

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

*Culturgest*

**RELATÓRIO E CONTAS  
2017**

## ÍNDICE

<b><u>RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES</u></b>	4
I. Introdução	5
II. Atividade Cultural Desenvolvida	7
1. Espetáculos e Concertos	7
2. Conferências, Encontros e Oficinas	35
3. Cinema	42
4. Exposições	43
4.1. Culturgest Lisboa	43
4.2. Culturgest Porto	52
5. Serviço Educativo	57
6. Coleção	71
6.1. Inventário e Documentação	71
6.2. Conservação	72
6.3. Gestão e Armazenamento	76
6.4. Estágios Universitários e Formação	78
6.5. Exibição e Difusão da Coleção	80
7. Livraria	89
III. Análise da Atividade Desenvolvida	91
IV. Recursos Humanos e Gestão Interna	105
V. Situação Económica e Financeira	108
VI. Perspetivas para 2018	112
VII. Proposta de Aplicação de Resultados	114
VIII. Nota Final	115
IX. Órgãos Sociais	119
X. Mapas de atividade	121

**BALANÇO E CONTAS**

138

XI. Demonstrações Financeiras

1. Balanço
2. Demonstração de Resultados
3. Mapa de Fluxos de Caixa
4. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
5. Anexo

XII. Certificação Legal de Contas

XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

# **RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES**

## I. INTRODUÇÃO

1. A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest prosseguiu em 2017 a sua missão de promover o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas, levando a cabo um programa intenso e diversificado de iniciativas nestes domínios.

A orientação programática continuou a assentar numa forte predominância da contemporaneidade, que tem sido um traço distintivo da programação da Culturgest desde o seu início, está no cerne da sua identidade e do seu reconhecimento e prestígio no meio cultural, e se entende dever prosseguir. Em linha com esta marca genética, com a sua história e com a sua experiência, a Culturgest desenvolveu em 2017 uma programação dedicada à criação contemporânea no âmbito das artes performativas, da música, das artes visuais e do cinema, acompanhando-a de um discurso crítico e um leque variado de iniciativas educativas.

O programa executado, apresentado em detalhe no capítulo seguinte, seguiu o previsto no plano anual de atividades oportunamente aprovado pela Instituidora, sem prejuízo dos inevitáveis pequenos acertos e ajustamentos ditados por circunstâncias imprevistas.

2. A programação de 2017 foi da responsabilidade curatorial da equipa liderada pelo Dr. Miguel Lobo Antunes, com assessoria de Gil Mendo, na Dança, de Francisco Frazão, no Teatro, e de Miguel Wandschneider (para as duas primeiras exposições do ano) e Delfim Sardo, nas Artes Visuais. Com exceção de Delfim Sardo, os diversos elementos desta equipa saíram da Culturgest ao longo de 2017. No entanto, o cuidadoso planeamento das atividades feito pela equipa cessante permitiu que a programação prevista fosse cumprida sem perturbações.

3. Do ponto de vista financeiro, o ano de 2017 inscreve-se numa sequência de anos difíceis para a Culturgest, que se iniciou em 2013, com a imposição de restrições às transferências da Instituidora para a Fundação, tendo em conta a difícil situação financeira da Caixa Geral de Depósitos, a situação orçamental e, genericamente, a conjuntura económica do país. Tinha-se a esperança de que fosse recebida uma resposta favorável ao pedido dirigido pela Instituidora ao Ministério das Finanças, no sentido de o corte na transferência ser limitado a 30% em 2017 (face ao valor de referência que vigorava antes da imposição das restrições), à semelhança do que se conseguiu em 2014 e 2015, por contrapartida dum conjunto de compromissos de redução de despesa noutras áreas. Uma resposta favorável teria possibilitado uma transferência no montante de 2,8 milhões de euros (e não apenas de 2,2 milhões), que foi o valor assumido pela Culturgest no orçamento de 2017 submetido à Instituidora e na sua programação anual, por considerar que é o montante necessário para assegurar uma programação regular, significativa e com qualidade no panorama cultural nacional, conforme às suas obrigações estatutárias. No entanto, a resposta favorável não se deu, pelo que o reforço da transferência (600 mil euros) não foi feito, o que, conjugado com a ocorrência de custos não recorrentes, implicou que mais uma vez a Culturgest encerrasse o exercício com um significativo prejuízo. Este resultado conduziu a uma nova quebra dos fundos próprios da Fundação que, no final de 2017, ascendem a pouco mais de 2 milhões de euros (de uma dotação inicial de 3,5 milhões).

## II. ATIVIDADE CULTURAL DESENVOLVIDA

### 1. ESPETÁCULOS E CONCERTOS

#### DANÇA

##### **Companhia** *Circolando Climax*

20 e 21 de janeiro, Palco do Grande Auditório

“Um espaço feito de cruzamentos foi tomando forma: estação meteorológica, sanatório, estância termal, laboratório artístico. O repto que ali prevalece foi lançado por Goethe no seu *Diário das Nuvens*: reintegrar o céu na paisagem humana. Aderimos ao encontro entre poesia e estudo da natureza defendido por Goethe e somos seduzidos por essa sua ideia que a observação atenta da natureza poderá desenvolver no homem uma espécie de novo órgão, uma outra forma de lucidez. O projeto terá uma forte dimensão transdisciplinar, querendo-se desenvolver um trabalho que assenta em diálogos imbricados entre dança, teatro, som e vídeo.” - André Braga e Cláudia Figueiredo

**Direção e conceção do espaço cénico** André Braga **Dramaturgia** Cláudia Figueiredo

**Cocriação e interpretação** Costanza Givone, Daniela Cruz, Gil Mac, Margarida Gonçalves, Paulo Mota e Ricardo Machado **Sonoplastia** André Pires **Vídeo** Gonçalo

Mota **Realização plástica** Nuno Brandão e Sandra Neves **Luz** Francisco Tavares Teles

e João Abreu **Produção** Ana Carvalhosa (direção) e Cláudia Santos **Coprodução**

Circolando, Teatro Nacional São João, Culturgest e CMA/Teatro Aveirense

**Apoios** IEFP / Cace Cultural do Porto

**Outros apoios** IEFP / Cace Cultural do Porto

*Lotação total: 332 Total de espetadores: 332 Taxa de ocupação: 100%*

## MÚSICA

### **Aldina Duarte** *Fado: a música e as palavras*

27 de janeiro, Grande Auditório

“Foi na Culturgest, nesta sala em meia-lua, onde dei o primeiro concerto da minha vida, onde o meu fado se tornou conhecido, e reconhecido, para o grande público, que acompanha o meu trabalho desde então. Este palco tem a medida certa para o meu fado, é um lugar onde é possível revelar-se genuinamente.

Aprendi com o fado a despedir-me, a partir e a regressar, por saber e sentir que tenho um lugar marcado onde sei que me encontro, a bem ou a mal, num espaço sagrado e vital e, por isso, inviolável. Nele descubro que do luto se renasce e que de amor nunca morri. Esta é a minha fortaleza redentora, ora consoladora ora agreste, ser fadista. E é meu desejo que vos sirva de alguma coisa: a escuta.“ - Aldina Duarte

**Voz** Aldina Duarte **Guitarra portuguesa** Paulo Parreira **Viola** Rogério Ferreira  
**Convidados** Pedro Gonçalves, Pedro Vidal, João Cardoso **Som** Alfredo Almeida **Luz**  
Paulo Mendes **Produção** Radar dos Sons

*Lotação total: 612 Total de espetadores: 612 Taxa de ocupação: 100%*

## MÚSICA

### **Afonso Pais e Rita Maria**

Ciclo “Jazz +351” Comissário Pedro Costa

27 de janeiro, Pequeno Auditório

Afonso Pais tem um percurso estabelecido de colaborações com cantores, com relevo para a que vem mantendo com JP Simões, mas também com Rui Veloso, Edu Lobo, Ivan Lins, Dee Dee Bridgewater, Camané e António Zambujo, em todos esses casos colocando um pé, e às vezes os dois, fora do jazz. A parceria com Rita Maria permite-lhe fixar-se no género musical em que estabeleceu a sua linguagem mais pessoal e mais de acordo



consigo próprio, por mais influências que venham de fora – como a da música popular brasileira e também a da portuguesa, que ambos claramente amam.

**Guitarra** Afonso Pais **Voz** Rita Maria

*Lotação total: 145 Total de espetadores: 145 Taxa de ocupação: 100%*

## MÚSICA

### **FESTIVAL RESCALDO**

10, 11, 17 e 18 de fevereiro, Pequeno Auditório e Garagem

Comissário J. Travassos

A 10ª edição do Festival Rescaldo destacou, uma vez mais, muito do que de melhor se fez ao longo do ano no panorama das mais aventureiras músicas nacionais.

No programa, que passou em revista um ano de 2016 cheio de diversidade estética e de promissoras descobertas, constaram, como tem sido cunho do festival, desafios particulares lançados a autores com percursos vincadamente próprios e sem receio de arriscar saídas das suas *zonas de conforto* – casos do solo de piano do músico Marco Franco, da colaboração entre o dinamarquês Paal Nilssen-Love e o histórico David Maranhã, ou da formação inédita do fulgurante guitarrista e compositor Bruno Pernadas, a procurar assumir os caminhos da improvisação livre a partir do manancial de referências que tornam a sua música uma celebrada e complexa aventura no atual panorama luso.

### **Coprodução Culturgest/Trem Azul**

**Comissário** Travassos **Textos** Rui Pedro Dâmaso **Ilustração** Travassos **Produção** Culturgest/TremAzul **Parceiros de comunicação** Wake Up!

10 de fevereiro, Pequeno Auditório

**Mário Franco** Piano solo

**Bruno Pernadas** Quarteto

**Guitarra elétrica, órgão e sampler** Bruno Pernadas **Contrabaixo** Francisco Brito

**Bateria** Luis Candeias **Saxofones** Francisco Andrade

11 de fevereiro, Pequeno Auditório

**Luís Lopes** Love Song

**Guitarra elétrica** Luís Lopes

**Ana Deus** Bruta

**Voz** Ana Deus **Guitarra e baixo elétrico, banjo e teclados** Nicolas Tricot

17 de fevereiro, Garagem

**Live Low**

**Voz** Ece Canli **Guitarra elétrica** Gonçalo Duarte **Baixo elétrico** Miguel Ramos

**Eletrónica** Pedro Augusto

**JEJUNO**

**Eletrónicas** Sara Rafael

**David Maranhã + Paal Nilssen-Love**

**Teclados** David Maranhã **Bateria** Paal Nilssen-Love

18 de fevereiro, Garagem

**Älforjs**

**Bateria, percussão** Raphael Soares **Contrabaixo, percussão e voz** Bernardo Álvares

**Saxofone alto, eletrónicas, percussão e voz** Mestre André

**Ondness**

**Eletrónicas** Bruno Silva

**Pega Monstro**

**Guitarra elétrica** Maria Reis **Bateria** Júlia Reis

*Lotação total: 890 Total de espetadores: 623 Taxa de ocupação: 70%*

TEATRO

**Deborah Pearson** *History History History*

22 e 23 de fevereiro, Pequeno Auditório

Um documentário ao vivo sobre os acidentes da História, um cinema, uma estrela de futebol e uma família. Deborah Pearson explora a ligação e a falta de ligação entre o pessoal e o político enquanto projeta na íntegra um filme húngaro que devia ter estreado a 23 de Outubro de 1956, dia em que começou a revolta em Budapeste. O filme, uma comédia de futebol, é traduzido livremente por Pearson, e vai dando lugar às histórias de um escritor que perdeu o nome, de um ator que perdeu a voz e de um país que perdeu a revolução.

Deborah Pearson é escritora, *performer* e dramaturgista que vive no Reino Unido. Fundou e é uma das diretoras do coletivo de artistas Forest Fringe e veio pela terceira vez à Culturgest, depois de *Like You Were Before* (2012) e *The Future Show* (2014).

**Autoria** Deborah Pearson **Dramaturgia** Daniel Kitson **Olhares exteriores** Tania El Khoury e Laura Dannequin **Uma encomenda** House on Fire com Théâtre Garonne (Toulouse) e bit teatergarasjen (Bergen) **financiada por** Culture Europe **Desenvolvido parcialmente em** Norwich and Norfolk Festival, Progress Festival (Toronto) e National Theatre Studio

*Lotação total: 290    Total de espetadores: 203    Taxa de ocupação: 70%*

## DANÇA

**Laurence Yadi e Nicolas Cantillon / Companhia Instável** *La nuit tous les chats sont gris*

24 e 25 de fevereiro, Grande Auditório

“ ‘À noite todos os gatos são pardos’ é um provérbio muitas vezes usado em rimas e em histórias infantis. Sem iluminar os factos não se podem tirar conclusões, porque todas as coisas se assemelham. Deixa de haver belo, ou feio, ou bom, ou mau. A peça *La nuit tous les chats sont gris* (à noite todos os gatos são pardos) procura reinventar a perceção e interpretação do movimento coreográfico numa quase penumbra. Este projeto visa criar

uma multitude de sensações perante um ato coreográfico sem narrativa explícita.” -  
Laurence Yadi e Nicolas Cantillon

**Direção Artística** Laurence Yadi e Nicolas Cantillon **Assistência artística** Daniela Cruz  
**Intérpretes** Melissa Ugolíni, Marie Khatib-Shahidi, Sérgio Noé Quintela e Rosana  
Ribeiro **Música** Maurice Louca **Diretor Técnico** Ricardo Alves **Estagiários à criação**  
Ana Isabel Castro, Carlota Rodrigues e Maria Soares **Coprodução** Culturgest e Teatro  
Municipal do Porto **Produção** Companhia Instável

*Lotação total: 1224 Total de espetadores: 204 Taxa de ocupação: 17%*

## MÚSICA

**Ricardo Toscano e João Paulo Esteves da Silva**

24 de fevereiro, Pequeno Auditório

Ciclo “Jazz +351” Comissário Pedro Costa

Este novo duo tem um fator extra de interesse: reúne dois músicos de capacidades muito acima do normal. Ricardo Toscano vem sendo apontado como um “menino-prodígio” do saxofone, tendo os seus estudos sido realizados, em regime de sobredotado, na Escola Superior de Música de Lisboa, depois de ter passado pela Escola de Jazz Luís Villas-Boas. João Paulo Esteves da Silva fez o Curso Superior de Piano com a nota máxima e partiu depois para o Conservatoire de Rueil-Malmaison, em Paris, tendo aí sido agraciado com a Médaille d’Or, o Prix Jacques Dupont, o Prix d’Excellence e o Prix de Perfectionnement. Se o primeiro está em fulgurante início de carreira, aguardando-se para breve o lançamento do seu primeiro álbum, o outro já tem um percurso de grande relevo, com o CD a solo *Memórias de Quem* como o ponto mais alto de uma carreira de sucessos somados.

**Saxofone alto** Ricardo Toscano **Piano** João Paulo Esteves da Silva

*Lotação total: 145 Total de espetadores: 145 Taxa de ocupação: 100%*

## MÚSICA

### **The Rite of Trio**

2 de março, Pequeno Auditório

Ciclo “Jazz +351” Comissário Pedro Costa

O que ouvimos envolve tendências do jazz como o *hard bop* e o *free* e do rock como o metal e o *prog*, mas tal não acontece por esquematismo fusionista e sim por desprezo pela autoridade. Nada mau, para músicos que fizeram do jazz e do rock as suas vidas – por exemplo, Louro faz parte de pelo menos duas formações de primeira linha da cena jazz do Porto, O Grilo e a Longifolia e o Eduardo Cardinho Quinteto, e ele e Pedro integram dois conhecidos grupos de rock, Salto e Catacumba. Com esta outra banda, vêm dizer que não aceitam as proibições e os tabus que lhes chegam de ambos os lados, que não se conformam, que têm necessidade, como já anunciaram, de «tocar música sem regras, sem ambições e sem expectativas». Com tal atitude, deram corpo a uma das melhores propostas musicais surgidas em Portugal nos últimos anos...

**Guitarra e pedra de Rosetta** André Silva **Contrabaixo e visão túnel** Filipe Louro

**Bateria e giroscópio** Pedro Alves **Voz** Beatriz Nunes

*Lotação total: 145 Total de espetadores: 86 Taxa de ocupação: 59%*

## DANÇA

### **Pedro Ramos, Ordem do O *Coniunctio***

3 e 4 de março, Grande Auditório

*Coniunctio* é o nome dado à operação alquímica que permite juntar dois elementos distintos com a finalidade de obter um terceiro, que em unidade reúna os seus opostos. A eletricidade pulsante que advém da junção mediada dos opostos é aqui explorada no encontro de dois corpos, servindo assim de contexto para a exploração dos vários aspetos intrínsecos ao tema da relação entre duas pessoas. Dentro da linguagem que tem vindo a

ser desenvolvida pelo criador, pretende-se aprofundar o tema da sintonia, traduzido na comunicação entre os corpos dos intérpretes. A partir de uma dança abstrata procura-se uma visão erotizada do universo, onde os princípios opostos se entrecruzam em ciclos de transformação.

**Conceção Artística, Coreografia** Pedro Ramos **Interpretação** Pedro Ramos e Sandra Rosado **Composição musical** Carlos Andrade **Criação de Luz** Pedro Ramos **Composição de Espaço Cénico** Pedro Ramos e Miguel Ferraz **Direção Técnica** João Cachulo **Produção** Patrícia Soares **Apoio de Produção** Rita Vieira **Comunicação | Assessoria de imprensa** Rita Piteira **Design** Joana Manaças **Coprodução** Teatro-Cine de Gouveia e Cine Teatro Avenida **Apoio** Vo'Arte, Trilhos Verdes, Companhia Nacional de Bailado e Culturgest **Projeto apoiado por** Fundação Calouste Gulbenkian **Agradecimentos** Nuno Figueira

*Lotação total: 1224 Total de espetadores: 346 Taxa de ocupação: 28%*

NOVO CIRCO

**Martin Zimmermann** *Hallo*

10 e 11 de março, Grande Auditório

Ao cabo de 20 anos de carreira, grande parte dela trabalhando em conjunto com Dmitri de Perrot, o suíço Martin Zimmermann, formado pelo Centre National des Arts du Cirque, cria, em 2014, o seu primeiro e até agora único espetáculo a solo, este extraordinário *Hallo*. Com ele tem percorrido mundo com grande sucesso. Foi agora apresentado em Portugal. Martin forma um personagem com um corpo de boneco articulado e a agilidade de um contorcionista, um tipo ingénuo e desastrado que faz rir sem querer, que mora numa pequena caixa de madeira e sai dela para entrar num cenário que lembra uma montra de loja.

**Conceito, encenação, cenário e interpretação** Martin Zimmermann **Dramaturgia** Sabine Geistlich, **Música** Colin Vallon **Figurinos** Franziska Born **Luz** Sammy Marchina

**Som** Andy Neresheimer **Direção de palco e figuração** Roger Studer **Produção** Verein Zimmermann & Perrot **Coprodução** Châteauvallon – CNCDC; Espace Jean Legendre, Compiègne – scène nationale de l’Oise en préfiguration; KVS; La Filature, scène nationale – Mulhouse; Le Merlan, (CREAC de Marseille, Théâtre Europe, La Seyne sur Mer); Le Volcan, scène nationale du Havre; Les Théâtres de la Ville de Luxembourg; Maillon – Théâtre de Strasbourg – Scène européenne; Pour-cent culturel Migros; Theater Casino Zug; Théâtre de la Ville, Paris; Théâtre Vidy-Lausanne; Zürcher Theater Spektakel

*Lotação total: 1224 Total de espetadores: 787 Taxa de ocupação: 64%*

## TEATRO

### **Lucy McCormick *Triple Threat***

16, 17 e 18 de março, Pequeno Auditório

O prodígio pós-popular Lucy McCormick e a sua Girl Squad apresentam uma versão *trashstep-dubpunk* do Novo Testamento: um mistério medieval para o mundo moderno. Chama-se “tripla ameaça” a quem sabe representar, cantar e dançar. Fazendo todos os papéis principais, Lucy tenta religar-se à sua própria consciência moral ao reconstituir as cenas que julgamos conhecer através de uma santíssima trindade de dança, baladas sentimentais e *performance art*. Com o absurdismo e entusiasmo que a caracterizam, Lucy dá o seu melhor perante um impasse existencial.

**Autoria** Lucy McCormick **Directora de entretenimento convidada** Ursula Martinez **Uma encomenda** hÅb and Contact for Works Ahead **com apoio de** Soho Theatre e Marlborough **e financiamento de** Arts Council England **Estreia** 4 de agosto de 2016, Underbelly, Edimburgo

*Lotação total: 435 Total de espetadores: 300 Taxa de ocupação: 69%*

## MÚSICA

### **Carlos do Carmo**

25 de março, Grande Auditório

“Conhecemo-nos a propósito da Europália 91 – Portugal em 1991. Escolhi o Carlos para ir fazer a segunda parte de um concerto de fado. Só podia ser ele. Quando estive no CCB convidei-o a ir ao Grande Auditório. Ele aceitou, com a sua simplicidade e simpatia comoventes. Escuso de adjetivar o que aconteceu. Um dia destes, pouco antes de estar a escrever este textinho, encontrámo-nos por acaso numa noite inesquecível na casa de fados que prefiro. Ele estava a jantar com a mulher e uns amigos. À despedida, quase de raspão, disse-me que gostava de vir à Culturgest enquanto eu cá estivesse.

O formato é o que eu mais gosto e o que julgo mais adequado a esta sala. O Carlos do Carmo, com os seus acompanhantes habituais, vem cantar fado tradicional. Tão simples e tão novo.” - Miguel Lobo Antunes.

*Lotação total: 612    Total de espetadores: 612    Taxa de ocupação: 100%*

## MÚSICA

### **Ballrogg**

30 de março, Pequeno Auditório

Ciclo “Isto é Jazz?” Comissário Pedro Costa

Num tempo de misturas de linguagens musicais, o trio Ballrogg não só está em linha com a tendência geral como leva esta a desfechos que, expostos em papel, parecem improváveis. A música tocada por Klaus Ellerhusen Holm, Roger Arntzen e Ivar Grydeland pode ser descrita como a combinação do tipo de jazz elaborado, mas aberto, cunhado por figuras históricas como Eric Dolphy e Paul Bley, com *a new music* não-linear e indeterminista de um Morton Feldman e aquilo a que se convencionou chamar de Americana, associando em si *folk*, *country* e *blues*.



**Saxofones, clarinete, field recordings** Klaus Ellerhusen Holm **Contrabaixo** Roger Arntzen **Guitarra** Ivar Grydeland

*Lotação total: 145 Total de espetadores: 100 Taxa de ocupação: 69%*

## DANÇA

**Emmanuelle Huynh, Compagnie MUA Tozäi!...**

7 e 8 de abril, Grande Auditório

“Na minha primeira peça, *Mua*, debrucei-me sobre o que há antes de um acontecimento, o que está na sua origem. Passados 18 anos, esta questão volta a interessar-me. No espetáculo, sempre gostei do momento que precede o evento: o baixar das luzes, o subir do pano. É o momento, o ritual, que anuncia: "vai começar". E que permite o recolhimento interior que faz que cada um se torne espectador. Na Europa, cortinas de ferro, grandes reposteiros vermelhos, dourados ou negros, veludos, tecidos, pernas, ciclorama, pinturas sobre tela, ocupam-se desse momento, realizam-no. Nós, espectadores, assistimos em cada representação a este processo, a que já verdadeiramente não prestamos atenção. Como se, anunciando a importância de algo que vai acontecer, não tivesse importância em si, se apagasse.” - Emmanuelle Huynh.

**Conceção e coreografia** Emmanuelle Huynh **Colaboração e assistência** Pascal Queneau  
**Sonografia** Matthieu Doze **Luzes** Sylvie Garot **Dispositivo cénico** Jocelyn Cottencin  
**Recursos** Isabelle Launay **Colaborador na pesquisa no Japão** Patrick De Vos **Direção Técnica** Elisabeth Tensorer, Jocelyn Cottencin **Construção e interpretação** Katerina Andreou, Jérôme Andrieu, Bryan Campbell, Volmir Cordeiro, Madeleine Fournier, Emmanuelle Huynh **Bailarinas associadas ao trabalho** Lisa Miramond, Sonia Garcia  
**Produção** Plateforme Mua **Coprodução** Centre national de danse contemporaine - Angers, L’apostrophe – scène nationale de Cergy-Pontoise et du Val d’Oise, Théâtre Garonne – scène européenne - Toulouse, Le Théâtre scène nationale de Saint-Nazaire, le Manège de Reims, l’Arcadi Ile-de-France, Le Musée de la Danse / Centre chorégraphique National de Rennes et de Bretagne, le Centre Chorégraphique National de Caen / Basse

Normandie, le Centre Chorégraphique National de Grenoble, le Centre chorégraphique national Montpellier Languedoc-Roussillon **Apoio** Ambassade de France / Institut français du Japon, Collectif Danse Métropole e Arcadi Île-de-France.

*Lotação total: 1224 Total de espetadores: 255 Taxa de ocupação: 21%*

## MÚSICA

### **Mário Laginha Trio**

19 de abril, Grande Auditório

“De cada vez que me convidaram para tocar na Culturgest, fui sempre desafiado a apresentar projetos que eu queria muito fazer, mas que por falta de tempo, ou de oportunidade, ainda não tinha conseguido realizar. Foi assim que fiz o meu disco a solo (Canções e Fugas) e o meu disco com o Novo Trio (Terra Seca), que me permitiu escrever música pela primeira vez para piano, guitarra portuguesa e contrabaixo. Ambos nasceram de concertos nesta sala. Fiquei por isso sentimentalmente ligado a ela. É por causa desse passado que quero voltar a trazer aqui música nova, sabendo que depois a irei gravar. É já uma tradição e as tradições, se forem boas, são para manter.” - Mário Laginha

**Piano** Mário Laginha **Contrabaixo** Bernardo Moreira **Bateria** Alexandre Frazão

*Lotação total: 612 Total de espetadores: 508 Taxa de ocupação: 83%*

## TEATRO

### **Artistas Unidos *O Cinema de Annie Baker***

19, 20, 21, 22 e 23 de abril, Pequeno Auditório

*O Cinema (The Flick)* é uma peça da americana Annie Baker que ganhou o Prémio Pulitzer em 2014 e um Obie Award de escrita teatral em 2013. *O Cinema* decorre numa sala de cinema em Worcester, no Massachusetts, e acompanha três das pessoas que ali trabalham: Avery e Sam, que fazem as limpezas, e Rose, a projecionista. Ao insistir na

repetição de tarefas entediadas, a peça instala uma duração que se torna quase palpável, a coberto da qual se vão tecendo, de forma minimal e quase impercetível, personagens e relações complexas e fascinantes. Pedro Carraca encena, Bruno Huca, Rita Cabaço e António Simão interpretam.

**Autoria** Annie Baker **Título original** *The Flick* (2013) **Tradução** Francisco Frazão **Com** António Simão, Bruno Huca, Rita Cabaço e Pedro Gabriel Marques **Cenografia e figurinos** Rita Lopes Alves Luz Pedro Domingos **Coordenação técnica** João Chicó **Assistência** Diana Santos e Bernardo Alves **Encenação** Pedro Carraca **Coprodução** Artistas Unidos e Culturgest

*Lotação total: 725 Total de espetadores: 273 Taxa de ocupação: 38%*

## MÚSICA

### **Marty Ehrlich Exaltation Trio**

27 de abril, Pequeno Auditório

Ciclo “Isto é Jazz?” Comissário Pedro Costa

Um trio de luxo que junta três dos maiores nomes do Jazz nova-iorquino e que explorou composições abertas do seu líder. Natural de St. Louis, Marty Ehrlich tem deixado obra de extrema relevância desde os anos 70 e os seus dotes como saxofonista/clarinetista têm encantado ouvintes nos últimos 40 anos.

**Saxofone alto e clarinete** Marty Ehrlich **Contrabaixo** John Hébert **Bateria** Nasheet Waits

*Lotação total: 145 Total de espetadores: 108 Taxa de ocupação: 74%*

## TEATRO

### **PANOS - palcos novos palavras novas**

19, 20 e 21 de maio, Pequeno Auditório e Palco do Grande Auditório

**“Aos poucos” de Tina Satter**

**“Atalhos” de Joana Craveiro**

**“Ode Inacabada” de Cláudia R. Sampaio**

Depois de um ano de pausa, esta foi a décima primeira edição dos PANOS, um projeto que junta a nova escrita para teatro ao teatro que é feito por adolescentes. Mais de trinta grupos escolares e juvenis do país inteiro escolheram encenar uma das três peças propostas, e neste festival da Culturgest mostraram-se dois espetáculos de cada texto. Este ano foram três originais, escritos de propósito para os PANOS: o teatro documental de Joana Craveiro em *Atalhos*, a inquietação metafísica de uma voz que se faz várias em *Ode Inacabada* de Cláudia R. Sampaio e as personagens que aprendem a ir, vir e ficar em *Sopro* da americana Tina Satter.

*Lotação total: 788    Total de espetadores: 607    Taxa de ocupação: 77%*

## DANÇA

**Vera Mantero *Pão Rico***

26 e 27 de maio, Palco do Grande Auditório

Os “encontros do DeVIR”, iniciados em 2012 pela DeVIR/CAPa, tiveram em 2017 a sua segunda edição, que continuou a debruçar-se sobre temáticas e problemáticas da região do Algarve: depois da Serra do Caldeirão e a sua desertificação, desta vez foi abordada a descaracterização do litoral algarvio. Estas temáticas não são (infelizmente) exclusivamente locais: os processos de desertificação do interior são sentidos em todas as latitudes, num movimento de deslocação das populações de meios rurais para os grandes centros urbanos. Também a descaracterização do litoral, sobretudo devido ao fenómeno do turismo de massas, um dos principais motores económicos de muitas regiões promovidas como destinos de “sol & praia”, tem impactos idênticos em muitos países.

**Conceção e interpretação** Vera Mantero **Desenho de luz** Hugo Coelho **Operação de luz** Hugo Coelho ou Rui Alves **Residência Artística** DeVIR/CAPa **Produção** O Rumo do Fumo **Co-produção** DeVIR/CAPa e Culturgest

Este projeto é uma encomenda dos *Encontros do DeVIR* da DeVIR/CAPa (Faro).

*Lotação total: 332 Total de espetadores: 269 Taxa de ocupação: 81%*

## TEATRO

### **Lola Arias *Campo Minado***

3 e 4 de junho, Palco do Grande Auditório

*Campo Minado* é um espetáculo que reúne veteranos argentinos e ingleses da guerra das Malvinas para explorar o que lhes ficou na cabeça trinta e quatro anos depois.

Num plateau de cinema convertido em máquina do tempo, os que combateram teletransportam-se para o passado de modo a reconstruir as suas recordações da guerra e a sua vida no pós-guerra. O que é um veterano: sobrevivente, herói, louco? O espetáculo confronta visões distintas da guerra, juntando velhos inimigos para contar uma mesma história, indagando a relação entre experiência e ficção e as mil maneiras de representar a memória.

*Campo Minado*, que estreou em 2016 com enorme sucesso no festival LIFT, foi o regresso do teatro documental de Lola Arias à Culturgest, depois da autobiografia de *Melancolía y Manifestaciones* em 2013.

**Texto e encenação** Lola Arias **Com** Lou Armour, David Jackson, Gabriel Sagastume, Rubén Otero, Sukrim Rai, Marcelo Vallejo **Pesquisa e produção** Sofia Medici, Luz Algranti **Cenografia** Mariana Tirantte **Música** Ulises Conti **Luz e direção técnica** David Seldes **Vídeo** Martin Borini **Engenheiro de som** Roberto Pellegrino, Ernesto Fara **Assistência de encenação** Erika Teichert, Agustina Barzola **Assistência técnica** Imanol López **Assistência de Produção** Lucila Piffer **Assistência no Reino Unido** Kate O'Connor **Figurinos** Andrea Piffer

*Lotação total: 332 Total de espetadores: 203 Taxa de ocupação: 61%*

MÚSICA

**Amélia Muge e Filipe Raposo *Com o passo das árvores***

8 de junho, Grande Auditório

Amélia Muge voltou ao nosso Grande Auditório, desta vez acompanhada apenas pelo pianista Filipe Raposo. “Sempre me fascinaram os pés das árvores. Alguns, são quase um pé perfeito. As árvores andam. A sua forma de andar é ramificando, ramificando sempre, para cima e para baixo. Neste concerto pensado especialmente para esta casa do mundo, preparei, com base nesta imagem metafórica do contacto e da troca, do diversificar para respirar, viver e andar no tempo e no espaço, um concerto de canções que vão abrindo novos ramos de contacto e crescem no momento exato em que se combinam com outras.”

**Voz, braguesa, percussão, imagem** Amélia Muge **Piano preparado, acordeão** Filipe Raposo **Captação sonora e interação instrumental** José Martins **Projeção de imagens** José Martins **Produção** Culturgest / UGURU

*Lotação total: 612 Total de espetadores: 190 Taxa de ocupação: 31%*

MÚSICA

**Demian Cabaud Trio**

9 de junho, Pequeno Auditório

Ciclo “Jazz + 351” Comissário Pedro Costa

Dois enormes músicos acompanharam o argentino há muito residente em Portugal, Demian Cabaud. Aos 48 anos, Francisco Mela apresentou-se com um passado de respeito com carreira feita ao lado de nomes como Joe Lovano, John Scofield, JoAnne Brackeen, Kenny Barron, Gary Bartz, Bobby Watson e McCoy Tyner. Também argentino de nascença mas residente em Nova Iorque, o pianista Leo Genovese tem tocado desde 2007

nos grupos de Esperanza Spalding e à frente dos seus próprios grupos que têm contado com nomes como Dan Blake, Phil Grenadier e George Garzone.

**Contrabaixo** Demian Cabaud **Piano** Leo Genevese **Bateria** Francisco Mela

*Lotação total: 145    Total de espetadores: 61    Taxa de ocupação: 42%*

## DANÇA

**David Marques** *Ressaca*

23 e 24 de junho, Palco do Grande Auditório

“E se um grupo de fãs de artistas contemporâneos se juntasse para celebrar a paixão que têm em comum pela música no cenário de uma ópera trágica? E se o libreto dessa ópera, a que são estrangeiros, os obrigasse a usar o punhal, a tomar o veneno e a lutar pela vida numa floresta? *Ressaca* não é o fim de uma festa, não é o mal-estar causado pelo consumo excessivo de drogas ou bebidas alcoólicas, nem o movimento das ondas sobre si mesmas, quando recuam depois da rebentação, mas é um espetáculo sobre o excesso. *Ressaca* é um grupo de artistas fanáticos por outros artistas do século XXI que se encontra misteriosamente num lugar que é afinal uma floresta e um libreto de uma ópera do século XIX. A devoção à música de hoje revelar-se-á perigosa neste cenário trágico, onde as palavras (muitas vezes impercetíveis devido ao virtuosismo vocal) carregam o destino dos intérpretes.” - David Marques

**De** David Marques **Em colaboração com** Madeleine Fournier, Mathieu Jedrazak, Johann Nöhles, Teresa Silva **Assistência de Voz** Mathieu Jedrazak **Figurinos** Tiago Loureiro **Desenho de luz** Nuno Patinho **Espaço cénico** David Marques e Tiago Pinhal Costa **Produção** PARCA **Coprodução** Culturgest **Residências** EIRA/Teatro da Voz, espaço do tempo, espaço alkantara, Teatro Municipal do Porto **Apoios** Câmara Municipal de Lisboa – Pólo Cultural das Gaivotas, Boavista

*Lotação total: 332    Total de espetadores: 150    Taxa de ocupação: 45%*

## MÚSICA

### **Luis Lopes Guillotine**

27 de junho, Pequeno Auditório

Ciclo “Isto é Jazz?” Comissário Pedro Costa

Mais um passo em frente de um dos nomes da improvisação lusa para o mundo, Luís Lopes. Deste trio que junta artistas de Portugal, Noruega e França esperam-se novidades que impulsionem a música improvisada. Andreas Wildhagen e Valentin Ceccaldi representam uma nova geração de músicos para quem o Jazz e a improvisação europeia são pontos de partida para uma música que foi, certamente, fora de qualquer caixa.

**Guitarra** Luís Lopes **Violoncelo** Valentin Ceccaldi **Bateria** Andreas Wildhagen

*Lotação total: 145    Total de espetadores: 47    Taxa de ocupação: 32%*

## TEATRO

### **Cão Solteiro & André Godinho *We're Gonna Be Alright***

7, 8, 9 e 10 de setembro, Grande Auditório

Prosseguindo uma pesquisa sobre as relações entre teatro e cinema iniciada em *Play, the Film* e continuada (já na Culturgest, em 2014) com *Day for Night*, Cão Solteiro & André Godinho construíram desta vez um espetáculo sobre aquilo que de mais espetacular há no cinema: os efeitos especiais. Só que estes, em vez de culminarem ou estarem ao serviço da narrativa, vão aqui substituir-se a ela, adiando-a indefinidamente e deixando, pela repetição, de ser especiais. Tal como no cinema dos primeiros tempos, que era uma atração de feira, o que vimos aqui é o espetáculo pelo espetáculo, o efeito sem a causa, uma montagem de atrações.

**Com** Ana Alves, Cecília Henriques, Crista Alfaiate, Paula Sá Nogueira **Figurinos** Mariana Sá Nogueira **Cenografia** Cão Solteiro & André Godinho **em colaboração com** Vasco Araújo **Sonoplastia** Emídio Buchinho **Luz de Cena** Daniel Worm d'Assumpção



**Vídeo** André Godinho **Direção de fotografia** João Ribeiro **Música** Filipe Sambado  
**Produção e fotografia** Joana Dilão **Coprodução** Cão Solteiro, Culturgest Residência  
 artística O Espaço do Tempo **Apoio** Bazar do Vídeo, Mad Stunts

*Lotação total: 1200 Total de espetadores: 502 Taxa de ocupação: 42%*

## MÚSICA

### **Norberto Lobo**

16 de setembro, Grande Auditório

Autodidata, dedicou-se à guitarra a partir dos 8 anos, aprendendo sozinho, com os irmãos, os amigos, ouvindo discos, indo a concertos. Hoje domina as guitarras com enorme virtuosismo. Abençoado com um talento imenso, foi construindo um caminho, um som, uma arte, que constantemente se abre em novas direções, mantendo uma unidade inconfundível. A música que faz não se arruma em qualificações. Os que sobre ela falam, na dificuldade em a descrever, invocam diversíssimas influências, de tradição popular ou erudita, de vários continentes. Norberto é consensualmente considerado como uma das principais personalidades da música portuguesa atual. Gravou seis CD a solo e cada álbum que lhe sai, sem exceção, recebe um coro de elogios.

*Lotação total: 612 Total de espetadores: 279 Taxa de ocupação: 46%*

## MÚSICA

### **Luís Barrigas *Sings With and Without Words***

22 de setembro, Pequeno Auditório

Ciclo “Jazz + 351” Comissário Pedro Costa

Para este projeto muito pouco ortodoxo com duas vozes e dois saxofones, Luís Barrigas escreveu música que tem como ponto de partida canções com e sem palavras. Nelas se consegue identificar a presença da música clássica, do jazz e da música tradicional portuguesa.

**Piano e composição** Luís BARRIGAS **Voz** Guida de Palma, Sofia Vitória **Saxofones soprano e tenor, clarinete** Desidério Lázaro **Saxofones, soprano, tenor e clarinete** João Capinha **Contrabaixo** Mário Franco **Bateria** Alexandre Alves

*Lotação total: 145    Total de espetadores: 90    Taxa de ocupação: 62%*

## DANÇA

**Loïc Touzé** *FANFARE*

29 e 30 de setembro, Palco do Grande Auditório

“*FANFARE* procura revelar uma melodia de relações construídas por ações e gestos. Para o bailarino, dançar é a forma que tem de sentir o mundo, de o atravessar e conter. Dançar é ver. Ver o espaço, o que nele está depositado e já ativo. Ver a sua história, agitar a sua memória, torná-la presente através do movimento dançado.” - Loïc Touzé

**Conceção e coreografia** Loïc Touzé **Interpretação e colaboração artística** Bryan Campbell, Ondine Cloez, Madeleine Fournier, David Marques, Teresa Silva, Charlène Sorin **Criação de luz** Yannick Fouassier **Colaboração musical** Eric Yvelin **Direção técnica** Pierre Bouglé **Figurinos** Charlotte Coffinet **Cenografia** Miranda Kaplan **Produção** ORO - Loïc Touzé **Coprodução** Le Quartz - Scène nationale de Brest, Centre chorégraphique national de Grenoble, CDC Atelier de Paris-Carolyn Carlson, Le Musée de la Danse/Centre chorégraphique national de Rennes et de Bretagne, Centre chorégraphique national de Tours. **Apoio de** la Ville de Lorient et le Théâtre de Lorient, Théâtre Universitaire – Nantes, Théâtre, scène nationale de Saint-Nazaire, Conseil Général de Loire-Atlantique, Région Pays de la Loire, Adami, SPED

*Lotação total: 332    Total de espetadores: 205    Taxa de ocupação: 62%*

## MÚSICA

**Kaja Draksler Octet**

29 de setembro, Pequeno Auditório

Ciclo “Isto é jazz?” Comissário Pedro Costa

Um dos grandes nomes em ascensão no jazz de composição na Europa é a eslovena Kaja Draksler, residente em Amsterdão. De lá traz este grupo que conta com nomes consagrados como Ab Baars e jovens a caminho do estrelato como Onno Govaert e Ada Rave.

**Voz** Laura Polence, **Voz** Björk Nielsdóttir, **Saxofones e clarinetes** Ada Rave, **Saxofones e clarinetes** Ab Baars, **Violino e viola** George Dumitriu, **Piano** Kaja Draskler, **Contrabaixo** Lennart Heyndels, **Bateria** Onno Govaert

*Lotação total: 145    Total de espetadores: 107    Taxa de ocupação: 74%*

## MÚSICA

### **Oker**

3 de outubro, Pequeno Auditório

Ciclo “Isto é Jazz?” Comissário Pedro Costa

Quarteto norueguês de músicos que transcendem qualquer linguagem dentro do universo do jazz, deles se espera que toquem música com muita melodia e uma forte, mas contida, atitude explorativa.

**Guitarra** Fredrik Rasten **Trompete** Torstein Lavik Larsen **Contrabaixo** Adrian Fiskum Myhr **Bateria** Jan Martin Gismervik

*Lotação total: 145    Total de espetadores: 57    Taxa de ocupação: 39%*

## TEATRO

**Nicola Gunn** *Piece for Person and Ghetto Blaster*

12, 13 e 14 de outubro, Palco do Grande Auditório

*Piece For Person and Ghetto Blaster* é a história de um homem, uma mulher e um pato. Disseca o comportamento humano ao pôr em questão a nossa capacidade para fazermos juízos morais e nos relacionarmos com os outros de forma ética.

O espetáculo é de uma simplicidade desarmante — explora com grande profundidade o dilema moral de quem se depara com uma pessoa a atirar pedras a um pato — mas torna-se cada vez mais complexo, entretecendo observações e memórias deste breve encontro com um desconhecido com reflexões filosóficas sobre a paz e o conflito, o relativismo moral, a ética da intervenção e a própria função da arte. O texto é acompanhado por uma composição sonora rítmica e por uma coreografia imprevisível que passa do desnecessário e incongruente para o estranhamente comovente, combinando e entrecrocando ritmos físicos e mentais.

**Conceito, texto, direção, interpretação** Nicola Gunn **Coreografia** Jo Lloyd  
**Composição e desenho de som** Kelly Ryall **Desenho audiovisual** Martyn Coutts  
**Desenho de luz** Niklas Pajanti **Figurinos** Shio Otani **Dramaturgista de texto** Jon Haynes  
**Direção de produção** Gwen Gilchrist **Produtora** Jenny Vila **Apoio** Australia Council for the Arts, Creative Victoria, Mobile States, the Besen Family Foundation, Punctum Inc. Seedpod, Arts House's CultureLAB e Maximised by Chunky Move

*Lotação total: 495 Total de espetadores: 152 Taxa de ocupação: 31%*

## DANÇA

### **Raimund Hoghe *Songs for Takashi***

10 e 11 de novembro, Grande Auditório

Depois de, em abril de 1997, ter apresentado o primeiro solo de Raimund Hoghe, *Meinwärts*, a Culturgest retomou o contacto com este coreógrafo alemão em 2006 e, desde então, tem mantido com ele uma relação privilegiada, apresentando *Young People Old Voices* em setembro de 2006, *Swan Lake 4 acts* em fevereiro de 2008, *Si je meurs laissez le balcon ouvert* (que coproduziu) em fevereiro de 2011 e *Pas de Deux* em

setembro de 2013. Em 2017 apresentou a peça *Songs for Takashi*, com o bailarino Takashi Ueno, um intérprete “poderoso e poético” como diz o próprio Raimund Hoghe.

**Conceção, coreografia, cenário** Raimund Hoghe **Colaboração artística** Luca Giacomo Schulte **Dança** Takashi Ueno, Raimund Hoghe **Criação de luz** Raimund Hoghe, Amaury Seval **Som** Johannes Sundrup **Administração** Mathieu Hillereau / Les Indépendances **Produção** Raimund Hoghe - Hoghe & Schulte GbR (Düsseldorf) / Cie VENTO (Paris) **Coprodução** CCN Centre chorégraphique national de Rillieux-la-Pape, Theater im Pumpenhaus Münster **Com o apoio de** Ministerium für Familie, Kinder, Jugend, Kultur und Sport des Landes Nordrhein-Westfalen, Kulturstadt der Landeshauptstadt Düsseldorf, Montpellier Danse, Cité Internationale de la Danse (Montpellier), La Ménagerie de Verre (Paris) **Agradecimentos especiais a** agnès b.

*Lotação total: 1224 Total de espetadores: 363 Taxa de ocupação: 30%*

## MÚSICA

### **Beatriz Pessoa**

17 de novembro, Pequeno Auditório

Ciclo “Jazz + 351” Comissário Pedro Costa

Cantora e compositora de registo intimista, fresco e suave, Beatriz tece os seus temas originais no universo da pop e do jazz. Fazendo-se acompanhar por um grupo de músicos talentosos que desde cedo fazem parte do seu percurso, Beatriz apresenta agora o seu primeiro EP, “Insects”.

**Voz** Beatriz Pessoa **Teclas e voz** Margarida Campelo **Baixo** João Hasselberg **Bateria** João Lopes Pereira

*Lotação total: 145 Total de espetadores: 140 Taxa de ocupação: 97%*

## MÚSICA

**Mão Morta – 25 anos de Mutantes S.21**

18 de novembro, Grande Auditório

Passados 25 anos sobre a edição de *Mutantes S.21*, os Mão Morta apresentaram em concerto a celebração desse álbum que, na altura, deu a conhecer a um público vasto uma banda antes conhecida apenas no meio *underground* nacional.

**Voz** Adolfo Luxúria Canibal **Bateria** Miguel Pedro **Teclados e guitarra** António Rafael  
**Guitarras** Sapo, Vasco Vaz **Baixo** Joana Longobardi

*Lotação total: 616 Total de espetadores: 616 Taxa de ocupação: 100%*

## TEATRO

**Sónia Baptista** *Triste in English from Spanish*

24, 25 e 26 de novembro, Palco do Grande Auditório

Convidando artistas-mulheres de vários continentes a participar num processo coletivo, *Triste in English from Spanish* enfrenta as profundas relações entre a opressão das mulheres, a exploração do planeta e a manutenção de clivagens raciais e sociais. O trabalho explora a noção de vivência e sobrevivência sustentável no choque e luta contra uma vivência insustentável. Se a tudo o que é vivo se atribui um prazo de validade, pegar em coisas fora do prazo é um ato de fé. Como se apresenta e representa o corpo dentro de uma dramaturgia criada com a palavra escrita, a imagem filmada, a música, a arte? Qual é a vivência do corpo da mulher atravessado pelos anos e por prazos de validade? Qual é a vivência sustentável desse corpo? - Sónia Baptista

**Conceção, direção artística, escrita e interpretação** Sónia Baptista **Cocriação e interpretação** Márcia Lança, Carolina Campos, Isabel Zuaa, Joana Levi, Cleo Tavares, Júlia Rocha **Escritoras** Marília Garcia, Carla Diacov, Júlia de Carvalho Hansen, Angélica Freitas, Nina Rizzi, Adelaide Ivanova, Erika Zingano, Ingrid Carrafa, Virna Teixeira, Francine Jallegas, Rita Isadora Pessoa **Espaço cénico** Raquel Malgue **Música original** Sonja **Filme Super 8** Aya Kaoretzky **Vídeo** Héloïse Maréchal **Desenho de luz**

Daniel Worm **Figurinos** Lara Torres **Retratos** Ana Vidigal, Anne-Sophie Tschiegg  
**Consultora artística** Rosalie Schweiker **Consultora científica** Liliana Coutinho  
**Consultora dramaturgica** Maria Sequeira Mendes **Design de Livro** Lara Boticário,  
 Raquel Melgue **Direção de Produção e gestão financeira** Joana Dilão **Direção de  
 comunicação** Patrícia Azevedo da Silva **Produção** AADK **Coprodução** Culturgest  
**Apoios** Cão Solteiro, Alkantara, O Espaço do Tempo, TAGV, Gaivotas6, A Oficina, Arte  
 Ilimitada, Kibikgallery, Universidade de Évora, O Armário

*Lotação total: 498 Total de espetadores: 295 Taxa de ocupação: 59%*

## MÚSICA

### **Seckou Keita corá**

30 de novembro, Grande Auditório

Seckou Keita é um magnífico tocadour de corá, a “harpa senegalesa”, muito perto do nível do mestre Toumani Diabaté (que veio à Culturgest a solo e em duo com o seu filho). Como Toumani, e outros, descende de uma família de *griots*. Atualmente radicado no Reino Unido, vai frequentemente à sua terra natal. O seu último álbum, a solo, *Mirrors*, foi considerado pela reputada e influente revista de *World music*, *Songlines*, melhor disco do ano de música de África e do Médio Oriente de 2016.

*Lotação total: 612 Total de espetadores: 332 Taxa de ocupação: 54%*

## MÚSICA

### **Akosh/ Benjamin Duboc**

2 de dezembro, Pequeno Auditório

Ciclo “Isto é Jazz?” Comissário Pedro Costa

Novo duo do incansável contrabaixista francês Benjamin Duboc, desta vez com um grande nome do saxofone, o húngaro Akosh, que na década de 1990 deu cartas em discos de enorme qualidade e originalidade fundindo a música dos Balcãs com o jazz um pouco

à semelhança do que Gato Barbieri fez com o tango na década de 1970. Música forte e emocional e um sopro arrebatador como há poucos.

**Contrabaixo** Benjamin Duboc **Saxofone tenor** Akosh

*Lotação total: 145    Total de espetadores: 94    Taxa de ocupação: 65%*

## TEATRO

**Kassys** *The Script*

4 e 5 de dezembro, Palco do Grande Auditório

Kassys (Amsterdão) faz peças a partir da curiosidade, espanto e irritação perante os mecanismos do comportamento humano. A fronteira turva entre comportamento falso e verdadeiro desempenha um papel fundamental no seu trabalho. Na Culturgest foram apresentados *LIGA* (2010), *Cadavre Exquis* (2012) e *Total Eclipse of the Heart* (2015). Regressam agora com *The Script*, que começa por ser um texto que descreve pormenorizadamente uma sequência de ações, atravessando as principais fases de uma vida. Este solo é aprendido independentemente por seis intérpretes, que sem intervenção externa deveriam (graças à precisão do texto) executá-lo todos exatamente da mesma maneira.

**Texto e direção** Liesbeth Gritter **Aconselhamento** Peter Vandembemt **Assistência de direção** Willemijn Zevenhuijzen e Vincent Brons **Com** Thijs Bloothoofd, Milan Boele van Hensbroek, Ayrton Fraenk, Harm van Geel, Esther Snelder e Peter Vandembemt **Produção, divulgação e circulação** ProductieCollectief / Markell Helmann **Produtor executivo** Mark Walraven **Um espetáculo de Kassys em coprodução com** Trsitero **Apoios** Fonds Podiumkunsten, AFK e Fundo Cultural Príncipe Bernhard

*Lotação total: 332    Total de espetadores: 149    Taxa de ocupação: 45%*

## MÚSICA

**Pedro Moutinho** *A Noite nos Poetas do Meu Fado*



7 de dezembro, Grande Auditório

Pedro Moutinho foi buscar o tema da ligação entre a noite e o fado como condutor do espetáculo que concebeu especialmente para a Culturgest. Como os seus irmãos Camané e Helder Moutinho, Pedro Moutinho vive o fado desde muito pequeno, por influência dos pais, e em menino já o cantava. A sua discografia conta com seis títulos, cinco dos quais com originais. Mas é no último, *O Fado em nós*, de 2016, que gravou a sua, até agora, obra-prima, "a sua joia mais polida", como escreveu Nuno Pacheco. Pedro Moutinho é hoje, por provas dadas, dos maiores da sua geração.

**Voz** Pedro Moutinho **Guitarra portuguesa** André Dias **Viola** Tiago Silva **Baixo acústico** Frederico Gato **Som** João Paulo Nogueira **Luz** Tela Negra

*Lotação total: 612 Total de espetadores: 327 Taxa de ocupação: 53%*

## TEATRO

**Cristina Carvalho** *Elizabeth Costello* **A partir de J. M. Coetzee**

13, 14, 15 e 16 de dezembro, Pequeno Auditório

*Elizabeth Costello*, romance escrito por J. M. Coetzee em 2003, traz à luz uma meditação sobre a escrita e o posicionamento do artista face à realidade. Através de uma série de palestras proferidas pela protagonista, uma escritora no fim da vida, a sua relação com a irmã e uma espécie de kafkiano julgamento final a que é submetida quando pretende atravessar o “grande portão”, equacionam-se temas como o humanismo, os princípios apolíneos e dionisíacos que nos regem, a necessidade de fé ou de convicções profundas, a barbárie inerente ao ser humano, a sua relação com a natureza e nomeadamente os animais e por fim o mutismo que espreita a tradução da revelação do mundo em palavras.

**Encenação** Cristina Carvalho **Texto** J. M. Coetzee **Tradução** Maria João Delgado  
**Adaptação** Alexandre Andrade e Cristina Carvalho **Com** Bernardo de Almeida, Cucha Carvalheiro, Luis Gaspar, Sílvia Filipe **Cenário e figurinos** Ana Limpinho **Desenho de**

**luz** José Álvaro Correia **Música original e desenho de som** Sérgio Delgado **Produção executiva** Bruno Reis **Produção** Causas Comuns **Coprodução** Teatro Nacional São João, Culturgest

*Lotação total: 580 Total de espetadores: 327 Taxa de ocupação: 56%*

## DANÇA

**Lia Rodrigues** *Para que o céu não caia*

13, 14 e 15 de dezembro, Palco do Grande Auditório

“O mito do fim do mundo, relatado pelo xamã Yanomami Davi Kopenawa, diz que, rompida a harmonia da vida no universo, o céu – que no idioma Yanomami é entendido por “aquilo que está acima de nós” – desaba sobre todos os que estão abaixo e não apenas sobre os povos das florestas. Diante de tantas catástrofes e barbáries que todos os dias nos assombram e emudecem, neste contexto de drásticas mudanças climáticas que escurecem o futuro, o que nos resta a fazer? Como imaginar formas de continuar e agir? Na Maré nós dançamos no ritmo de máquinas e carros, helicópteros, sirenes, nós dançamos sob um calor escaldante, nós dançamos com chuva e tempestade, nós dançamos como uma oferenda e como um tributo, para não desaparecer, para durar e para apodrecer, para mover o ar e para se expandir, para sonhar e para visitar lugares sombrios, para virar vagalume, para sermos fracos e para resistir. Nós dançamos para encontrar um jeito de sobreviver neste mundo virado de cabeça para baixo. Dançar para segurar o céu. É o que podemos fazer. Para que o céu não caia... dançamos.” - Lia Rodrigues

**Criação e direção** Lia Rodrigues **Assistente de direção e criação** Amália Lima **Dançado e criado em estreita colaboração com** Amália Lima, Carolina Mattos, Clara Cavalcante, Felipe Vian, Francisco Thiago Cavalcanti, Gabriele Nascimento, Glacieli Farias, Leonardo Nunes, Luana Bezerra, Maruan Spert, Valentina Fittipaldi **Dramaturgia** Silvia Soter **Colaboração artística e imagens** Sammi Landweer **Criação de Luz** Nicolas Boudier **Difusão internacional** Thérèse Barbanel / Les Artscéniques **Residência de criação** HELLERAU-European Center for the Arts Dresden, Alemanha

**Produção** Lia Rodrigues Companhia de Danças **Coprodução** HELLERAU – European Center for the Arts, Dresden; Kampnagel, Hamburgo; HAU Hebbel am Ufer, Berlim; Künstlerhaus Mousonturm, Frankfurt am Main; tanzhaus nrw, Düsseldorf; Festival Montpellier Danse 2016; Le CENTQUATRE-Paris / Festival d’Automne à Paris; SESC São Paulo

*Lotação total: 450 Total de espetadores: 450 Taxa de ocupação: 100%*

## 2. CONFERÊNCIAS, ENCONTROS E OFICINAS

### CONFERÊNCIA

**Emanuele Coccia apresenta o seu livro *O Bem nas coisas***

12 de janeiro, Pequeno Auditório

O amor pelas coisas abre o reino da mercadoria. Esse tipo de amor é exibido em todas as direções do espaço público das nossas cidades, basta-nos «abrir os olhos para que todo o espaço entre o nosso corpo e o horizonte seja uma única e infinita exposição de mercadorias». Ou talvez seja o inverso, talvez sejam as mercadorias – entidades misteriosas, como lembrava Marx – que abrem novas possibilidades para a expressão do amor, sendo a publicidade a sua proclamação e o seu conto moral.

É recolocando a questão das mercadorias, da «reificação bem-sucedida» que cada uma é, que Emanuele Coccia nos traz uma reflexão fulgurante sobre a relação do mundo contemporâneo com as coisas que se apresentam sob a forma de mercadoria.

**Com a participação de** Emanuele Coccia, Pedro A.H. Paixão, Jorge Leandro Rosa e António Guerreiro **Organização** Fundação Carmona e Costa e editora Documenta

Este é o quarto volume da coleção *Disciplina sem nome* dirigida por Pedro A.H. Paixão para a editora Documenta; um projeto editorial da Fundação Carmona e Costa.

*Lotação total: 145 Total de espetadores: 107 Taxa de ocupação: 74%*

## LEITURAS

### **Helena Vasconcelos - Comunidade de Leitores: Entre dois Mundos**

12 e 26 de janeiro, 9 e 23 de fevereiro, 9 e 23 de março - sala 1

Embora os fantasmas e outras aparições funestas tenham sido maioritariamente relegados para os jogos de computador e para as séries televisivas, a história da Literatura, principalmente a partir do Romantismo, continua a explorar um certo tipo de imaginário, aquilo a que Sigmund Freud chamou de *unheimlich*, ou seja, o que não é familiar, o que se encontra “entre dois mundos”, entre a luz e a sombra, entre o racional e o irracional, entre o que é explicável e o que é inexplicável. Neste ciclo de leituras, tentámos perceber em que espaço nos movimentamos quando deparamos com situações tão estranhas como o fanatismo religioso no recente romance de Hurley, as perturbações da infância e adolescência em James, a estranheza de “ser diferente” na sulista O’Connor, os truques mágicos e satíricos de Sena, a hilariante e elegante paródia fantasmagórica de Wilde ou o gótico sofisticado de Brontë.

12 de janeiro - *Santuário*, Andrew Michael Hurley, ed. Bertrand

26 de janeiro - *O Aperto do Parafuso* (ou *O Calafrio*, ed. Europa-América), Henry James, ed. Sistema Solar

9 de fevereiro - *O Físico Prodigioso*, Jorge de Sena, Guimarães editora

23 de fevereiro - *O Céu é dos Violentos*, Flannery O’Connor, ed. Relógio D’Água

9 de março - *O Fantasma de Canterville*, Oscar Wilde, Porto Editora

23 de março - *Jane Eyre*, Charlotte Brontë, ed. Relógio D’Água

*Lotação total: 240    Total de espetadores: 240    Taxa de ocupação: 100%*

## CONFERÊNCIAS

### **Maria Filomena Molder *A Máquina do Mundo***

31 de janeiro e 7, 14 e 21 de fevereiro, Grande Auditório + Live Streaming

“Foi Camões a inventar em *Os Lusíadas* a expressão “máquina do mundo”. Ela apresenta-se através do relato profético de uma deusa ao jovem capitão Vasco da Gama. Quatro séculos mais tarde, Carlos Drummond de Andrade escreveu um poema intitulado precisamente *A Máquina do Mundo*. Já no século XXI, Haroldo de Campos compõe o poema *A Máquina do Mundo Repensada*, no qual se exercita uma lembrança de Camões, Drummond de Andrade, sob a égide da viagem da *Divina Comédia*. A leitura dos versos dos quatro poetas tem em vista desenhar um inquérito sobre o que seja a máquina do mundo: talvez um nome para o segredo da vida.” - Maria Filomena Molder

31 de janeiro - *ao bravo gama a máquina oferta /do mundo*

7 de fevereiro - *drummond minas pesando não cedeu*

14 de fevereiro - *dante com trinta e cinco eu com setenta*

21 de fevereiro - *Agora, nós*

**Agradecimentos** Eduardo Jorge e a Francisco dos Santos

*Lotação total: 2448 Total de espetadores: 590 Taxa de ocupação: 24%*

## CONFERÊNCIA

### **Cas Mudde** *O que é o populismo?*

6 de março, 18h30, Pequeno Auditório

Cedência de sala, organização Fundação Francisco Manuel dos Santos

A Fundação Francisco Manuel dos Santos trouxe a Portugal Cas Mudde, politólogo holandês e um dos maiores especialistas mundiais em populismo.

*Lotação total: 140 Total de espetadores: 116 Taxa de ocupação: 83%*

## CONFERÊNCIAS

### **Luísa Schmidt** *Justiça Ambiental e Ambiente Justo*

7, 14, 21 e 28 de março, Pequeno Auditório

Em 2014, Naomi Klein publicou um livro sobre a transformação radical que as alterações climáticas trouxeram à ordem mundial e as relutâncias em pensar o mundo e as sociedades a partir das questões ambientais globais. A obra chama-se *Isto Muda Tudo*. Em 2015, surge a encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco. Esta veio de facto mudar tudo. E em Portugal? Como estamos ambiental e eticamente perante estas questões? Numa época em que em todas as escalas o problema ambiental se faz sentir na nossa vida comum e no seu futuro próximo, Portugal tem algumas tarefas consensuais e urgentes à sua frente. Este ciclo de conferências percorre quatro tópicos sobre questões ambientais contemporâneas, que vão do global ao local e do científico ao ético, sob a inspiração da encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco. Luísa Schmidt é Investigadora principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

7 de março *Laudato Si. Uma encíclica surpresa para a humanidade e para o planeta*

14 de março *Da boa ciência à boa justiça. Problemas de ‘bradar aos céus’ e os caminhos para as soluções*

21 de março *Portugal: mudanças, ruturas e transições*

28 de março *Da razão e da ação: um futuro para a cidadania ambiental*

*Lotação total: 580    Total de espetadores: 246    Taxa de ocupação: 42%*

## WORKSHOPS

**Iluminação Cénica** Workshop de iluminação de espetáculos

23 de junho a 8 de julho

**Sonorização Cénica** Workshop de sonoplastia de espetáculos

25 de junho a 8 de julho

## VISITA

**Nos Bastidores da Culturgest**

25 de junho, integrado na Semana Acesso Cultura – Portas Abertas

*Lotação total: 24    Total de espetadores: 12    Taxa de ocupação: 50%*

## OUTROS

### **Metamorfose IV**

6, 7 e 8 de julho, Grande Auditório

Apresentação do espetáculo final resultado de dois *workshops* de 84 horas, um dedicado à iluminação e outro à sonorização, realizados de maio a junho. A criação coreográfica do espetáculo foi desenvolvida paralelamente em residência artística por alunos finalistas da Escola Superior de Dança. O espetáculo foi seguido de visita e explicação técnica. Esta foi a quarta edição desta iniciativa que tem sido sempre muito bem recebida por todos os participantes e considerada útil para a sua formação.

**Conceção** Paulo Ramos **Criadores/Intérpretes** Andreia Serrada, Carolina Sousa, João Pedro, Mélanie Neves e Pascoal Amaral **Orientação coreográfica** Francisco Pedro **Desenho de Luz** Formandos do *Workshop* de Iluminação Cénica **Orientador de iluminação** Zé Rui **Sonoplastia e banda sonora** Formandos do *Workshop* de Sonorização Cénica **Orientador de Sonoplastia** Ricardo Guerreiro **Colaboração** Escola Superior de Dança

*Lotação total: 240 Total de espetadores: 210 Taxa de ocupação: 88%*

## WORKSHOP

### **Projeção de cinema em película e digital**

10 a 14 de julho, Pequeno e Grande Auditórios

Desde 2011 que a Culturgest tem vindo a realizar cursos dedicados aos vários setores de cena, nomeadamente a cenografia, iluminação, sonorização, multimédia e direção técnica, procurando colmatar a falta de oferta formativa nestas áreas. No seguimento desse trabalho, criou-se um Curso de Projecionista, que a par das novas tecnologias do cinema digital, abordasse também o cinema em película e em cassetes.

**Com o apoio** Cinemateca Portuguesa, Cinema NOS, NOS Audiovisuais

## LEITURAS

### **Helena Vasconcelos - Comunidade de Leitores: Norte e Sul**

7 e 21 de setembro, 12 de outubro, 2 e 23 de novembro, 7 de dezembro

A segunda Comunidade de Leitores do ano. Há muito tempo uma presença constante na oferta da Culturgest com edições sucessivamente esgotadas.

7 de setembro, *Norte e Sul*, Elizabeth Gaskell, ed. Relógio d'Água

21 de setembro, *Frankie e o Casamento*, Carson McCullers, ed. Relógio d'Água

12 de outubro, *Cem Anos de Solidão*, Gabriel Garcia Márquez, ed. Leya

2 de novembro, *Luz de Agosto*, William Faulkner, ed. Dom Quixote

23 de novembro, *Súplicas Atendidas*, Truman Capote, ed. Dom Quixote

7 de dezembro, *Os Indiferentes*, Alberto Moravia, ed. Livros do Brasil, ed. Leya

*Lotação total: 240    Total de espectadores: 240    Taxa de ocupação: 100%*

## CONFERÊNCIAS

### **Discursos do Cérebro – Revelações das Neurociências**

11, 18 e 25 de setembro e 2 de outubro, Pequeno Auditório

Este ciclo de conferências toma como ponto de partida a investigação de excelência que se faz em Portugal na área das neurociências, para uma conversa aberta, pensada para o público curioso. Este ano exploraram-se temas como as doenças neurodegenerativas, os distúrbios alimentares, a plasticidade neuronal e o envelhecimento, revelando não só novos conhecimentos, mas procurando também promover uma cultura científica mais abrangente sobre a forma como a investigação é feita, os seus atores e os seus métodos. Só assim cada um de nós poderá refletir e discutir com maior conhecimento alguns dos grandes desafios que enfrentamos como sociedade.



11 de setembro - Sandra Morais Cardoso *Mitocôndria, no caminho das doenças neurodegenerativas*

18 de setembro – Rita Teodoro *Como crescem os neurónios?*

25 de setembro – Albino Maia-Oliveira *Comportamento alimentar: da recompensa à obesidade*

2 de outubro – Cláudia Cavadas *À procura do elixir da juventude*

**Organização** Ana Margarida Nunes (Centro Interuniversitário da História da Ciência e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), Joana Barros (Viver a Ciência)

*Lotação total: 580 Total de espetadores: 580 Taxa de ocupação: 100%*

## CONFERÊNCIAS

**Luís Manuel de Araújo** *O antigo Egito – Um passado sempre presente*

13, 20 e 27 de setembro e 4 de outubro, Pequeno Auditório

Com este conjunto de conferências, promovido pela Culturgest, pretendeu-se facultar aos participantes um conhecimento genérico mas essencial sobre a civilização que durante três mil anos floresceu nas margens do rio Nilo, começando por apresentar a geografia e a história do antigo Egito, sublinhando os seus momentos mais significativos do Império Antigo (o tempo das pirâmides), do Império Médio (a *maet* sublimada) e do Império Novo (expansão e cosmopolitismo), e rematando com a Época Baixa (arcaísmos e mediterraneização) e a Época Greco-romana.

Luís Manuel de Araújo é Egiptólogo e Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

13 de setembro - A geografia e a história do antigo Egito

20 de setembro - Um mundo de afetos: erotismo no antigo Egito

27 de setembro - A arte egípcia: uma arte para a eternidade

4 de outubro - O Além egípcio: a invenção do paraíso

*Lotação total: 580    Total de espetadores: 580    Taxa de ocupação: 100%*

### **3. CINEMA**

#### **IndieLisboa'17 – 14.º Festival Internacional de Cinema Independente**

3 a 14 de maio, Grande e Pequeno Auditórios, salas anexas

Na sua 14.<sup>a</sup> edição, o festival trouxe à cidade e ao público mais de 250 filmes para descobrir em 12 dias, e ainda debates, *workshops*, encontros, festas e concertos. Uma celebração do cinema independente que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, entre longas e curtas-metragens.

Em 2017, os grandes homenageados foram os realizadores Jem Cohen, Paul Vecchiali, e a dupla Gusztáv Hámos e Katja Pratschke. A par das retrospectivas, mostrou-se um programa de filmes recentes, divididos por secções e temas, obras inéditas que não poderiam ser vistas de outra forma. Houve ainda um grande minifestival para os mais novos, o IndieJúnior, com filmes programados especificamente para cada faixa etária.

O IndieLisboa é um espaço que envolve convidados e espectadores de todas as idades, proporcionando inúmeras possibilidades de enriquecimento profissional e pessoal.

*Lotação total: 27365    Total de espetadores: 11126    Taxa de ocupação: 41%*

#### **Doclisboa 15.º Festival Internacional de Cinema**

19 a 29 de outubro, Grande e Pequeno Auditórios, salas anexas

Ao longo de 15 anos, o Doclisboa definiu-se a uma escala global através da sua programação pioneira, promovendo a visibilidade de linguagens plásticas e programáticas livres e procurando os mais emergentes debates cinematográficos, na sua clara interligação entre o passado e a contemporaneidade. Este que é o único festival português membro da rede de festivais qualificados pela Academy of Motion Pictures

Arts and Sciences para a pré-nomeação de candidatos aos Óscares, dedicou em 2017 a sua retrospectiva de autor à obra da realizadora checa Věra Chytilová. Outras secções do festival incluíram a retrospectiva *Uma outra América – o singular cinema do Quebec, Heart Beat, Da Terra a Lua, Verdes Anos, Cinema de Urgência e Riscos*, que, em conjunto com um projeto educativo e o laboratório de atividades profissionais *Arche*, completaram uma programação pensada para um público cada vez mais amplo e diverso.

*Lotação total: 28077      Total de espetadores: 7959      Taxa de ocupação: 28%*

### **Cinanima 17**

10 de dezembro, Grande Auditório

Como é já uma tradição, projetámos, com entrada gratuita, uma seleção de filmes premiados pelo festival de cinema animado Cinanima, feita pela organização do Festival Internacional de Cinema de Animação.

*Lotação total: 612      Total de espetadores: 168      Taxa de ocupação: 27%*

## **4. EXPOSIÇÕES**

### **4.1. CULTURGEST LISBOA**

**Isidoro Valcárcel Medina**

*Grafismos de fronteira*

De 29 de outubro 2016 a 8 de janeiro 2017 - Galeria 1

Curador: Miguel Wandschneider

*Visitantes em 2017: 212 (Total exposição: 1.338)*

Em 2006, Isidoro Valcárcel Medina (Murcia, 1937) realizou, no contexto de uma exposição da Coleção do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, uma obra impossível de ser colecionada: pintou de branco uma enorme parede branca, usando para esse fim um pincel muito fino, e fazendo-se pagar por esse trabalho como um comum pintor de paredes. Em 2009, o artista propôs ao visitante do Museo Reina Sofia uma visita guiada áudio à exposição da respetiva coleção que se alheava dos critérios discursivos e de valor estabelecidos pela instituição. Estes são apenas alguns exemplos da atitude crítica de Isidoro Valcárcel Medina relativamente às convenções que regem a produção, a distribuição e a apresentação da arte. Para a exposição na Culturgest, o artista concebeu um conjunto de obras que questionavam a fronteira, mais concretamente a fronteira geográfica entre Portugal e Espanha, como construção política e cultural que nos constitui enquanto indivíduos.

### **Lourdes Castro**

#### ***Os meus Álbuns de Família um a um***

De 29 de outubro 2016 a 8 de janeiro 2017 - Galeria 1

Curador: Miguel Wandschneider

*Visitantes em 2017: 296 (Total exposição: 1.578)*

O trabalho de Lourdes Castro (Funchal, 1930) é bem conhecido em Portugal, tendo sido objeto de duas exposições retrospectivas, a primeira na Fundação Calouste Gulbenkian em 1992, a segunda – partilhada com Manuel Zimbro, seu companheiro de vida e de trabalho – no Museu de Arte Contemporânea de Serralves em 2010. Em 2016, novamente na Fundação Calouste Gulbenkian, foi possível descobrir os muitos livros que a artista produziu desde a década de 1950. Foi chegada a altura de mergulhar no seu *Álbum de Família*, um conjunto de cadernos, atualmente em número de trinta e seis, que desde 1963 a artista tem vindo a preencher, sem comentários, com imagens e textos das mais diversas origens, tomando como *leitmotiv* aquele que tem sido o motivo de quase todo o seu trabalho desde aquela altura: a sombra. Nesta exposição o *Álbum de Família* foi sendo desfolhado página a página.

**Jef Cornelis**

*Obras para Televisão (1964-1997)*

De 29 de outubro 2016 a 8 de janeiro 2017 - Galeria 2

Curadoria: Koen Brams

*Visitantes em 2017: 212 (Total exposição: 1.189)*

Depois da sua apresentação na Culturgest do Porto, a obra fílmica de Jef Cornelis (Antuérpia, 1941) pôde ser vista e estudada em Lisboa. Entre 1963 e 1998, Jef Cornelis trabalhou como realizador para a televisão pública flamenga VRT. Ao longo desses 35 anos, Cornelis desenvolveu um impressionante corpo de trabalho, composto por mais de 200 filmes, em que aborda uma ampla gama de assuntos (artes visuais, literatura, teatro, arquitetura, urbanismo) e uma enorme variedade de questões sociais e filosófico-culturais. No âmbito de um enquadramento restritivo como era o da VRT, este autor investigou a fundo e desafiou o *medium* da televisão e o espaço público em geral. *Jef Cornelis – Obras para Televisão (1964-1997)* reuniu mais de 70 filmes (legendados em inglês), que o espectador pôde ver individualmente, consoante as suas escolhas. A exposição foi coproduzida com Argos, Centre for Art and Media.

**Alice Creischer**

De 4 de fevereiro a 30 de abril - Galeria 1

Curadoria: Miguel Wandschneider

*Visitantes: 1065*

A par do seu trabalho artístico, que tem vindo a realizar também em colaboração regular com o artista Andreas Siekmann, Alice Creischer (Alemanha, 1960) tem desenvolvido ao longo dos anos uma incisiva intervenção crítica que se corporiza quer em textos acerca da arte e da instituição da arte na era do capitalismo avançado, quer na curadoria de exposições coletivas em torno do capitalismo e do colonialismo que envolvem um aturado

processo de investigação. Exposições individuais como *The Greatest Happiness Principle Party* (Secession, Viena, 2001), *Apparatus for the Osmotic Pressure of Wealth During the Contemplation of Poverty* (MACBA, Barcelona, 2008), *The Establishment of Matters of Fact* e *In the Stomach of the Predators* (ambas na galeria KOW, em Berlim, respetivamente em 2012 e 2014), entre outras, contribuíram para afirmar Creischer, de forma lenta mas inelutável, como uma artista de enorme relevância. O núcleo duro desta exposição é um conjunto de novos trabalhos, produzidos desde 2014, que problematizam a chamada "crise da dívida soberana" em vários países europeus, nomeadamente em Portugal, e as políticas de austeridade que lhe estão associadas. A instalação *The Greatest Happiness Principle Party*, de 2001, que tem como campo de referência a crise financeira na Europa durante a década de 1930, oferece um contraponto a esta nova constelação de obras.

Esta foi a última exposição do programa concebido por Miguel Wandschneider na Culturgest, em Lisboa.

## **O Fotógrafo Acidental**

### **Serialismo e Experimentação em Portugal, 1968-1980**

De 20 de maio a 3 de setembro - Galeria 1

Curadoria Delfim Sardo

*Visitantes: 2886*

A exposição *O Fotógrafo Acidental: Serialismo e Experimentação em Portugal 1968-1980* propôs-se mapear o uso crítico e conceptual da fotografia por artistas visuais em Portugal. Cobrindo um período atravessado pela Revolução do 25 de abril de 1974, a exposição revelou importantes transformações da arte portuguesa num contexto de difícil inscrição cultural das propostas dos artistas. Constituindo uma primeira tentativa de apresentação deste fascinante panorama criativo, a exposição proporcionou uma oportunidade rara para compreender também as transformações no próprio uso da fotografia.

Três constatações eram possíveis pela visão conjunta das obras em contexto expositivo: o uso da fotografia como produção de imagens únicas e extraordinárias era preterido em função de séries de imagens, relacionando-se mais com o cinema do que com a história específica do *medium* fotográfico; a fotografia era usada frequentemente como meio de documentar processos performativos de que a câmara era a única testemunha; por fim, a instalação, por vezes de grandes conjuntos de imagens, frequentemente com uso de texto, passava a ser a tipologia utilizada por muitos artistas.

A exposição apresentou obras de Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, Ernesto de Sousa, Fernando Calhau, Helena Almeida, Jorge Molder, José Barrias, Julião Sarmento, Leonel Moura e Vítor Pomar. Por ocasião da exposição, foi lançado um catálogo com documentação das obras expostas e dois ensaios originais da autoria de Delfim Sardo e Sérgio Mah.

A inauguração foi agendada para coincidir com a semana de abertura da feira ARCO Lisboa, tendo as exposições na Culturgest sido incluídas no programa oficial de visitas para convidados VIP da feira de arte.

Juntamente com *Simultânea*, esta foi a primeira exposição em Lisboa do programa concebido por Delfim Sardo, o novo curador e assessor para as artes visuais da Culturgest.

Em colaboração com a Culturgest, a AICA Portugal (Associação Internacional de Críticos de Arte) desenvolveu o programa **Ambulatório AICA**: um conjunto de encontros e conversas entre críticos, curadores e artistas em torno das exposições da Culturgest no Porto e em Lisboa. A tipologia informal destas conversas abertas ao público pretende trazer para a discussão temáticas suscitadas pelas exposições, alargando o seu âmbito através do diálogo entre perspetivas diversas e, por vezes, contraditórias.

No Porto, para além da visita às exposições na Culturgest Porto, os encontros do programa Ambulatório AICA terão lugar na mala voadora, entidade parceira deste ciclo.

No âmbito do programa Ambulatório AICA, foram realizadas as seguintes conversas na galeria durante a exposição *O Fotógrafo Acidental*:

Marc Lenot e Sérgio Mah: 30 de maio, 18h;

Emília Tavares e Margarida Medeiros: 7 de junho, 18h.

## **Simultânea**

### ***Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos***

De 20 de maio a 3 de setembro - Galeria 2

Curadoria: Delfim Sardo

*Visitantes: 2874*

Em simultâneo com a exposição *O Fotógrafo Acidental* foram apresentadas obras do mesmo período da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, mas noutros suportes. O propósito de criar um contexto para uma melhor compreensão das transformações culturais portuguesas na década de 1970 foi aqui proporcionado por um conjunto de obras dos mesmos artistas apresentados na exposição da Galeria 1, a que se juntaram obras de outros artistas marcantes no panorama português como Eduardo Batarda, Álvaro Lapa, Joaquim Rodrigo, João Vieira, Pires Vieira e Noronha da Costa.

Salienta-se a inclusão nesta exposição de duas das obras mais marcantes de Alberto Carneiro, raramente vistas em conjunto: *O Canavial: memória-metamorfose de um corpo ausente*, de 1968, e *Uma floresta para os teus sonhos*, de 1970, esta última cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian. A apresentação destas duas obras foi pensada em articulação com a exibição, na Culturgest Porto, de uma terceira obra do mesmo período – *Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo*, 1973-76 – marcando assim um raro momento em que as três instalações seminais de Alberto Carneiro (desaparecido pouco tempo antes da abertura destas exposições) puderam ser visitadas em simultâneo.

## **Time Capsule**

### ***A revista Aspen, 1965-1971***

De 14 de outubro 2017 a 7 de janeiro 2018 - Galeria 1

Curadoria Delfim Sardo

*Visitantes em 2017: 2984 (total da exposição: 3672)*



Em 1965, a editora norte-americana Phyllis Johnson, de férias em Aspen, no Colorado, decidiu iniciar um novo projeto editorial. Tratava-se de uma revista dedicada à atualidade, uma espécie de termómetro do seu tempo, desenhada de uma forma radicalmente original: cada número consistia numa caixa que continha textos, cartazes, postais, discos com gravações sonoras ou mesmo filmes em super 8mm. Cada número da revista (foram publicados dez) tinha um editor e *designer* diferentes. Nas palavras de Phyllis Johnson, a "Aspen deveria ser uma cápsula do tempo de um certo período, ponto de vista ou pessoa". Foi isso mesmo que aconteceu, sobretudo a partir do número 3, editado por Andy Warhol e David Dalton, destacando-se os números dedicados a Marshal MacLuhan, à cena de performance nova-iorquina, ao Minimalismo ou ao movimento Fluxus. As colaborações de George Maciunas, Dan Graham, Brian O'Doherty, William Burroughs, Merce Cunningham, entre muitos outros, fazem da Aspen o fresco de uma época, mas também uma extraordinária aventura editorial.

A exposição colocou a revista em contexto, apresentando os 10 números publicados entre 1965 e 1971, da coleção de António Neto Alves, enriquecida por alguma *memorabilia* da contracultura norte-americana, desde livros, revistas e cartazes raros ligados às personalidades que colaboraram com a revista, como Gerard Malanga, os Velvet Underground, La Monte Young, entre muitos outros.

### **Splitting, cutting, writing, drawing, eating... Gordon Matta-Clark**

De 14 de outubro 2017 a 7 de janeiro 2018 - Galeria 1

Curadoria Delfim Sardo e João Ribas

Coprodução com Serralves

*Visitantes em 2017: 3083 (total da exposição: 3802)*

Gordon Matta-Clark (1943-1978) foi um dos mais marcantes artistas nova-iorquinos da sua geração, apesar da sua curta carreira, subitamente interrompida pela morte prematura. Arquiteto com formação realizada na Universidade de Cornell, Matta-Clark desenvolveu uma obra intensa na qual as intervenções no espaço público e sobre edifícios, o caráter

performativo, a prática do desenho e do cinema se cruzaram de forma inseparável. A efemeridade das suas intervenções, que só chegaram até nós por via da documentação que o artista produziu, reflete uma consciência do tempo presente que sempre constituiu o fio condutor da sua prática artística.

A exposição, produzida em conjunto com o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, apresentou parte do espólio do artista depositado no Canadian Centre for Architecture (resultado de uma importante doação da sua viúva, Jane Crawford) e que representa o maior repositório documental sobre a sua obra. Partindo de um conjunto de verbos que exprimem as atividades centrais do seu trabalho (separar, cortar, escrever, desenhar, comer), a exposição mergulhou nos textos, cadernos de anotações, desenhos, filmes e fotografias de Gordon Matta-Clark para desatar um pouco da complexa meada do seu legado, no qual a arte, a arquitetura e um prazer omnívoro pela vida se entrelaçam.

A exposição foi acompanhada de um catálogo, coeditado com a Fundação de Serralves, que incluía reproduções das obras e documentos apresentados na exposição e ensaios originais dos curadores.

A exposição foi acompanhado por um ciclo de projeções de filmes e conversas organizado (sem custos adicionais) pela Culturgest e pelo Instituto de História da Arte FCSH-UNL.

### **Métodos de Ocupação**

Os filmes de Gordon Matta-Clark

Apresentação Maria do Mar Fazenda e João Oliveira Duarte

*Lotação total: 160    Total de espetadores: 128    Taxa de ocupação: 80%*

A realização de filmes foi uma constante na breve, mas intensa, carreira de Gordon Matta-Clark (1943-1978) que, concentrada nos últimos oito anos de vida, convocou um grande número de formatos, suportes e meios. Não se reduzindo à estrita documentação de performances ou das várias intervenções realizadas no espaço urbano, a presença do meio cinematográfico no trabalho de Matta-Clark tem sido uma das vertentes menos debatidas, sendo que, no conjunto de filmes realizados no contexto dos anos 1970 nova-iorquinos,

são trabalhados diversos temas, que vão da forma como se habita a cidade às alterações urbanas, ou dos processos de gentrificação aos espaços abandonados. A importância contemporânea da sua pesquisa não se limita a uma compreensão histórica, sendo de destacar a relevância das diversas temáticas que foi abordando para o nosso tempo, onde os problemas urbanos são cada vez mais prementes e assumem, muitas vezes, contornos agudos.

O ciclo de conversas reuniu artistas, curadores e arquitetos em torno das temáticas fundamentais deste artista. Com uma lotação de 40 lugares, quase todas as sessões tiveram esgotadas e proporcionaram debates animados entre o público e os oradores convidados.

Programa:

Sessão I – 14 de novembro 2017

*Food*, 1972 [Comida]

Filme 16 mm transferido para vídeo, p/b, som, 43'

Com: Delfim Sardo, André Guedes e Hugo Brito

Sessão II – 21 de novembro 2017

*Tree Dance*, 1971 [Dança na Árvore]

Filme 16 mm, p/b, sem som, transferido para vídeo, 9'32"

*Clockshower*, 1973 [Relógio chuveiro]

Filme de 16 mm transferido para vídeo, cor, sem som, 13'50"

Com: Manuel Aires Mateus e Delfim Sardo (João Fiadeiro, o segundo convidado previsto inicialmente, não pôde estar presente por razões pessoais, tendo sido substituído por Delfim Sardo)

Sessão III – 5 de dezembro 2017

*Day's End*, 1975 [Fim do dia]

Filme 16 mm transferido para vídeo, cor, sem som, 23'10"

Com: Fernanda Fragateiro e João Luís Carrilho da Graça

Sessão IV – 12 de dezembro 2017

*Splitting*, 1974 [Separar]

Filme Super 8 transferido para vídeo, cor, sem som, 9'40"

*Bingo/Ninths*, 1974 [Bingo/Nonos]

Filme Super 8 transferido para vídeo, cor, sem som, 9'40"

Com: Margarida Brito Alves e Nuno Grande

Sessão V – 4 de janeiro 2018

*Office Baroque*, 1977-2005 [Escritório barroco]

Realização: Eric Convents e Roger Steylaerts

Filme 16 mm transferido para vídeo, p/b e cor, som, 44'

Com: Ângela Ferreira e João Ribas

## 4.2. CULTURGEST PORTO

### **Dorota Jurczak**

~.{ }~

De 15 de outubro 2016 a 7 de janeiro 2017 - Culturgest Porto

Curadoria: Miguel Wandschneider

*(Não houve contagem de visitantes em Janeiro)*

Esta exposição foi um *remake* daquela que durante o verão de 2016 deu a conhecer em Lisboa a obra excêntrica e fascinante de Dorota Jurczak (Varsóvia, 1978). Até ter exposto na Galeria Piktogram, em Varsóvia, no outono de 2015, Dorota Jurczak permaneceu uma artista desconhecida no seu país de origem, tendo vivido, trabalhado e exposto fora da Polónia desde 1999, quando se mudou para Hamburgo com o objetivo de estudar na Hochschule für bildende Künste. Desde muito cedo, Dorota Jurczak tem vindo a utilizar e a expandir um repertório muito particular de motivos, tais como pássaros, penas de

pássaros, velas e o fumo que delas se desprende, cigarros, excrementos, seres com múltiplas cabeças (evocando por vezes o arquétipo de Medusa), o perfil de uma cabeça com duas faces, ou fósforos. Combinando esses elementos, a artista compõe uma galeria de retratos insólitos ou enigmáticos, por exemplo, de criaturas animais que parecem o resultado de mutações genéticas e de figuras compósitas entre o humano e o animal, ou entre o humano e o inanimado. Algumas obras representam situações funestas e macabras, uma espécie de teatro da crueldade, regido pelas leis da violência e da dominação sobre outras espécies. Ao longo dos anos, observa-se no seu trabalho um crescente apaziguamento da sua iconografia e do seu imaginário, sempre intrigantes, a par de uma maior depuração em termos formais e expressivos.

**Otelo M. F.*****Chama Xamânica***

De 18 de fevereiro a 15 de abril 2017 - Culturgest Porto

Curadoria Nuno Faria

*Visitantes: 1368*

A exposição *Chama Xamânica* apresentou a um público alargado e de forma extensiva o trabalho de Otelo M. F., um artista ainda relativamente desconhecido apesar de algumas aparições em Portugal ou no estrangeiro.

No trabalho de Otelo M. F. (Almancil, 1974), cuja formação artística foi feita fora de qualquer contexto formal, o desenho, os objetos e a escultura constituem o núcleo central de uma obra na qual a performance e o ritual se estabelecem como modos de conduzir energias, convocar presenças, articular materialidades. Animismo, primitivismo, xamanismo, metamodernismo, antropoceno são campos de conhecimento operativo convocados pelo artista num trabalho frequentemente movido pela decepção e pelo sentimento de perda irreversível de um mundo em colapso ambiental (*The damage is done*) e que perdeu as ligações com o espírito da terra e o conhecimento cultivado pelos antepassados. Movimento, metamorfose, transitoriedade, devolver ideias que não tenham corpo, recolher e reutilizar matérias frequentemente tratados como restos, em contexto

urbano ou natural, estabelecer ligações ou diálogos inusitados entre materiais e formas, são palavras-chave numa prática muito alargada, que afirma que "o trabalho artístico serve para reclamar a nossa existência espiritual".

Na sequência desta exposição, foi publicado um catálogo bilingue (português/inglês) com extensa documentação fotográfica das obras e um ensaio do curador Nuno Faria – a primeira publicação dedicada ao trabalho deste artista.

Esta foi a última exposição do programa concebido por Miguel Wandschneider para a Culturgest Porto.

Uma versão reformulada desta exposição depois foi apresentada na Galeria ZDB, em Lisboa, em colaboração com a Culturgest, entre 7 de outubro de 2017 e 6 de janeiro 2018.

### **Jonathan Uliel Saldanha**

#### *Afasia Tática*

De 6 de maio a 2 de julho - Culturgest Porto

Curadoria: Delfim Sardo

*Visitantes: 1691*

O projeto *Afasia Tática*, concebido por Jonathan Uliel Saldanha para o espaço da Culturgest Porto, parte de um filme decomposto em quatro ecrãs. O libreto fundamental presente neste filme foi desenhado para a peça *Sancta Viscera Tua*, apresentada em duas igrejas em Portugal por altura da quaresma, a convite do pároco da Sé do Porto, de forma a construir uma cerimónia participativa e aberta a todos, que incluísse canto coletivo, gesto e luz.

Este carácter ritualístico, denso e misterioso está também presente no som concebido para a instalação fílmica, que cruza um coro e uma voz solo, contaminando todo o espaço da Culturgest Porto com o som de uma possível fala pré-linguística. Durante o período da exposição, Jonathan Saldanha apresentou uma performance para um coro de 50 elementos, transformando o espaço cinemático num dispositivo cénico.

Jonathan Uliel Saldanha trabalha com som, música, filme e performance, possuindo um extenso currículo como músico e produtor musical.

Esta foi a primeira exposição da responsabilidade do novo programador para as artes visuais, Delfim Sardo.

*Ilinx*

Performance / concerto  
com o grupo Outra Voz  
27 de maio

Ambulatório AICA

Conversas a propósito da exposição com:  
João Ribas, Delfim Sardo e Jonathan Uliel Saldanha  
10 de junho  
Na mala voadora, Rua do Almada, 277  
Organizado em colaboração com a AICA e a mala voadora.

**Alberto Carneiro**

***Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo***

De 23 de julho a 1 de outubro - Culturgest Porto  
Colaboração: Ecomuseu de Barroso  
Curadoria Delfim Sardo  
*Visitantes: 2102*

Entre 1968 e 1973, Alberto Carneiro (Coronado, 1937 – Porto, 2017) realizou três instalações que foram determinantes para o seu percurso e para toda a arte portuguesa posterior – *O Canavial: memória-metamorfose de um corpo ausente*, de 1968, *Uma floresta para os teus sonhos*, de 1970, e *Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo*, de 1973-1976. As três obras compõem situações telúricas nas quais a presença do campo, recriado no espaço expositivo pela rigorosa e cuidadosa organização de elementos do ciclo da natureza, produzem para o espectador máquinas de viajar no tempo e no espaço.

A última destas peças, muito mais difícil de produzir porque inteiramente dependente do ciclo da Natureza, não é vista no Porto desde 1976, no Museu Soares dos Reis, na exposição que Alberto Carneiro aí realizou. Em Lisboa esta obra foi instalada na retrospectiva que Carneiro efetuou na Fundação Calouste Gulbenkian em 1991. Para esta apresentação no Porto foi necessário reservar um campo que foi semeado de centeio, possível pela colaboração da Câmara Municipal de Montalegre e do Ecomuseu de Barroso.

Tratou-se de uma oportunidade rara de fruir a envolvimento e a poética da obra de Alberto Carneiro, particularmente numa circunstância em que era possível ver, na exposição *Simultânea*, na Culturgest em Lisboa, as outras instalações de referência do artista.

Por ocasião da exposição, foi lançado um catálogo com documentação fotográfica das três instalações nas galerias da Culturgest, um texto do curador e uma pequena coletânea de textos de época. Para assinalar o lançamento do livro, foi realizada uma conversa pública entre Delfim Sardo e Catarina Rosendo, na mala voadora (30 de setembro).

## **Henrique Pavão**

### *antes e depois de antes*

De 28 de outubro 2017 a 21 de janeiro 2018 - Culturgest Porto

Curadoria Delfim Sardo

*Visitantes em 2017: 1069 (total exposição: 1288)*

A obra ainda necessariamente curta de Henrique Pavão (Lisboa, 1991) revela uma preocupação com a temporalidade e a memória apresentada em diversos suportes. A utilização do vídeo, da escultura, da fotografia ou do som decorre sempre das necessidades específicas de cada projeto ou situação que o artista propõe.

Para a Culturgest Porto, Henrique Pavão concebeu uma instalação que joga com a degradação de esculturas aparentemente minimais, especificamente pensada tendo em conta o edifício da Culturgest e a sua morfologia, nomeadamente a zona das caixas fortes. As tónicas na temporalidade, na observação e na inacessibilidade são transportadas do



seu trabalho anterior, mas ligam-se indissociavelmente à estrutura arquitetónica da antiga sede bancária.

A vigilância permanente do processo de degradação dos objetos escultóricos, quase minimais quando realizados mas progressivamente convertidos em detritos, revela uma paixão pela escatologia do tempo que é um reflexo da nossa própria transitoriedade.

Esta intervenção constitui a primeira exposição em contexto institucional de Henrique Pavão, que estudou escultura em Lisboa e artes visuais em Malmö, na Suécia.

A exposição contou com o importante apoio de duas empresas:

M. dos Santos & C.<sup>a</sup> S.A. – fornecimento do alcatrão para as esculturas;

Strong Segurança S.A. – fornecimento e montagem do sistema de videovigilância.

## **5. SERVIÇO EDUCATIVO**

### ENCONTROS

#### **Serviço educativo portátil (2016-2017)**

#### **RAdAR: Residência artística de alunos em residência (2017-2018)**

3 de janeiro a 22 de junho e 9 de outubro a 15 de dezembro, vários espaços

**Destinatários** escolas do pré-escolar ao ensino secundário de Lisboa

**Artistas convidados** Nuno Bernardo, Susana Alves, Irina Raimundo, Margarida Mestre e Patrícia Freire

Programa de artistas em residência que se prolonga por todo o ano letivo. Estabelece-se com um plano de encontros quinzenais, em torno da arte contemporânea, na escola e na Culturgest. Prima pelo seu carácter permeável sendo capaz de aproveitar as aprendizagens dos anos anteriores para, continuamente, se melhor adaptar ao público a que se destina: alunos, professores e artistas. Com esta proposta procuramos sublinhar a importância da continuidade e da consequência no trabalho com os diversos públicos que convidamos a crescer, a continuar e a residir connosco.

*Total de público: 7385*

*Total de sessões: 322*

## VISITAS EXPOSIÇÕES

### **Visitas guiadas / Visitas jogo / Oficinas**

3 a 8 de janeiro, 4 de fevereiro a 30 de abril, 20 de maio a 9 de setembro, 14 de outubro a 31 de dezembro (continua em 2018), galerias 1 e 2

**Exposições** Lourdes Castro, Alice Creischer, *O Fotógrafo Acidental*, *Simultânea*, Gordon Matta Clark, *Aspen Time Capsule* **Destinatários** famílias, escolas e adultos **Com** Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

A partir do desdobramento de diferentes conceitos suscitados pelas obras em exibição realizaram-se visitas guiadas (adultos), visitas jogo (escolas) e oficinas (famílias e escolas).

*Total de público: 1137 (incluído nos visitantes das exposições)*

*Total de sessões: 78*

## ENCONTROS

### **Pedimos desculpa pelo incómodo causado: programa de jovens**

6 de janeiro a 15 de dezembro, vários espaços

**Destinatários** dos 17 aos 21 anos **Coordenação** Patrícia Carvalho

Programa de participação, aprendizagem e discussão livre sobre arte contemporânea entre jovens. O programa compôs-se de encontros semanais – conversas, experiências e visitas – que aproximaram o grupo da instituição, das pessoas que a habitam e da arte que apresenta. Deu a conhecer os bastidores da Culturgest através de diferentes experiências e desenvolveu um espaço de partilha livre em que se criaram laços e cumplicidades.

*Total de público: 384*

*Total de sessões: 29*

## TEATRO

### **Tiago Cadete *PANGEIA***

17 a 23 de janeiro, Pequeno Auditório

**Destinatários** famílias e grupos escolares (maiores de 6 anos)

**Criação e instalação visual e sonora** Tiago Cadete **Pesquisa de projeto** Tiago Cadete, Jonas Lopes, Leonor Cabral, Bernardo Almeida **Interpretação** Leonor Cabral, Bernardo Almeida **Figurinos** Carlota Lagido **Direção técnica** Nuno Patinho **Projeto** financiado por GDA – Apoio de Criação **Coprodução** Culturgest **Acolhimento ensaios** Pólo Cultural das Gaivotas, Espaço Eira / Teatro da Voz **Produção** EIRA

PANGEIA é uma viagem sonora e visual pelo universo dos irmãos Grimm em que o palco se transforma num museu imaginário de objetos curiosos, através de sons escutados com auscultadores. Os objetos remetem para o imaginário dos contos fantásticos, como a floresta cheia de armadilhas, a magia da bola de cristal ou os feitiços da bruxa má. Nesta viagem, acompanhada por dois investigadores, descobrimos o ponto de vista dos objetos que ilustram os contos. Para isso seguimos as pistas, como fizeram Hansel e Gretel com as migalhas que deixaram no caminho para regressar a casa. PANGEIA é um espetáculo para o público juvenil que reúne em palco várias linguagens como o teatro, a dança e as artes visuais, recuperando a ideia dos Gabinetes de Curiosidades criados no século XVI, que reuniam objetos raros e artefactos da biologia e são considerados percursos dos museus de arte. A coleção aqui apresentada tem contornos ficcionais: quatro mesas com 200 objetos que representam cada conto.

*Lotação total: 714    Total de espetadores: 582    Taxa de ocupação: 82%*

*Total de sessões: 17*

## CURSO

### **Sentidos da Imagem em Movimento**

21 de janeiro, 11 e 18 de março e 8 de abril, várias salas

**Destinatários** professores, educadores, profissionais e mediadores em museus, artistas

**Coordenação** Nuno Bernardo

A 2.<sup>a</sup> edição deste programa de formação (no âmbito do plano nacional de cinema) propôs a análise e o desenvolvimento de possibilidades de trabalho em torno de três realizadores (Marco Martins, José Miguel Ribeiro e Sérgio Tréfaut). Cada sessão contou com a intervenção dos oradores Maria Teresa Cruz, Augusto M. Seabra e João Mário Grilo. Desde a conceção de argumento até à fase de montagem, o programa propôs analisar e abordar diferentes fases de produção de um filme. Incentivando exercícios práticos e outros exercícios de conceção.

*Total de público: 28*

*Total de sessões 8*

#### MÚSICA/ RECITAL POESIA

**Margarida Mestre *Poemas para Bocas Pequenas***

6 a 12 de fevereiro, Sala 3

**Destinatários** famílias e grupos escolares (maiores de 3 anos)

**Direção, escrita e interpretação** Margarida Mestre **Cocriação, direção musical e interpretação** António-Pedro **Espaço cénico e figurinos** Inês de Carvalho

**Consultadoria para a escrita** Dina Mendonça **Poemas** Sidónio Muralha, Luísa Ducla Soares, António Torrado, Fernando Miguel Bernardes, Cancioneiro Popular Português, Margarida Mestre e António-Pedro **Apoios** MAPA, Casa do Povo de Ferreira do Alentejo e Entre / Imagem

Construído a partir de poemas de autores portugueses, de visitas ao Cancioneiro Popular Português e de pequenas pontes verbais que aconchegam a lógica que guia o corpo, a linguagem, o pensamento e a imaginação numa viagem plena de experiências musicais e sensoriais. É centrado em temáticas que fazem parte do nosso mundo e de questões importantes da vivência nesta faixa etária como a família, a casa, o corpo; aquilo que nos rodeia como os ciclos da natureza, o espaço, o desconhecido; e as coisas que não

gostamos de fazer ou aquelas que nos dão que pensar... Orientado por simples formas sonoras, espaciais e visuais que, ora enquadram, ora escondem, ora revelam palavras faladas, entoadas ou cantadas, este recital quer propor o ato de pensar e de sentir poesia.

*Lotação total: 560    Total de espetadores: 426    Taxa de ocupação: 76%*

*Total de sessões 7*

## OFICINA

### **Poemas para bocas pequenas**

11 de fevereiro, sala 6

**Destinatários** professores **Com** Margarida Mestre

Oficina de poesia para educadores e auxiliares de educação, a partir do áudio-livro Poemas para bocas pequenas, onde se trabalhou a voz e o corpo como ferramentas de utilização e interpretação de poesia para a infância.

*Total de público: 9*

*Total de sessões: 1*

## OFICINA

### **Mãos à obra**

13 de fevereiro a 27 de março, sala 6

**Destinatários** famílias, professores e escolas (maiores de 3 anos) **Conceção** Patrícia Freire

Nestas oficinas de expressão plástica e artes visuais tivemos a oportunidade de conhecer matérias, materiais, ferramentas e técnicas das artes plásticas que habitualmente – na escola ou em casa – não temos coragem de usar porque podem sujar, podem magoar ou não sabemos como fazer. Com orientação de Patrícia Freire e alguns convidados, estes encontros serviram de mote a muitas experiências criativas que fazem homenagem aos nossos artistas contemporâneos.

*Total de público: 316*

*Total de sessões: 21*

## ENCONTROS E OFICINAS

### **IndieJúnior'17**

1 de abril e 6 a 14 de maio, vários espaços

**Destinatários** professores e escolas **Com** Irina Raimundo, Mafalda Melo, Nuno Bernardo e Patrícia Freire

Conversa sobre a programação e oficinas paralelas ao Festival IndieJúnior'17.

*Total de público: 141*

*Total de sessões: 9*

## OFICINAS

### **Férias da Páscoa, Férias do Verão, Férias do Natal**

6 a 12 abril, 25 junho a 21 julho, 4 a 8 setembro, 18 a 22 dezembro, salas 3, 5 e 6

**Destinatários** dos 6 aos 12 anos **Com** Ana Teresa Magalhães, Ana Teresa Vaz, Catherine Boutaud, Etienne Gentil, Irina Raimundo, JAS, Joana Barros, Leonor Cabral, Márcia Lança, Margarida Mestre, Mariana Lemos, Nuno Bernardo, Patrícia Freire, Pedro Moura, Sara Jaleco, Susana Alves

Desenvolvimento de atividades artísticas, durante as férias escolares, inspiradas na programação da Culturgest. Oficinas de artes plásticas, desenho, escrita criativa, tecnologias, luz, som, movimento, improvisação e visitas à galeria.

*Total de público: 980*

*Total de sessões 110*

## AULAS / ENCONTROS

### **Centro das artes**

30 de maio a 7 de setembro, Sala 2

**Destinatários** estudantes **Com** Bruno Marques, Cristina Pratas Cruzeiro, José Oliveira, Luísa Soares de Oliveira, Maria do Mar Fazenda, Luís Mendonça, Filomena Serra, Maria Marin Gaspar e Ivo Braz

Esta é uma iniciativa que conjugou propostas de várias escolas e centros de artes de Lisboa. Com o objetivo de contrariar o aumento e a sobreposição da oferta e focando-nos na excelência do que já existe, procurámos trazer ao público uma cuidadosa seleção de atividades com as quais encontramos cumplicidades. As propostas configuraram-se em aulas teóricas sobre os artistas portugueses representados na exposição, cursos práticos de fotografia e encontros destinados à prática e à reflexão da produção fotográfica.

*Total de público: 39*

*Total de sessões 8*

### PERFORMANCE / INSTALAÇÃO

#### **Mariana Lemos *Mutirão***

3, 10, 17 e 24 de junho e 1 de julho, Jardim Norte

**Destinatários** todos os públicos

**Direção de projeto** Mariana Lemos **Criação** Mariana Lemos, Sara Jaleco **Assistência**

**de encenação** Ainhoa Vidal **Performance** Márcia Lança, Mariana Lemos, Sara Jaleco

**Direção de construção e criação** Etienne Gentil **Projeto arquitetónico e criação**

Eleonore Labattut, Simon Deprez **Produção** Flávia Diab, Lysandra Domingues

**Captação de recursos, apoio à produção e assessoria de imprensa** Bernardo Marques

**Arte gráfica** Catherine Boutaud **Apoios** Fundação GDA **Agradecimentos** Catarina

Pinto, c.e.m. – centro em movimento, Edgar Raposo e Groovie Records, Joana Pupo,

Sophie Barbara

Nas palavras de Mariana Lemos, *Mutirão* é uma mobilização artística, coletiva e colaborativa para a criação de um espetáculo para todas as idades. Um acontecimento

aberto que se desenrola num jardim, à medida que construímos e desmanchamos uma casa-cena, com os restos e resíduos da própria instituição que nos acolhe: madeira, tubos de papel, telões de antigas exposições, tintas, tecidos. É uma ação-reflexão artística que põe as mãos na massa: pensar e trabalhar uma relação interdisciplinar entre a dança e a arquitetura. Neste trabalho as bailarinas também constroem a casa e os construtores também estão em cena, desafiando-nos a sair de lugares comuns. O público é convidado a fazer parte deste movimento, entrando por dentro do momento da criação. *Mutirão* abre literalmente portas, janelas, túneis, em pontos sensíveis da realidade contemporânea ambiental, habitacional e populacional.

*Lotação total: 450    Total de espetadores: 284    Taxa de ocupação: 63%*

*Total de sessões: 9*

## CONFERÊNCIA

### **Mediação e educação: desafios, agentes e processos**

6 de junho, Pequeno Auditório

**Destinatários** investigadores, mediadores, professores e todos os interessados

**Organização** Culturgest, Instituto de Ordenamento do Território, Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa

Por toda a Europa são notadas transformações nas tipologias de público que visita museus. Alterações de origem demográfica, económica e sociológica ditam as fisionomias dos públicos e talham, muitas vezes, o tipo de programação que os espaços museológicos propõem. Conscientes destas mudanças, analisámos possíveis respostas artísticas e museológicas a algumas das perguntas levantadas pelo vincado envelhecimento do tecido social português. As jornadas *Envelhecimento, espaços culturais e arte contemporânea* tiveram início em 2016 (*Perfil e motivação dos públicos seniores*) e prolongam-se até 2018.

*Lotação total: 145    Total de espetadores: 62    Taxa de ocupação: 43%*

*Total de sessões: 1*



## VISITA JOGO

### **Arte procura-se**

27 de junho a 28 de julho, Edifício CGD

**Destinatários** escolas (dos 3 aos 18 anos) **Conceção e orientação** Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Conjunto de atividades, de observação e de tarefas práticas, em torno da arte contemporânea. Desenvolveram-se ao ar livre e nas galerias da Culturgest.

*Total de público: 298*

*Total de sessões: 22*

## RECITAL POESIA / MÚSICA

### **Agora sou eu...** (inserido no programa “**Com tempo**”)

1 de julho, Grande Auditório

**Destinatários** todos os públicos **Com** António-Pedro, Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Blazquez, Patrícia Freire, Susana Alves, Tiago Cruz e Fundação D. Pedro IV (Arroios)

Em dezembro de 2016, muito antes de ter esta fisionomia, este projeto dava pelo nome de Serviço Educativo Portátil. Configurava-se, então, como um programa de residências artísticas em escolas no qual três artistas desenvolviam encontros quinzenais, em torno da arte contemporânea, no recinto escolar e nos espaços da Culturgest. O Serviço Educativo Portátil desenvolvido com o Pólo de Arroios da Fundação D. Pedro IV foi encarado como potencialmente diferente. Artistas, educadoras e vários colaboradores da Culturgest depositaram um desejo comum: fazer poesia para todos, a partir dos materiais recolhidos, das experiências artísticas vividas e dos discursos produzidos nos encontros. Ao longo de seis meses, três turmas, três educadoras, três auxiliares e três artistas encontraram-se para desenvolver diferentes formatos para a auscultação das crianças. Nesses encontros, cinco relatores e uma fotógrafa foram os olhos e os ouvidos cúmplices

de tudo o que ali se passou. O trabalho que se apresentou é uma orquestração poética e sonora de todos os materiais recolhidos.

*Lotação total: 300 Total de espetadores: 226 Taxa de ocupação: 75%*

*Total de sessões: 1*

## ENCONTROS

### **Cuidado com os rótulos**

12 de outubro a 14 de dezembro, vários espaços

**Destinatários** reformados com mais de 65 anos **Coordenação** Patrícia Carvalho

Nos últimos anos investigámos modos de reunir pessoas em torno da arte, diversas formas de criar momentos de encontro e de discussão que sejam continuados, que tenham eco e que criem laços entre as pessoas que participam. Já organizámos comunidades de leitores, comunidades de intérpretes, comunidades de jovens e, no último trimestre de 2017 organizámos a nossa primeira comunidade composta exclusivamente por pessoas reformadas e com mais de 65 anos. À semelhança das restantes comunidades, também este programa tem por objetivo criar um espaço de aprendizagem e discussão livre através de encontros regulares.

*Total de público: 147*

*Total de sessões: 10*

## OFICINA

### **CRASSH: Workshops**

10 de novembro, sala 4

**Destinatários** escolas (maiores de 3 anos) **Conceção e orientação** Bruno Estima

A incitação é para todos: desmistificar a construção/execução da música, edificando de forma lúdica e informal experiências que permitem cultivar o corpo e a mente usando estes e outros instrumentos. Um objetivo que com variadíssimas e novas experiências foi

desenvolvido em *workshops* cheios de ritmos. Denotados pelo à-vontade e a boa disposição, os *workshops CRASSH* são uma possibilidade de fazer música em grupo através de experiências com instrumentos ao alcance de todos. Corpo, percussão, voz ou outros instrumentos, todos presentes, aprendidos e trabalhados de forma prática em que a atividade surge associada aos sons para permitir a construção de momentos musicais.

*Total de público: 52*

*Total de sessões: 2*

## MÚSICA

### **CRASSH Babies: Workshop performativo**

11 de novembro, sala 4

**Destinatários** bebés e famílias (dos 6 aos 36 meses) **Criação e performance** Bruno Estima e Artur Carvalho **Cenografia** Patrícia Costa **Produção** WETUMTUM

Vertente para bebés de CRASSH, um projeto vencedor de vários prémios nacionais e recentemente do Prémio do Público no Festival Internacional de Teatro de Castilla e Leon, em Espanha. CRASSH é uma combinação de percussão, movimento e comédia visual, em que tudo é pretexto para produzir som. Com diferentes sonoridades, da voz aos tubos de PVC, passando por objetos do quotidiano, tudo serve para estimular os sentidos dos mais pequenos e proporcionar momentos únicos entre pais e filhos.

*Lotação total: 40      Total de espetadores: 40      Taxa de ocupação: 100%*

*Total sessões: 2*

## MÚSICA

### **Bruno Estima e Artur Carvalho CRASSH\_Stage**

11 e 12 de novembro, Pequeno Auditório

**Destinatários** famílias e grupos escolares (maiores de 6 anos)

**Voz, direção artística** Bruno Estima **Percussão, guitarra** Artur Carvalho **Bateria** Luís Carcoleiro **Contrabaixo, percussões** David Valente **Tubophone** David Calhau, Micael

Lourenço, Mariana Cunha **Tubophone baixo** João Bastos, Miguel Estima, Nuno Ferreira  
**Sonoplasta, diretor musical** Gonçalo Garcia **Cenografia e figurinos** Patrícia Costa  
**Desenho de luz** Virgínia Esteves **Design gráfico** Rita Silva

Com *CRASSH\_Stage* tudo constitui pretexto para fazer som e movimento: tudo o que é produzido reflete sonoridades únicas, divertidas e envolventes. A voz é sempre em *CRASSHonês*, entre melodias conhecidas ou originais *CRASSHianos*, o público é transportado por uma energia transbordante e um humor a toda a prova num espetáculo sem barreiras para todas as idades. A diversão e a surpresa estão garantidas.

*Lotação total: 396 Total de espetadores: 330 Taxa de ocupação: 83%*

*Total sessões 3*

## CURSO

### **As artes na sala de aula**

18 de novembro, sala 3

**Destinatários** professores e educadores **Com** Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Neste dia de formação intensiva tivemos a oportunidade de conhecer e experimentar quatro abordagens distintas às técnicas, materiais e métodos de algumas expressões artísticas. Recorrendo aos artistas em residência em 18 escolas de Lisboa, desenhámos um programa que permitiu, num curto espaço de tempo, transmitir truques e dicas que podem ser aplicados em contexto escolar, no dia a dia da sala de aula.

*Total de público: 22*

*Total de sessões: 1*

## OFICINA

### **Artes à solta**

21 a 25 de novembro, sala 6

**Destinatários** famílias, professores e escolas (maiores de 3 anos) **Conceção e orientação**

Patrícia Freire

Nestas oficinas, entre tramas, texturas, pigmentos, impressões e desperdícios encontramos imagens e consistências que nos fizeram criar e recriar.

*Total de público: 139*

*Total de sessões: 6*

## ENCONTROS

### **Contrainterpretação**

22 de novembro e 13 de dezembro (continua em 2018), sala 1

**Destinatários** adultos

**Com** Bruno Marchand, Catarina Martins, Denise Pollini, Liliana Coutinho, Filipa Oliveira, Raquel Ribeiro dos Santos e Samuel Guimarães

Quando em 1966 Susan Sontag publica *Against interpretation* muito se havia escrito sobre o fenómeno que caracteriza o gesto de participar no ato de fruição. E muito se iria ainda escrever. Do entendimento da contemplação como um mal a banir da sociedade, à oposição entre interpretação e experiência. Do entendimento da interpretação como um ato discursivo limitador da experiência estética, à emancipação do intérprete como autor ativo do seu percurso interpretativo. Nestes encontros, longe de desejarmos defender uma teoria da perceção e da interpretação, procuramos dar voz aos participantes e alimentar a discussão com as referências de leitura de convidados que atuam, diariamente, nessa delicada franja que se situa entre a apresentação e a interpretação.

*Lotação total: 60      Total de espetadores: 28      Taxa de ocupação: 47%*

*Total de sessões: 2*

## ENCONTRO

### **Marinho**

25 de novembro, sala 2

**Destinatários** professores e artistas

Num seminário inaugural do ciclo *Um artista, Sete Programadores*, Pedro Prista desvendou as motivações, interesses e ressonâncias encontradas no tema proposto para a nova criação de Margarida Mestre: o mar. Margarida Mestre é a artista convidada para dar corpo e voz a uma nova criação coproduzida ao longo de quase dois anos. O convite à criação, endereçado a um único artista, assenta numa premissa elementar: criar, para todos os públicos destas instituições, uma única obra que será apresentada a nível nacional, ao longo de 18 meses. Ultrapassando a dimensão imediatista dos projetos que não circulam nem são explorados na sua profundidade e potência. Questionando os limiares da apresentação da obra de arte, a pegada social da programação competitiva, os conceitos de obra finalizada, de apresentação pública, de criação partilhada e da programação como-um-processo.

*Lotação total: 30      Total de espetadores: 15      Taxa de ocupação: 50%*

*Total de sessões: 1*

OFICINAS

**P.E.D.R.A: Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes**

26 de novembro e 27, 28 e 29 de dezembro, Pequeno Auditório e Estúdio ACCA

**Destinatários** dos 15 aos 18 anos **Dinamizadores** Clara Andermatt e Amélia Bentes

Iniciaram-se no final de 2017 os trabalhos preparatórios do projeto *P.E.D.R.A*. Trata-se de um projeto de dança contemporânea, que se realiza entre janeiro e abril de 2018 e que conta com a participação de um coreógrafo de renome nacional que disponha de um repertório que possa ser apropriado por um grupo de jovens. O projeto terá três edições e é coproduzido pela Culturgest, pelo Teatro Municipal do Porto e pelo Teatro Viriato. Cada estrutura selecionará um grupo de participantes e um coreógrafo assistente e apresentará o exercício final. Em cada ano uma das estruturas é também anfitriã. A coreógrafa convidada da primeira edição é Clara Andermatt e os coreógrafos assistentes

são Amélia Bentes (Culturgest), Cristina Planas Leitão (Teatro Municipal do Porto) e Romulus Neagu (Teatro Viriato). A cidade anfitriã é o Porto, onde os trabalhos serão apresentados pelo Teatro Municipal do Porto no âmbito do Festival DDD – Dias da Dança 2018. Clara Andermatt e Amélia Bentes dinamizaram uma oficina exploratória em novembro de 2017. Os trabalhos começaram em dezembro.

*Total de público: 54*

*Total de sessões: 4*

## OFICINAS

### **Celebra o teu dia de anos com arte**

Disponível todo o ano por agendamento, várias salas

**Destinatários** dos 5 aos 12 anos

Oficinas práticas de expressões artísticas variadas com a duração de duas horas e meia. Num espírito lúdico e educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

*Total de público 250*

*Total de sessões: 10*

## **6. COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**

### **6.1. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO**

#### **Matriz**

O trabalho de criação e atualização de fichas da aplicação Matriz foi feito de forma sistemática, incluindo fichas referentes a peritagens efetuadas de processos de

conservação preventiva, conservação e restauro, bem como dos processos de empréstimo de obras de arte e imagens. A aplicação Matriz conta, presentemente, com um total de 3015 registos. Em 2017 houve um total de 1232 atualizações, decorrentes das dinâmicas geradas pela gestão da Coleção, tanto ao nível de empréstimos e exibição de obras, como ao nível das intervenções em obras ou complemento de informação sobre as mesmas.

### **Registo bibliográfico e fotográfico**

Prosseguiu-se a organização do fundo bibliográfico, integrando os catálogos oferecidos aquando do empréstimo de obras de arte, bem como recortes de imprensa, folhas de sala, convites e outros materiais gráficos. Sendo uma componente fundamental do registo da Coleção, não foi possível, por questões de acréscimo de trabalho não previsto em Plano de Atividades, realizar esta tarefa de forma sistemática e com a mesma dinâmica verificada no ano anterior. Ainda assim, e de acordo com as categorias que organizam este fundo documental, foi inserida uma significativa parte dos títulos sobre Coleções onde encontramos artistas da Coleção da CGD representados.

## **6.2. CONSERVAÇÃO**

### **Conservação preventiva e/ou de natureza não intrusiva**

1. Peritagem de 34 obras localizadas na sala 9 (objetos tridimensionais num número aproximado de 90 obras). A peritagem de toda a sala incluiu levantamento fotográfico, remoção de poeiras e atualização do separador de conservação no Matriz.
2. Peritagem de 453 obras localizadas na sala 2 (gavetas com desenhos, elementos e pinturas e, adicionalmente, obras acondicionadas em caixas nas prateleiras da mesma sala), tendo ainda sido iniciada peritagem de fotografias na mesma sala (60, sendo que este processo cruza já o ano de 2018). As peritagens incluem levantamento fotográfico, verificação de registos anteriores, remoção de poeiras e atualização do separador de conservação no Matriz.



3. Peritagem de 542 gravuras referentes às pastas 1 a 13 (sala 2). A peritagem incluiu remoção de poeiras e atualização do separador de conservação no Matriz, tendo sido concluído já em 2018.
4. Montagem de desenho e fórmica em obra de Rui Sanches (inventário n.º 350019), com execução e aquisição de molduras, até então inexistentes para esta obra.
5. Colocação de papel *acid-free* no interior dos 87 envelopes, para impedir a migração de cola (da colagem do próprio envelope), para a frente do envelope onde se encontra a composição em obra de Paulo Kapela (inventário n.º 565796).
6. Colocação de papel *acid-free* no interior dos 116 envelopes, para impedir a migração de cola (da colagem do próprio envelope), para a frente do envelope onde se encontra a composição em obra de Paulo Kapela (inventário n.º 565795).
7. Início de levantamento fotográfico e atualização dos registos de estado de conservação das 62 gravuras submetidas a intervenção especializada.
8. Verificação/ atualização de instruções de montagem de obra de João Paulo Feliciano (inventário n.º 360814), aquisição de 25 lâmpadas, para homogeneização de cor.
9. Sistematização gráfica de instruções de montagem para obra de Ana Maria Tavares (inventário n.º 540625).
10. Intervenção em obra de Ricardo Jacinto (inventário n.º 595755) no âmbito de exposição Itinerante da Coleção (substituição de tubo e substituição de espelho).
11. Recolha de obra de arte de Tunga (inventário n.º 539174) na FCT e reintrodução nas Reservas, por dificuldades na intervenção de restauro solicitada à Vicarte.
12. Sistematização gráfica de instruções de montagem para obra de René Bertholo (inventário n.º 360820).
13. Acondicionamento, remoção de poeiras, levantamento fotográfico, introdução de informação na matriz de 5 obras oriundas do GPH/Sapadores (Maio e Março).
14. Introdução de informação na matriz referente a 41 gravuras e 4 obras (têxteis), composta por 68 elementos).
15. Levantamento fotográfico de 345 gravuras.
16. No âmbito do trabalho de monitorização ao estado de conservação de obras de arte da Coleção foi realizado trabalho de peritagem pontual e individualizado, como acontece

sempre que tem lugar uma mobilização de uma obra de arte (seja quando ocorre uma saída das Reservas para uma exposição, depósito em gabinete de Administração da CGD, restauro, etc., seja quando ocorre uma reintrodução da obra, vinda de uma exposição, de um depósito, de um restauro, etc.). Todas as mobilizações são ainda alvo de documentação específica de registo museológico de mobilização (autos de entrega e recolha, autos de saída e de entrada de obras, *Condition Report*, etc.). As peritagens (de rotina ou de carácter pontual) envolvem levantamento fotográfico de pormenor, verificação do estado de conservação, confrontação com registos anteriores para despistagem e diagnóstico de patologias, remoção de poeiras, acondicionamento (aquando da entrada em Reservas) ou acompanhamento de instalação (aquando da integração em exposição) e respetiva atualização dos dados recolhidos no registo na base de dados Matriz.

16.1. Foram efetuadas as seguintes peritagens, no âmbito das Itinerâncias da Coleção:

- i. “Casa de Espanto”: Receção de 8 obras (com vários elementos) e dispositivos de montagem (plintos, campânulas, prateleiras, etc.), após desmontagem e preparação para transporte, do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Bragança.
- ii. “Quarto de Espanto”: Expedição e receção de 73 obras e dispositivos de montagem (plintos, campânulas, prateleiras, etc.), com preparação para montagem e desmontagem e preparação para transporte de ida e volta (Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco).

16.2. Foram efetuadas as seguintes peritagens, no âmbito de empréstimo de obras da Coleção:

- i. “Simultânea: Obras da Coleção da CGD” e “Fotógrafo Acidental” (Galerias 1 e 2 da Culturgest Lisboa): Num total de 27 obras, com toda a preparação e registo das obras antes e após a exposição.
- ii. Preparação e registos associados para um total de 18 obras de arte, integradas em 7 processos de empréstimo institucional, com implicação direta na montagem em 4 casos.
- iii. Preparação e registos associados para um total de 61 obras de arte, no âmbito de mobilizações específicas “para” ou “do” Edifício sede da CGD (zonas adstritas à Administração) e 3 obras provenientes de sucursal da CGD em Londres.

Em 2017 foram mobilizadas (com os respetivos procedimentos museológicos de conservação e inventariação) um número aproximado de 350 obras de arte da Coleção.

### **Conservação curativa, com recurso a entidades externas**

1. Conclusão do processo de intervenção num lote de 62 gravuras de vários artistas, como: João Vieira, Guilherme Parente, Isabel Laginha, Irene Ribeiro, Carlos Calvet, Sá Nogueira, Nikias Skapinakis, Leonel Moura, Pedro Portugal, Pedro Proença, Joaquim Rodrigo, Lourdes Castro, Mário Cesariny, Isabel Pons, Carlos Botelho, Bartolomeu Cid dos Santos, Espiga Pinto, Mariana Quito, Fernando Conduto, Rui Wahnon, Carlos Botelho, António Paiva, Rui Paes, Charrua, Julião Sarmiento, José Anahory, Arpad Szenes, Júlio Pomar, Alice Jorge, Raul Perez, Garizo do Carmo, João Dixo, Bonatto, Ute Hügler, de entre outros não identificados e cujas avaliações especializadas recomendaram tratamento com vista a restituir a estabilidade física e química das obras, afetadas por via da acumulação prolongada de impurezas.
2. Conclusão de processo de anoxia em obra de Ana Jotta (inventário n.º 602187).
3. Continuação do processo de reconstituição da obra de Gerardo Burmester (inventário n.º 337849), com a colaboração estreita e o envolvimento direto do artista.
4. Intervenção em obra de Lygia Pape (inventário n.º 533756), com vista a viabilizar empréstimo ao The Metropolitan Museum of Art (Nova Iorque).
5. Intervenção em obra de Julião Sarmiento (inventário n.º 334329), com vista a consolidar suporte e reforçar sistema de fixação.
6. Intervenção em obra de Nelson Leirner (inventário n.º 529172); Fixação e reforço de elementos, com vista a viabilizar empréstimo à Fundação Calouste Gulbenkian.
7. Intervenção em obra de Julião Sarmiento (inv. n.º 365641); consolidação de pequenos rasgos.
8. Intervenção em obra de René Bertholo (inventário n.º 360820); reposição de sistema eletrotécnica (colaboração do Eng.º José Manuel Fonseca; FCT/Dep. Eng. Eletrotécnica).

9. Início de processo de substituição de grade de uma obra de Michael Biberstein e reformulação de sistema de engradamento (inventário n.º 334326).
10. Início de processo de intervenção de limpeza especializada em duas obras de Fátima Vaz e Helena Lapas (inventário n.º 278340 e inventário n.º 470129).
11. Início de processo de intervenção de limpeza especializada em obra de Rosana Palazyan (inventário n.º 534007).
12. Início de processo de intervenção limpeza especializada em obra de Jac Leirner (inventário n.º 539171).
13. Início de processo de intervenção de restauro em obra de Francisco Rocha (inventário n.º 346952), ao abrigo de protocolo de colaboração com a FBAUL (Mestrado de Ciências da Conservação e Restauro e Produção de Arte Contemporânea).
14. Substituição de 16 molduras da obra de Helena Almeida (inventário n.º 360819).
15. Início de intervenção em obra de Joana Vasconcelos (inventário n.º 599708), em articulação com a artista e na sequência de empréstimo ao ARoS Museum (Dinamarca).

### **6.3. GESTÃO E ARMAZENAMENTO**

#### **Protocolos de depósito existentes**

Foram mantidos os protocolos de depósito vigentes com entidades externas à CGD:

1. Presidência da República,
2. Direção-Geral do Património Cultural,
3. Museu da Tapeçaria em Portalegre.

Foram desencadeadas diversas operações de peritagem e atualização de estados de conservação em obras em depósito (interno e externo à CGD):

1. Início de processo de peritagem ao estado de conservação e confirmação de localização de um total de 77 obras em depósito, nas agências da CGD, em Madrid, Genebra, Londres, Nova Iorque e Paris, em articulação estreita e com a colaboração direta dos responsáveis pelas respetivas sucursais e escritórios de representação.

2. Palácio da Presidência da República, aquando de (e apenas nos casos em que houve lugar a) substituição de obras para exposições.
3. Início de processo de peritagem para obras instaladas em zonas afetadas à Administração (piso 8 do edifício sede da CGD), com registo fotográfico, atualização de estado de conservação, identificação de fatores que favorecem patologias e elaboração de recomendações preventivas, remoção de poeiras, análise de condições de segurança e reforço de sistemas de fixação, reajuste de sistemas de tensão de obras, atualização da base de inventariação, concluindo-se o processo para 34 obras de arte.

### **Reservas do Lumiar**

Foram asseguradas e acompanhadas as diversas tipologias de manutenção às instalações do Lumiar, nomeadamente:

1. Manutenção preventiva de sistemas de ventilação, lavagem de filtros e monitorização de sistema Hiross (periodicidade mensal).
2. Manutenção de sondas de deteção e alarme de inundações (periodicidade semestral).
3. Manutenção preventiva de sistema de segurança SICA, SADI; CFTV (operada pela CGD/GPS).
4. Manutenção do sistema fixo de extinção de incêndio da sala 1 e 2, realizada pela A. Gomes e Gomes (num total de 6 operações, entre fevereiro e outubro).
5. Manutenção e reparação provisória de rampa de acesso, por vestígios de fragmentação de pavimento (processo iniciado em novembro e acompanhado pela CGD/DNI).
6. Manutenção preventiva de extintores de incêndio e Bias (ABC Segurança, em abril).
7. Manutenção e reparação de empilhador elétrico (empresa TIMA, em setembro).
8. Manutenção de equipamento Rotronic de controlo ambiental (empresa ITISE).
9. Visita técnica de reavaliação imobiliária (Fundo de Pensões CGD/Novimed, em novembro).

Foram realizadas diversas operações de otimização do espaço de Reservas:

1. Otimização de sistema de acondicionamento de obras de arte, pela instalação de três painéis metálicos verticais (salas 1 e 2), para 17 obras do ex-BNU até então em sistema de palete (com peritagem respetiva e atualização em Matriz).
2. Otimização de área útil para arrumação de publicações com reaproveitamento e instalação de estruturas adquiridas para o ciclo Espanto (Castelo Branco).
3. Reorganização da zona de acondicionamento de caixas de madeira (sala 5) pela instalação de RAC de cargas pesadas, otimizando áreas úteis de armazenamento.
4. Adaptação de estruturas para suporte e mobilização de materiais de conservação e obras de arte em rolo.
5. Instalação de sistema de repetição de sinal de telefone nas salas 2 e 9 (fevereiro).
6. Aquisição de desumidificador profissional, como forma de aperfeiçoar controlo Hiross.
7. Aquisição de sistema *datalogger* para controlo de condições climatológicas de obras de arte no interior de caixas de transporte, em viagens de longo curso ou internacionais.
8. Aquisição de materiais diversos de conservação, para proteção e acondicionamento, embalamento, peritagens, etc.

### **Incorporações, Aquisições e Doações**

Não houve aquisições ou doações de obras de arte em 2017. Foram identificados alguns registos pré-existentes, provenientes do ex-BNU, sendo possível fazer corresponder alguns números de inventariação antiga com obras para as quais havia já sido aberta ficha de inventariação no sistema Matriz.

### **6.4. ESTÁGIOS UNIVERSITÁRIOS E FORMAÇÃO**

Foram ativados os seguintes protocolos e/ou desenvolvidas as seguintes ações:

1. Colégio das Artes/ Universidade de Coimbra (Mestrado em Estudos Curatoriais):

Ana Santos concluiu o estágio em março, trabalhando para avaliação académica o ciclo de itinerâncias “Espanto”.

2. “Cuidar de Coleções”/ Faculdade de Ciências e Tecnologia/ UNL (Licenciatura em Conservação e Restauro): Maria Marrinhas estagiou entre janeiro e fevereiro, sendo integrada na montagem e desmontagem da exposição “Quarto de Espanto”, em Castelo Branco.

3. “Cuidar de Coleções”/ Faculdade de Ciências e Tecnologia/ UNL (Departamento de Conservação e Restauro): Decorre protocolo para estudo de obras da Coleção que requerem restauro, ao abrigo do qual permanecem à guarda da FCT as obras com inventário n.º 877209 e 877178 (ex-BNU, autores desconhecidos). No âmbito deste protocolo, foi recolhida a obra de Tunga (inventário n.º 539174), por dificuldades de concretização do projeto de restauro.

4. Escola IBN Mucana (Curso Técnico-Profissional de Museografia e Gestão do Património): Adriana Pinto concluiu os dois últimos períodos (abril e junho) do estágio iniciado em 2016.

5. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (Mestrado em Museologia e Museografia): Jennifer do Coito estagiou, entre abril e julho, num ensaio piloto sem plano de avaliação, para enriquecimento curricular. No final do ano, seria integrada para realização de trabalho teórico-prático académico sobre Empréstimo de obras de arte.

6. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (Mestrado em Ciências da Conservação e Restauro e Produção de Arte Contemporânea): Flávia Ferreira foi selecionada para estagiar a partir de 2018, com o objetivo de estudar e intervencionar uma obra de arte da Coleção.

7. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/UNL (Instituto de História de Arte/Pós Curadoria da Arte): Carolina Machado foi integrada, no final do ano, para realização de investigação e apoio à produção do ciclo de Itinerâncias da Coleção 2018/2019.

8. Foram apoiados, por reunião, entrevista e preenchimento de inquérito, dois projetos de investigação académica de Mestrado: 1) Mercados da Arte/ ISCTE; 2) Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea/FBAUL.

9. Foi organizada e proporcionada uma formação de grupo a toda a equipa da Coleção, em articulação com a empresa Magnetik/Squad (2 dias): “*Aplicação Matriz*;

*inventariação e registo de coleções museológicas*”, tendo sido integradas, sem custos acrescidos, as estagiárias da Coleção Ana Santos e Maria Marrinhas, e ainda uma utilizadora da Culturgest que regista material fílmico associado à programação de palco.

10. Lúcia Marques participou na conferência “*Acesso Aberto / Open Access: novos conteúdos, novas relações, novos horizontes*” (Fundação Calouste Gulbenkian), no âmbito do trabalho desenvolvido para divulgação *online* da Coleção.

## **6.5. EXIBIÇÃO E DIFUSÃO DA COLEÇÃO**

### **Empréstimo de obras de arte**

Foram emprestadas várias obras da Coleção. Em todos os casos houve lugar a procedimento museológico de peritagem de conservação —*Condition Report*— prévia ao empréstimo e após regresso da obra às reservas. Em todos os empréstimos foi assegurado serviço de *courier*, acompanhando a obra entre Reservas e local da exposição (realização de peritagem de verificação de estado de conservação e disponibilização de apoio à entidade emprestadora na instalação da obra segundo instruções precisas de montagem e desmontagem, manuseamento, embalagem e desembalamento).

Sempre que pertinente, foram definidas contrapartidas para os empréstimos, com repercussão para a melhoria das condições de transporte ou apresentação de cada obra. A título de exemplo, passaram a integrar a ficha individualizada de algumas obras as novas embalagens profissionais até então inexistentes e concebidas no contexto de alguns empréstimos internacionais, tendo ainda algumas obras passado a dispor de moldura. Foram ainda angariadas novas estruturas para obras cuja adaptação a cada novo espaço implica alteração de sistemas expositivo, etc., para além de ser sempre contemplada a angariação de catálogos referentes às exposições que integraram obras da Coleção da CGD.

- a) **Entidade:** ARoS – Aarhus Kunstmuseum, Aarhus/Dinamarca



**Finalidade:** Exposição individual *Textures of Life – Joana Vasconcelos*

**Curador:** Pernille Taagaard Dinesen

**Datas:** Outubro de 2016/ fevereiro 2017

**Obra emprestada:**

1. Joana Vasconcelos (inventário n.º 599708).

b) **Entidade:** The MET Breuer, Nova Iorque/EUA

**Finalidade:** Exposição individual (1.ª retrospectiva dedicada à artista nos EUA)

*Lygia Pape: A Multitude of Forms*

**Curador:** Iria Candela

**Datas:** Março a julho 2017

**Obra emprestada:**

1. Lygia Pape (inventário n.º 533756).

c) **Entidade:** Museu do Oriente, Lisboa (em parceria com a PLMJ)

**Finalidade:** Exposição coletiva *O Olhar da Sibila – Corporalidade e Transfiguração*

**Curador:** João Silvério

**Datas:** Abril a junho de 2017

**Obras emprestadas:**

1. Ana Jotta (inventário n.º 602186),
2. Fernanda Fragateiro (inventário n.º 539307),
3. João Paulo Feliciano (inventário n.º 360814),
4. Júlia Ventura (inventário n.º 529017),
5. Paulo Quintas (inventário n.º 448921),
6. Paulo Quintas (inventário n.º 448922),
7. Rui Sanches (inventário n.º 334330).

d) **Entidade:** Serviço Exposições/Culturgest Lisboa (galeria 2)

**Finalidade:** Exposição *Simultânea: Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos*

**Curador:** Delfim Sardo

**Datas:** Maio a setembro de 2017

**Obras emprestadas:**

1. Alberto Carneiro (inventário n.º 360824),
2. Álvaro Lapa (inventário n.º 393859),
3. Álvaro Lapa (inventário n.º 526361),
4. Álvaro Lapa (inventário n.º 526362),
5. Ângelo de Sousa (inventário n.º 240159),
6. Eduardo Batarda (inventário n.º 290990),
7. Eduardo Batarda (inventário n.º 290991),
8. Fernando Calhau (inventário n.º 234961),
9. Fernando Calhau (inventário n.º 439328),
10. Fernando Calhau (inventário n.º 439329),
11. Helena Almeida (inventário n.º 352896),
12. Helena Almeida (inventário n.º 360818),
13. João Vieira (inventário n.º 347180),
14. Joaquim Rodrigo (inventário n.º 241899),
15. Joaquim Rodrigo (inventário n.º 347179),
16. Julião Sarmento (inventário n.º 365641),
17. Julião Sarmento (inventário n.º 365642),
18. Noronha da Costa (inventário n.º 602170),
19. Noronha da Costa (inventário n.º 602171),
20. Noronha da Costa (inventário n.º 604230),
21. Pires Vieira (inventário n.º 360821),
22. Pires Vieira (inventário n.º 360822),
23. Vítor Pomar (inventário n.º 247188),
24. Vítor Pomar (inventário n.º 336292),
25. Vítor Pomar (inventário n.º 336293).

e) **Entidade:** Serviço Exposições/Culturgest Lisboa (galeria 1)

**Finalidade:** Exposição coletiva *O Fotógrafo Acidental – Serialismo e Experimentação em Portugal, 1968-1980*

**Curador:** Delfim Sardo

**Datas:** Maio a setembro de 2017

**Obra emprestada:**

1. Helena Almeida (inventário n.º 360819).

f) **Entidade:** Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto

**Finalidade:** Exposição individual *Jorge Pinheiro: D'après Fibonacci e as coisas lá fora*

**Curador:** Pedro Cabrita Reis (antigo aluno de Jorge Pinheiro)

**Datas:** Setembro de 2017 a janeiro de 2018

**Obra emprestada:**

1. Jorge Pinheiro (inventário n.º 239009).

g) **Entidade:** Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, Galiza

**Finalidade:** Exposição individual *Mise en Abyme, Eduardo Batarida*

**Curador:** Julião Sarmento

**Datas:** Outubro de 2017 a fevereiro de 2018

**Obra emprestada:**

1. Eduardo Batarida (inventário n.º 290991).

h) **Entidade:** Museu Calouste Gulbenkian (galeria principal), Lisboa

**Finalidade:** Exposição coletiva *Do outro lado do espelho*

**Curador:** Maria Rosa Figueiredo (colaboração de Leonor Nazaré)

**Datas:** Outubro de 2017 a fevereiro de 2018

**Obras emprestadas:**

1. Ana Jotta (inventário n.º 602181),
2. Nelson Leirner (inventário n.º 529172),
3. Noronha da Costa (inventário 602170),
4. Noronha da Costa (inventário 877136).

- i) **Entidade:** EGEAC; Museu de Lisboa/Pavilhão Preto e Pavilhão Branco  
**Finalidade:** Exposição coletiva *Potência e Adversidade - arte da América Latina nas coleções em Portugal*.  
**Curador:** Marta Mestre  
**Datas:** Novembro de 2017 a janeiro de 2018  
**Obras emprestadas:**
1. Ana Maria Tavares (inventário n.º 540625)
  2. Carmela Gross (inventário 536932)
  3. Jac Leirner (inventário 539171)

### **Cedência de imagens de obras de arte**

Foram cedidas imagens de obras da Coleção às seguintes entidades:

- a) **Entidade:** Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa; Departamento de Conservação e Restauro (Susana Sá França, docente)  
**Finalidade:** Apresentação de aula sobre acondicionamento de obras de arte contemporânea).  
**Imagem cedida:**
1. Susanne Themlitz (inventário n.º 588069); *fotos de pormenor, arquivo de trabalho da Coleção (obra composta por cerca de 250 elementos)*.
- b) **Entidade:** Galeria 3 + 1 Arte Contemporânea  
**Finalidade:** *Newsletter* de divulgação de artista, a propósito da sua participação na exposição itinerante da Coleção *Quarto de Espanto* (Castelo Branco)  
**Imagem cedida:**
1. Carlos Nogueira (inventário n.º 666689); *fotos de pormenor, do arquivo de trabalho da Coleção*.
- c) **Entidade:** The MET Breuer, Nova Iorque/EUA

**Finalidade:** Catálogo da exposição individual (a 1.ª retrospectiva dedicada à artista nos EUA) *Lygia Pape: A Multitude of Forms* (curadora: Iria Candela)

**Imagem cedida:**

1. Lygia Pape (inventário n.º 533756).

d) **Entidade:** Museu do Oriente, Lisboa (em parceria com a PLMJ)

**Finalidade:** Catálogo da exposição coletiva *O Olhar da Sibila – Corporalidade e Transfiguração* (curador: João Silvério)

**Imagens cedidas:**

1. Ana Jotta (inventário n.º 602186),
2. Fernanda Fragateiro (inventário n.º 539307),
3. João Paulo Feliciano (inventário n.º 360814),
4. Júlia Ventura (inventário n.º 529017),
5. Paulo Quintas (inventário n.º 448921),
6. Paulo Quintas (inventário n.º 448922),
7. Rui Sanches (inventário n.º 334330).

e) **Entidade:** Serviço Exposições/Culturgest, Lisboa

**Finalidade:** Desdobrável da exposição coletiva *Simultânea: Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos* (curador: Delfim Sardo)

**Imagens cedidas:**

1. Alberto Carneiro (inventário n.º 360824),
2. Julião Sarmiento (inventário n.º 365641),
3. Vítor Pomar (inventário n.º 336293).

f) **Entidade:** Serviço Exposições/Culturgest, Lisboa

**Finalidade:** Catálogo da exposição coletiva *O Fotógrafo Acidental – Serialismo e Experimentação em Portugal, 1968-1980* (curador: Delfim Sardo)

**Imagem cedida:**

1. Helena Almeida (inventário n.º 360819).

- g) **Entidade:** EGEAC/ Museu de Lisboa  
**Finalidade:** Catálogo da exposição coletiva intitulada Potência e Adversidade - arte da América Latina nas coleções em Portugal (curadora: Marta Mestre)  
**Imagem cedida:**
1. Ana Maria Tavares (inventário n.º 540625),
  2. Carmela Gross (inventário n.º 536932),
  3. Jac Leirner (inventário n.º 539171).
- h) **Entidade:** Museu Calouste Gulbenkian (Galeria Principal), Lisboa  
**Finalidade:** Catálogo da exposição coletiva intitulada Do outro lado do espelho (curadora: Maria Rosa Figueiredo, colaboração de Leonor Nazaré)  
**Imagens cedidas:**
1. Ana Jotta (inventário n.º 602181),
  2. Nelson Leirner (inventário n.º 529172),
  3. Noronha da Costa (inventário n.º 602170),
  4. Noronha da Costa (inventário n.º 877136).
- i) Estágios de Ana Santos, Maria Marrinhas, Adriana Pinto e Jennifer do Coito:  
Disponibilização de imagens para documentação de contexto a associar aos trabalhos académicos desenvolvidos no âmbito dos estágios realizados na Coleção.

### **Ciclo de Exposições Itinerantes da Coleção**

Em 2017 realizaram-se as duas últimas exposições do Ciclo de Itinerâncias 2016/2017, com curadoria de Bruno Marchand, a partir da noção de “Espanto”.

O conceito da exposição contempla a divulgação de obras da Coleção da CGD, articulando adicionalmente um trabalho de pesquisa e empréstimo de artefactos provenientes de entidades museológicas locais e, ainda, a criação e produção de uma obra *site specific*, de um artista convidado. O protocolo de parceria com os Municípios envolve

uma comparticipação financeira destes no esforço de produção de cada uma das exposições.

Sempre que possível, foram proporcionadas experiências de acompanhamento *in loco* das montagens e desmontagens de exposição a estagiários das áreas acolhidas na Coleção.

**Exposição *Casa de Espanto, em torno da Coleção da CGD (Bragança)***

**Curador:** Bruno Marchand

**Local:** Centro de Arte Contemporânea Graça Morais/Câmara Municipal de Bragança

**Datas:** 29 de outubro de 2016 a 5 de fevereiro de 2017

**Artista convidado:** Renato Ferrão

**Entidade parceira na organização da exposição:** Centro de Arte Contemporânea Graça Morais/Câmara Municipal de Bragança

**Entidades parceiras no empréstimo de artefactos:** Museu do Abade de Baçal (6 artefactos); Museu Militar de Bragança (3 artefactos); Museu Etnográfico Dr. Belarmino Afonso (1 artefacto); Coleção particular de Hélder Esteves (1 artefacto)

**Obras da Coleção envolvidas:** foram apresentadas na exposição e reproduzidas no respetivo catálogo 8 obras [Ana Jotta, *Who cares?*, s.d., inventário n.º 602181; Gaëtan, *A última morada*, 1994, inventário n.º 360833 a 360859; Jorge Molder, da série *Inox*, 1995, inventário n.º 402763; Noronha da Costa, sem título, 1967, inventário n.º 602170; Pedro Sousa Vieira, sem título, 1995, inventário n.º 438084; Pedro Sousa Vieira, sem título, 1995, inventário n.º 438085; Ricardo Jacinto, *Peça de Embalar (double, long, and surprise version)*, 2005, inventário n.º 602168; Rosângela Rennó, *Corpo da Alma [Refletivo]*, 2003-2005, inventário n.º 598321]

**Catálogo:** ISBN 978-972-769-105-0 (com reproduções de 8 obras da Coleção da CGD e uma coleção de 7 postais, reproduzindo 7 dos 11 artefactos emprestados)

**Artefactos** (reproduzidos nos Postais) fotografados por Manuel Teles (recomendado pelo Centro de Arte Contemporânea Graça Morais)

*Visitantes em 2017: 1831 (total da exposição 2016 e 2017: 4841)*

**Exposição: *Quarto de Espanto, em torno da Coleção da CGD (Castelo Branco)***

**Curador:** Bruno Marchand

**Local:** Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco/Câmara Municipal de Castelo Branco

**Datas:** 11 de março a 11 de julho de 2017

**Artista convidado:** Mattia Denisse

**Entidade parceira na organização da exposição:** Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco/Câmara Municipal de Castelo Branco

**Entidades parceiras no empréstimo de artefactos:** Museu Francisco Tavares Proença Júnior (51), Centro de Interpretação do Jardim do Paço (6), Museu de Arte Sacra – Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (2), Museu do Canteiro/Alcains (4), Museu de Artes e Ofícios/Alcains (5)

**Obras da Coleção envolvidas:** foram reproduzidas no catálogo 60 obras, 56 das quais integraram a exposição [Alberto Carneiro, Memória do corpo sobre a terra, 1983-1984, inventário n.º 360823; Ana Jotta, C.A., 1984, inventário n.º 602172; Ana Jotta, Calvin, 1997, inventário n.º 602185; Ana Vieira, O Objecto, 1993, inventário n.º 422042; Carlos Nogueira, Da natureza das coisas tudo acaba, 2014, inventário n.º 666689; Francisco Tropa, A Assembleia de Euclides (Corpo), 2004, inventário n.º 593444; Francisco Tropa, A Assembleia de Euclides (Cabeça), 2004, inventário n.º 604281; Helena Almeida, Desenho, 1989, inventário n.º 439076; João Queiroz, Sem título, inventário n.º 620928, 620929, 620931 a 620937, 620939 a 620946; Jorge Molder, da série Inox, 1995, inventário n.º 402763; José Loureiro, sem título, 2003, inventário n.º 617970; José Loureiro, sem título, 2005, inventário n.º 617975; José Loureiro, sem título, 2005, inventário n.º 617978; José Pedro Croft, Sem título, 1995, inventário n.º 373212; Luísa Cunha, Drop the bomb!, 1994, inventário n.º 599378; Pedro Cabrita Reis, H. Suite (XII), 1993, inventário n.º 336299; Pedro Cabrita Reis, Tríptico, 1986, inventário n.º 336297; Pedro Sousa Vieira, Para Nada, 1988, inventário n.º 334349; Pedro Sousa Vieira, Sem título, 1992, inventário n.º 334350 a 334369; Pedro Sousa Vieira, sem título, 1995, inventário n.º 438084; Pedro Sousa Vieira, sem título, 1995, inventário n.º 438085; René Bertholo, Palmeiras, 1974, inventário n.º 360820; Ricardo Jacinto, O (de Eco a Narciso), 1998, inventário n.º 595755; Rui Chafes, Depois de para sempre XII, 1988, inventário n.º 347256; Rui Chafes, Respirar-te mais próximo IV, 1989, inventário n.º 347257; Rui



Chafes, Respirar-te mais próximo V, 1989, inventário n.º 347258.]

**Catálogo:** ISBN 978-972-769-109-8 (com reproduções de 60 obras da Coleção da CGD e uma coleção de 7 postais, reproduzindo 7 dos 68 artefactos emprestados)

**Artefactos** (reproduzidos nos Postais) fotografados por Alberto Ladeira/Fotodisco (recomendado pelo Museu Francisco Tavares Proença Júnior)

*Visitantes: 1390*

### **Divulgação na internet**

O trabalho com vista à disponibilização da Coleção da CGD no *site* da Culturgest sofreu diversos atrasos, quer pela coincidência com projetos expositivos em curso no âmbito das itinerâncias, quer pela demora na resolução informática de diversos problemas identificados pela equipa da Coleção durante a realização dos vários testes à proposta de plataforma de *backoffice*.

## **7. LIVRARIA**

Em complemento da sua atividade cultural, e em articulação com esta, a Culturgest gere desde 2011 uma livraria especializada em arte contemporânea.

A livraria prossegue primordialmente um objetivo artístico-cultural, disponibilizando livros que normalmente não se encontram noutras livrarias em Portugal. Uma parte minoritária das vendas (cerca de 25% em 2017) são de publicações da Culturgest. A maioria são livros de outros editores, portugueses e estrangeiros. Por regra, trata-se de títulos criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante levada a cabo pelo nosso programador das artes visuais, e que estão intimamente relacionados com a programação das nossas Galerias de exposições, estimulando e atraindo mais público para estas e enriquecendo a experiência da visita. As aquisições pela Culturgest são feitas com o produto das vendas.

O número de livros vendidos em 2017 foi 1496, superior ao dos anos precedentes (1267 em 2016, 1334 em 2015), mas ainda aquém de níveis mais elevados atingidos em anos anteriores.

### III. ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

1. A análise da atividade da Culturgest tem naturalmente de levar em conta o tipo de atividade desenvolvida e as circunstâncias em que o faz.

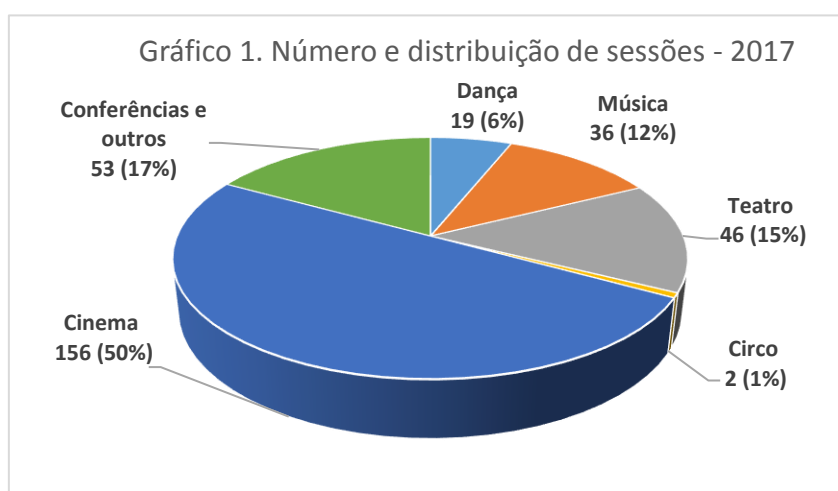
Dentro da atividade artística e cultural, a Culturgest posicionou-se desde o início no segmento da contemporaneidade. Foi uma escolha consciente e deliberada, visando preencher um espaço que tinha uma oferta limitada, enriquecer essa oferta e a vida cultural no país. Essa escolha e esse posicionamento conferiram à Culturgest uma identidade marcada e granjearam-lhe um prestígio e um reconhecimento indiscutíveis no meio cultural e artístico português. Entende-se dever manter este legado e a orientação prosseguida, com as adaptações que sejam aconselhadas pela própria evolução das manifestações de contemporaneidade na arte e na cultura e pelas reflexões associadas aos desenvolvimentos sociais. Mas deve ter-se plena consciência de que a orientação programática resultante desta opção não apela intuitivamente a todos os públicos, mesmo que as portas estejam - como estão - abertas a todos sem discriminação de qualquer tipo: há um trabalho de formação e alargamento de públicos que deve prosseguir, tal como o fazem, por todo o mundo, os centros culturais que se posicionam no segmento artístico e cultural semelhante ao da Culturgest.

Importa também ter presentes as circunstâncias em que a Culturgest desenvolveu a sua atividade em 2017. À semelhança do que se tem verificado desde 2013, a Culturgest trabalhou em 2017 com um orçamento substancialmente menor (cerca de -30%) do que aquele com que trabalhava habitualmente até àquela data. A adaptação a estas circunstâncias - não exclusivas da Culturgest, deve dizer-se, mas extensivas a outras Fundações da área cultural, refletindo as dificuldades económicas, financeiras e orçamentais do país - foi feita em larga medida pela escolha de espetáculos e exposições de custo mais reduzido, dadas as limitações à redução dos custos de estrutura abaixo do

nível mínimo necessário para operar uma instituição cultural com a diversidade de oferta e de funções da Culturgest. A seleção de eventos terá tido impacto na notoriedade dos artistas convidados e na adesão do público, designadamente em comparação com fases da vida da Culturgest com maior desafogo financeiro.

Dito tudo isto, é fundamental salientar que a Culturgest cumpriu em 2017 o programa com que se tinha comprometido com a sua Instituidora, disponibilizando ao público uma oferta significativa e diversificada de atividades culturais, artísticas e científicas no domínio da criação contemporânea. O volume da oferta situou-se em níveis semelhantes aos dos anos anteriores; o público manteve-se em patamares interessantes (embora aquém dos máximos observados no passado); a avaliação pelos pares no meio cultural e pelos críticos dos *media* especializados permaneceu francamente positiva; a notoriedade da Culturgest continuou elevada e a valorização da presença mediática atingiu níveis máximos.

2. A oferta disponibilizada pela Culturgest em 2017 manteve a habitual diversidade, distribuindo-se por espetáculos de artes performativas (dança, música, teatro, circo), festivais de cinema, conferências, *workshops* e debates, exposições nas galerias da Culturgest de Lisboa, no espaço do Porto ou no exterior (Itinerâncias), e uma multiplicidade de eventos por parte do Serviço Educativo.

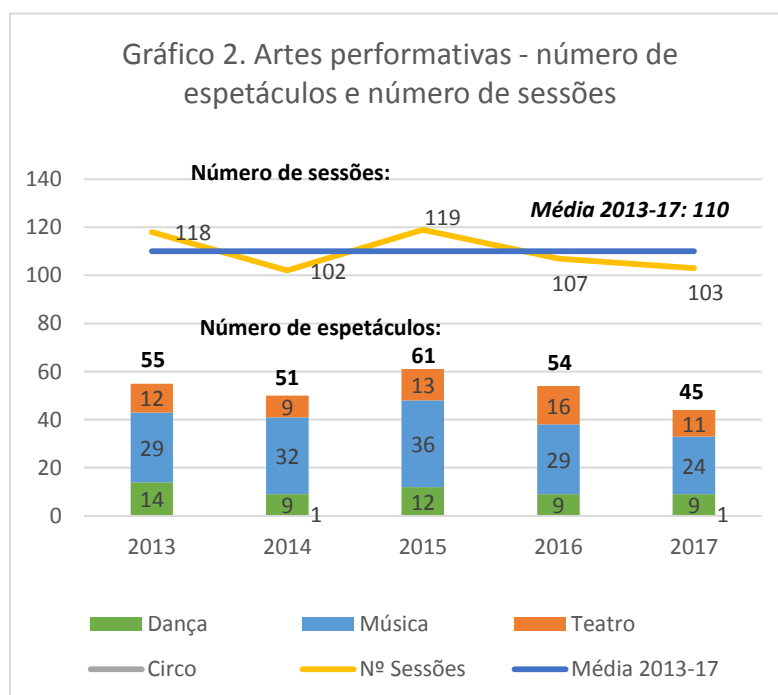


A panóplia e a diversidade da oferta retiram significado a qualquer número agregado a que se queira resumi-la, dada a diferença dos eventos quanto à sua natureza, à sua

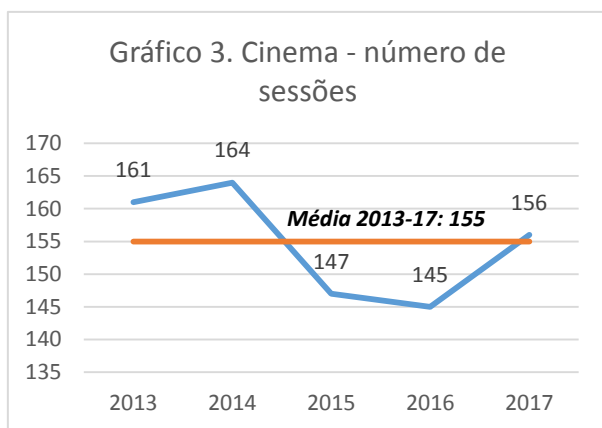
dimensão ou à sua duração. A comparação temporal é adicionalmente dificultada por alterações do *mix* da oferta e de critérios de classificação. De qualquer modo, a título meramente indicativo, podemos dizer para efeitos de registo, com todas estas reservas, que a nível agregado a Culturgest realizou 64 espetáculos (incluindo conferências, *workshops* e debates) em 2017 (contra 77 em 2016), que se traduziram em 312 sessões (número igual ao do ano anterior). O gráfico 1 mostra a distribuição do número de sessões pelos vários géneros de espetáculos. No domínio das artes visuais, a Culturgest organizou 10 exposições em 2017 (12 em 2016). A atividade cultural da Fundação incluiu ainda 563 sessões de eventos específicos do Serviço Educativo (342 em 2016).

Uma análise com mais significado sobre a evolução da oferta exige um exame separado dos seus vários segmentos. Adicionalmente, para “alisar” as oscilações sempre presentes nestes números e colocá-los numa perspetiva temporal mais longa, é útil compará-los não apenas com o ano anterior, mas com um período maior, para o que se recorre a seguir a valores médios dos últimos cinco anos, sempre que disponíveis.

Assim, no domínio das artes performativas, a Culturgest realizou 45 espetáculos em 2017 (9 de dança, 24 de música, 11 de teatro e um de circo), distribuídos por 103 sessões. Os números de 2016 foram, respetivamente, 54 espetáculos e 107 sessões. O gráfico 2 coloca estes valores em perspetiva, evidenciando que eles se situam aquém da média do último quinquénio (em especial



no que se refere ao número de espetáculos), mas dentro dum intervalo aceitável em relação a esta.

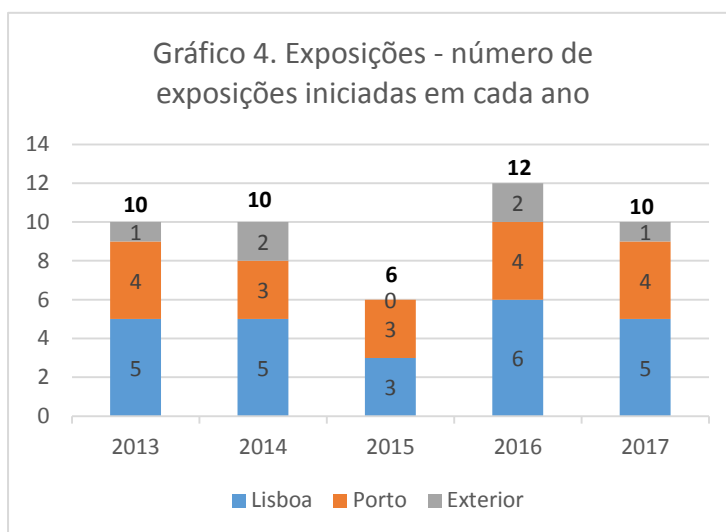


No que se refere ao cinema, a atividade da Culturgest continuou, à semelhança do passado, quase inteiramente concentrada nos dois grandes festivais de cinema de Lisboa – o DocLisboa e o IndieLisboa. Neste campo, o indicador relevante da atividade é o número de sessões (gráfico 3), que atingiu 156 em

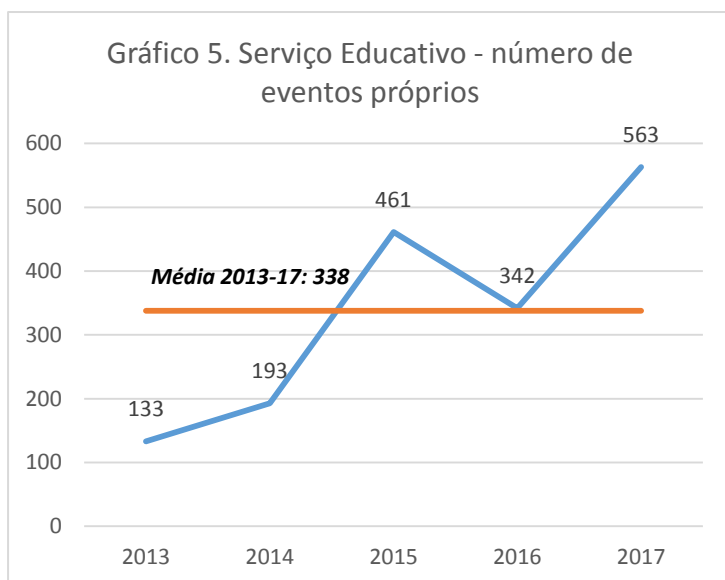
2017, acima do valor do ano anterior (145) e também ligeiramente acima da média histórica dos últimos cinco anos.

O número de conferências, *workshops* e debates, e outras iniciativas diversas genericamente classificadas como “Outros”, organizados pela Culturgest, em 2017, totalizou 16 eventos, desdobrados em 53 sessões. Estes valores situaram-se um pouco abaixo dos de 2016 (20 eventos, 60 sessões), não estando disponível uma série de longo prazo para esta categoria da oferta.

Em 2017 a Culturgest organizou 10 exposições, das quais 5 nas galerias de Lisboa, 4 no espaço do Porto e 1 no projeto Itinerâncias, em Castelo Branco (estes números incluem apenas as exposições iniciadas no ano, excluindo as iniciadas no ano anterior mesmo que tenham



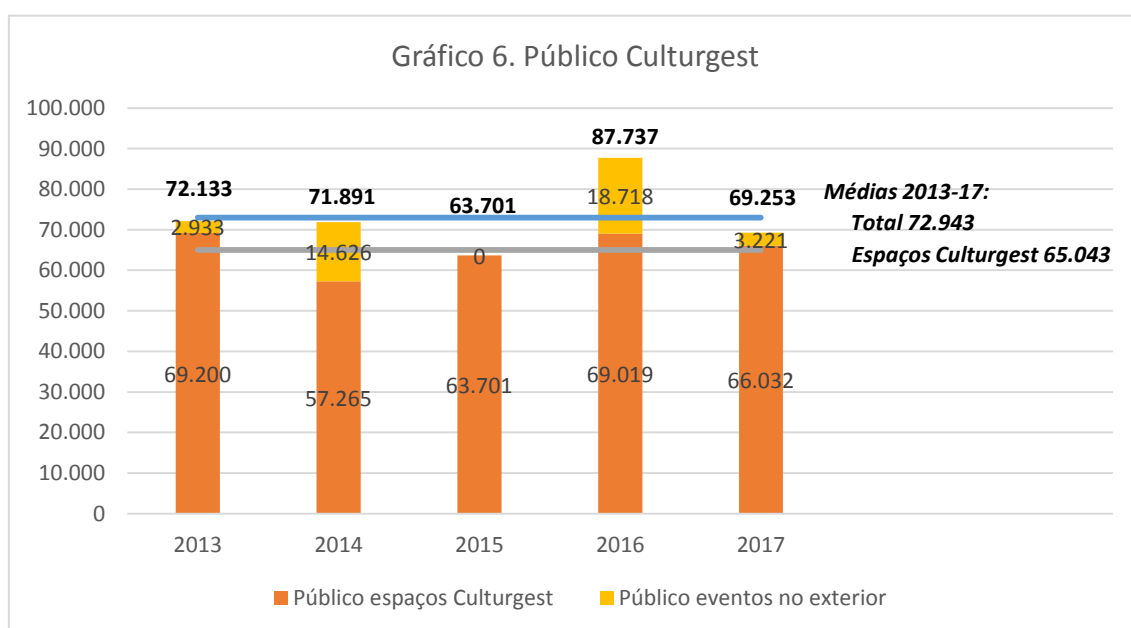
terminado já em 2017). O número de exposições ficou um pouco aquém do de 2016 (12), mas é igual à média numa perspectiva de médio / longo prazo (gráfico 4).



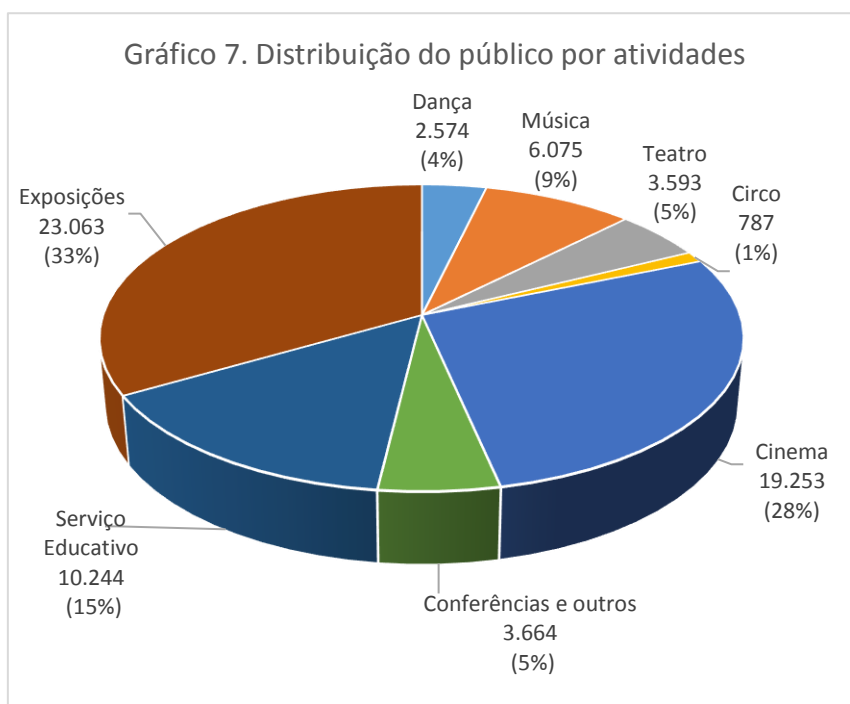
Finalmente, o Serviço Educativo organizou em 2017 um número sem precedentes de eventos próprios (563), muito superior ao ano anterior (342), à média do quinquénio e a qualquer ano do período, mesmo após 2015, quando a Culturgest iniciou o programa regular com escolas que implicou um salto no número

de eventos (gráfico 5). O detalhe dos eventos do Serviço Educativo é dado na respetiva secção deste relatório.

3. A adesão do público às atividades da Culturgest – ou doutra instituição cultural - depende naturalmente dum conjunto de fatores. A natureza da programação (quer pelo



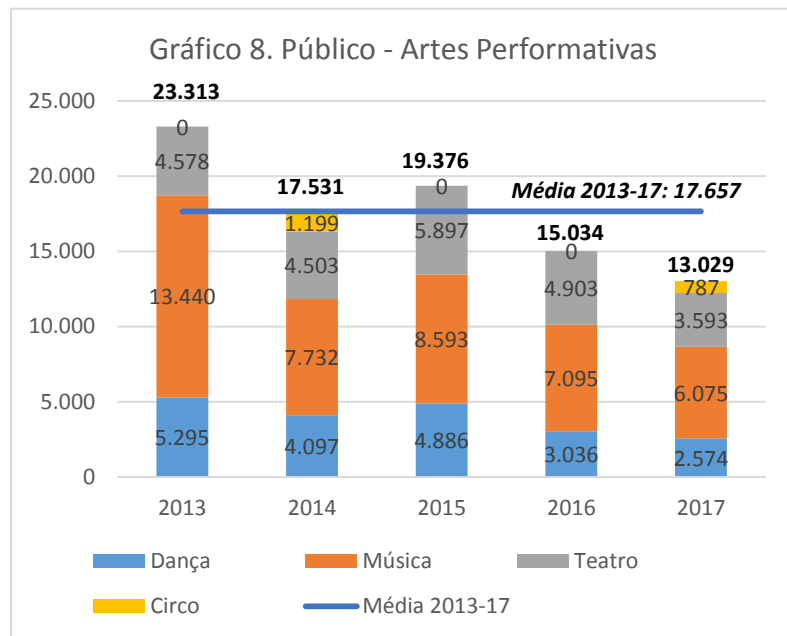
posicionamento adotado, quer pelas restrições financeiras que a condicionam), a oferta da concorrência, a situação económica, a eficácia da comunicação, são tudo elementos importantes que, entre outros, determinam as tendências e as oscilações na adesão do público. No contexto destes desafios, a receptividade do público às atividades da Culturgest manteve-se em 2017 em patamares interessantes, embora aquém de máximos observados no passado, em conjunturas económicas e financeiras mais desafogadas e num contexto concorrencial menos intenso. O total do público - incluindo sob esta designação os espetadores de toda a gama de espetáculos oferecidos, os visitantes das exposições e os participantes nos variados eventos do Serviço Educativo - atingiu 69.253 pessoas em 2017, valor inferior ao de 2016 (87.737 pessoas) e ligeiramente abaixo da média anual do quinquénio 2013-2017 (72.943) (gráfico 6). A diminuição face a 2016 deve-se em larga medida aos eventos “fora de portas”, isto é, aos visitantes de exposições do ciclo de Itinerâncias, onde em 2016 se registou uma afluência extraordinária à exposição realizada em Tavira, no Verão. Excluindo os eventos “fora de portas”, isto é, limitando a análise aos espaços da Culturgest de Lisboa e do Porto, a afluência de público em 2017 foi de 66.032 pessoas, ligeiramente abaixo de 2016 (69.019 pessoas) e ligeiramente acima da média do quinquénio (65.043).



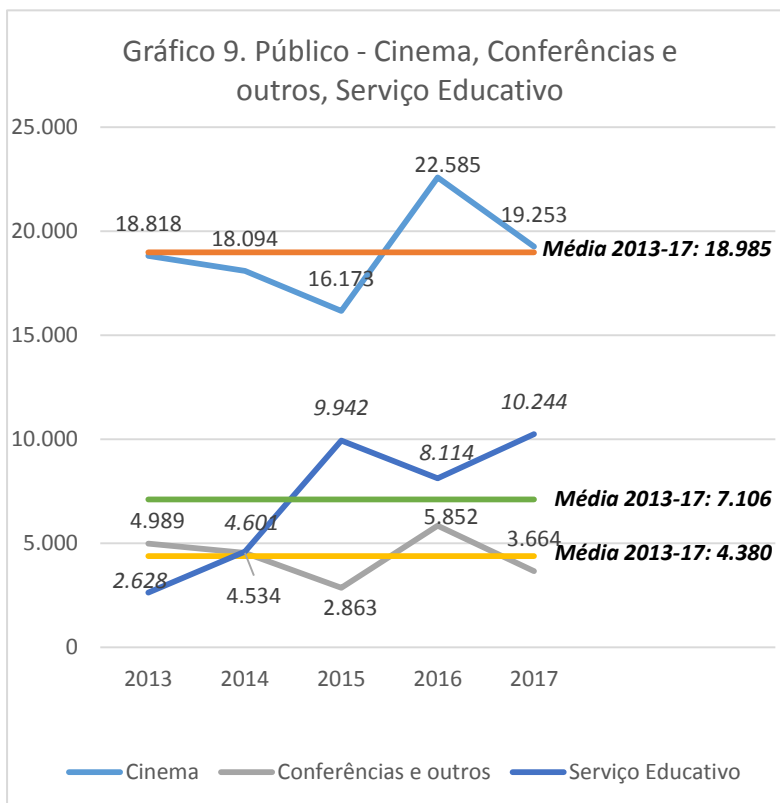
A adesão do público e a sua evolução face ao passado foram bastante diferenciadas consoante as áreas da atividade da Culturgest. O gráfico 7 ilustra a distribuição do público em 2017 por essas várias atividades.



Nas artes performativas os espetáculos da Culturgest atraíram 13.029 pessoas em 2017, distribuídos pela dança (2.574), música (6.075), teatro (3.593) e circo (787). Como o gráfico 8 ilustra, estes números revelam-se inferiores quer aos do ano anterior (15.034 espectadores)



quer à média dos últimos cinco anos (17.657), em todas as disciplinas, com exceção do circo (em que a Culturgest não realiza espetáculos todos os anos).



O gráfico 9 sintetiza a adesão de público a três tipos diferentes de atividades da Culturgest: cinema; conferências, *workshops*, debates e outros; e eventos próprios do Serviço Educativo.

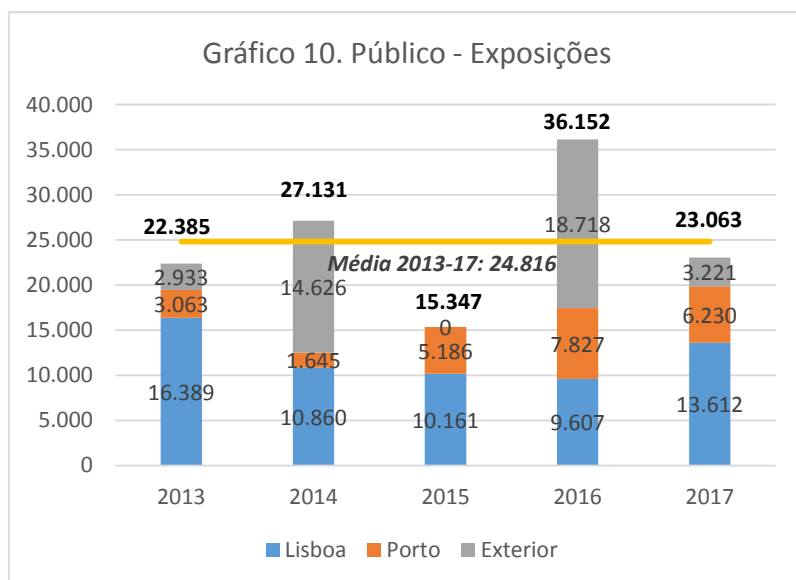
No cinema, o total de espectadores das sessões realizadas na Culturgest em 2017 foi de 19.253. Este valor ficou abaixo

do bom resultado alcançado em 2016 (22.585), mas acima da média do quinquénio (18.985).

O total de participantes nas conferências, *workshops* e debates, e outras iniciativas diversas genericamente classificadas como “Outros”, organizados pela Culturgest em 2017, foi de 3.664 pessoas, valor inferior ao de 2016 (5.852) e à média dos últimos cinco anos (4.380).

Por seu turno, o Serviço Educativo registou em 2017, nos seus eventos próprios, um número de participantes sem precedentes (10.244, que compara com 8.114 em 2016 e 7.106 em média anual nos últimos cinco anos), denotando em especial a importância crescente do programa regular com escolas.

O número total de visitantes das exposições da Culturgest (gráfico 10) atingiu 23.063 pessoas em 2017. Este valor ficou abaixo do de 2016 (36.152), devido à já referida grande afluência registada pela exposição em Tavira, no Verão de 2016, de obras da Coleção da



CGD no ciclo de Itinerâncias.

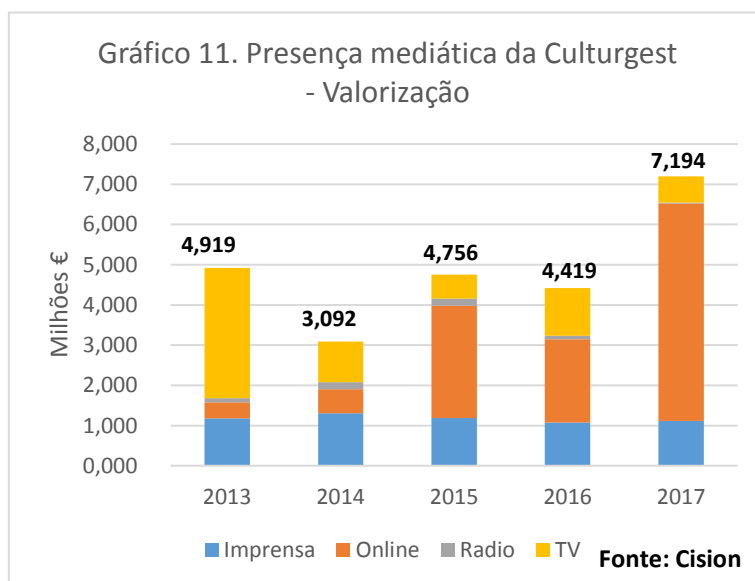
Circunscrevendo a análise às exposições nas galerias da Culturgest (Lisboa e Porto), o número de visitantes em 2017 foi de 19.842, crescendo face a 2016 (17.434 visitantes). Para efeito de referência

temporal, a média anual de visitantes das exposições da Culturgest no quinquénio 2013-2017 foi de 24.816 pessoas, das quais 16.916 nos espaços da Culturgest e 7.900 nas exposições “fora de portas”. Note-se que o número de visitantes das exposições “fora de

portas” apresenta grandes oscilações ao longo dos anos, consoante o número de exposições organizadas e a sua localização.

4. Os inquéritos sobre marcas associadas à cultura, embora apresentem algumas dificuldades de interpretação e erraticidade, continuam a confirmar a notoriedade da Culturgest, que é referida espontaneamente por um número não despidendo de inquiridos. Os resultados desses inquéritos são significativamente condicionados pelos patrocínios dados por grandes empresas a grandes espetáculos de massas, designadamente os festivais de música. Mas, se excluirmos essas marcas comerciais e limitarmos a análise às instituições culturais, a importância da Culturgest enquanto instituição de referência no panorama cultural português ressalta do facto de o número de referências espontâneas à Culturgest apenas ser ultrapassado por quatro instituições que dispõem de recursos consideravelmente superiores, nomeadamente a Fundação Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém, a Casa da Música e Serralves.

A visibilidade da Culturgest é também atestada pela informação disponível (adquirida à empresa Cision) sobre a sua presença mediática. A estimativa de valorização da presença mediática da Culturgest atingiu em 2017 o valor sem precedentes de cerca de 7,2 milhões

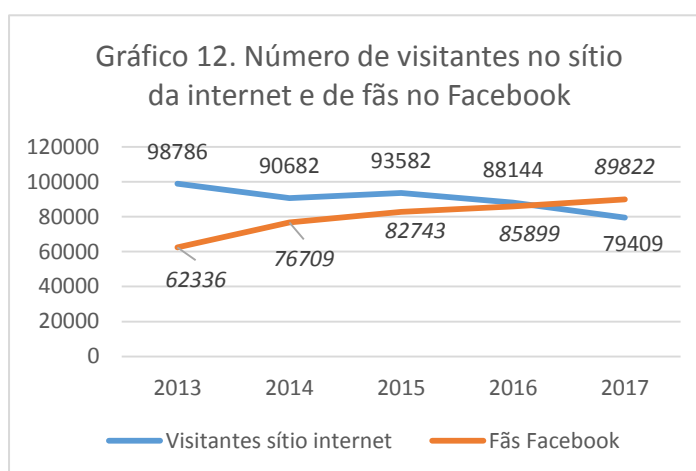


de euros, que supera largamente os números observados em todos os anos anteriores, que oscilaram em torno de 4 milhões de euros (gráfico 11). O grande crescimento deve-se ao canal *online*, cuja importância se consolidou com um aumento da valorização das

menções neste canal e com uma estratégia de comunicação mais tempestiva e mais

dirigida às agências. Esta estratégia permitiu atingir *sites* mais valiosos do ponto de vista publicitário, conseguindo um aumento significativo do valor médio de cada menção à Culturgest. Assim, apesar de se ter registado uma pequena redução no número de menções à Culturgest (o que estará relacionado com a redução genérica do espaço dedicado à cultura em muitos *media*), a valorização agregada estimada subiu substancialmente. Note-se, a título informativo, que a presente valorização da presença mediática da Culturgest ultrapassa substancialmente o valor do seu balanço.

O número de visitantes do sítio da Culturgest na internet tem-se reduzido gradualmente nos últimos anos, à medida que se foram popularizando outras formas de acesso à informação sobre a Fundação e a sua programação, nomeadamente através das redes sociais. Assim,



enquanto o número de visitantes do sítio da Culturgest na internet baixou em 2017 para 79.409, o número de “fãs” na página do Facebook aumentou para 89.822, prolongando uma contínua tendência de subida (gráfico 12), e o número de seguidores no Instagram atingiu 2.300 (valor que, apesar de baixo, é significativo para esta rede, sobretudo tendo em conta a recente presença da Culturgest na mesma).

O número de visitas ao sítio da Culturgest acompanhou a evolução do número de visitantes, baixando para 123.386 (contra 139.262 em 2016), e o número de visualizações de páginas apresentou também perfil semelhante (306.479 em 2017 contra 350.541 em 2016), enquanto o tempo médio por visita se manteve praticamente inalterado (1’42, comparativamente a 1’44 em 2016).

Na página de Facebook, o crescimento do número de fãs foi acompanhado pela virtual manutenção do alcance médio e do alcance total dos *posts* colocados (o alcance médio

passou de 2.535 pessoas para 2.362 e o alcance total passou de 4.765 para 4.587). O Facebook tem assumido uma importância crescente na comunicação da Culturgest, tendo em 2017 sido prosseguida uma estratégia de colocar menos *posts* e recorrer mais a anúncios pagos, direcionados para utilizadores selecionados em função do evento específico que é anunciado, o que permite, nestes casos, obter alcances expressivos (chegando a ultrapassar 30.000).

A Culturgest tem também vindo a recorrer cada vez mais a outra rede social, o Instagram, que tem atraído uma adesão crescente, sobretudo por parte de jovens. Sendo o recurso a esta forma de comunicação por parte da Culturgest ainda recente, os números relativos a esta utilização são ainda modestos, e não dispomos ainda de dados que possibilitem uma comparação relevante. Em qualquer caso, para registo, refira-se que em 2017 a Fundação colocou no Instagram 129 *posts* (112 fotografias e 17 vídeos) - comparativamente a 53 em 2016 -, com uma média de 24 *likes* por *post* e de 137 visualizações por vídeo. Note-se também, como já referido acima, que o número de seguidores da Culturgest nesta rede já tem alguma expressão (2.300).

A difusão das atividades da Culturgest passa também pelas visualizações dos vídeos de eventos que organizámos, em particular conferências. Esses vídeos são colocados em arquivo no nosso sítio da internet, e ficam acessíveis a quem esteja interessado. As estatísticas disponíveis sobre os acessos revelam alguma dificuldade de leitura e mostram algumas flutuações entre os vários relatórios disponibilizados. De qualquer modo, parecem ser de particular interesse as estatísticas relativas ao número de reproduções (*plays*) e, de entre estas, aquelas que foram finalizadas e a percentagem média assistida. Os dados disponíveis indicam que houve 7.360 reproduções de vídeos de eventos da Culturgest em 2017 (em baixa face a 11.266 em 2016), das quais 879 foram finalizadas (1.210 em 2016); a percentagem média assistida manteve-se praticamente inalterada, em 35% (34% em 2016). Os acessos têm origem em numerosos países (embora a grande maioria provenham de Portugal), mas esta distribuição deve ser vista com prudência, pois tenderá a refletir os dados do computador pelo qual é feito o acesso e não necessariamente a localização de quem acede.

5. A afluência de público e os indicadores de comunicação com o público são elementos determinantes para avaliar o interesse atribuído pela sociedade em geral à atividade de uma instituição cultural. No entanto, nenhuma instituição deve também ignorar a avaliação da sua atividade que é feita pelos especialistas e pelos pares, que traduz uma opinião mais informada e fundamentada, a percepção pelo meio especializado e o posicionamento neste meio e nas tendências que nele se desenvolvem. Esta avaliação especializada, porém, é mais dispersa e difusa, não apreensível em estatísticas, traduzindo-se antes em fenómenos qualitativos como reconhecimento e prestígio.

De qualquer modo, no contexto da avaliação especializada da atividade de uma instituição cultural há um elemento que se tornou habitual acompanhar com atenção, que é a avaliação que os críticos e especialistas de arte e cultura fazem nos “balanços do ano” nos *media*. Estas avaliações suscitam-nos grandes reservas, que já assinalámos em relatórios anteriores, e que têm sobretudo a ver com o seu grau de subjetividade, com a dificuldade de comparação de obras por vezes profundamente distintas, ou com a abrangência da análise. Feitas estas reservas, deve salientar-se que estes balanços são particularmente relevantes na mediação das instituições culturais com o público, dada a sua publicação em órgãos de comunicação social conceituados e de grande alcance.

No caso português, à semelhança dos anos anteriores, os balanços do ano na imprensa foram feitos pelo suplemento *Ípsilon* do jornal *Público* e pela *Revista* do semanário *Expresso*.

O balanço do ano do *Ípsilon* destaca em 2017 três espetáculos e três exposições da Culturgest no *top ten* de cada categoria, segundo os seus críticos de artes performativas e artes visuais. Nas artes performativas os espetáculos destacados são, na dança, “*Pão Rico*”, de Vera Mantero (3.º lugar) e, no teatro, “*Campo Minado*”, de Lola Arias (3.º lugar) e “*History, history, history*”, de Deborah Pearson (9.º lugar). Nas exposições, as escolhas citadas são “*Splitting, Cutting, Writing, Drawing, Eating, ...*”, de Gordon Matta-

Clark (2.º lugar), “*Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo*” de Alberto Carneiro (5.º lugar) e “*Afasia Tática*” de Jonathan Uliel Saldanha (9.º lugar).

Os críticos de arte da *Revista do Expresso* incluem nas suas listas uma exposição da Culturgest entre as dez melhores do ano, e três espetáculos da Culturgest entre os dez melhores do ano. A exposição selecionada é “*Splitting, Cutting, Writing, Drawing, Eating, ...*”, de Gordon Matta-Clark. Os espetáculos escolhidos são, na dança, “*Pão Rico*”, de Vera Mantero, e “*Para que o céu não caia*”, de Lia Rodrigues, e, no teatro, “*Triste in English from Spanish*”, de Sónia Baptista. Contrariamente às listas do *Ípsilon*, as da *Revista do Expresso* não são ordenadas.

O número de espetáculos e exposições da Culturgest incluídos nos *top ten* pelos críticos de arte da imprensa em 2017 foi bastante superior ao do ano anterior e parece-nos traduzir uma apreciação francamente positiva da atividade da Fundação. Mas, independentemente das flutuações anuais, o que nos parece fundamental salientar é a constância da presença de eventos da Culturgest nestas listas, desde há 24 anos, que consideramos traduzir um reconhecimento da consistência da qualidade da programação.

A nível da música, onde a Culturgest tem privilegiado os espetáculos de jazz, um dos críticos da *jazz.pt* distinguiu o concerto de The Rite of Trio como um dos melhores do ano.

6. A fim de angariar receitas que contribuam para financiar o desenvolvimento das atividades culturais, artísticas e científicas que constituem a sua finalidade, a Culturgest tem vindo a prosseguir uma atividade, secundária, de aluguer dos espaços que se encontram sob a sua gestão. A disponibilização dos espaços para aluguer está naturalmente sujeita à restrição decorrente da programação das atividades artísticas e culturais, cujos eventos constituem a ocupação prioritária. Para além destas duas finalidades (programação, alugueres), para a ocupação dos espaços concorrem também atividades com origem na CGD, quer sob a forma de eventos internos, quer sob a forma

de cedências a terceiras entidades. Cabe à Culturgest assegurar a gestão articulada destas várias ocupações alternativas, visando otimizar a utilização dos espaços em benefício dos vários intervenientes, sob a restrição determinante da prioridade às atividades ligadas à programação artística e cultural.

Neste contexto, no ano de 2017 a Culturgest assegurou a gestão de espaços, nos auditórios e salas periféricas, para 48 eventos, distribuídos em 16 alugueres, 12 eventos internos da CGD e 20 cedências, listados no capítulo de “Mapas de Atividade” do presente relatório. No conjunto desses eventos passaram pelos espaços da Culturgest cerca de 12.000 pessoas (não incluídas nos números do público das atividades culturais, referidos atrás), valor inferior ao do ano anterior (cerca de 15.000). Note-se que, infelizmente, a disponibilidade dos espaços não é suficiente para acomodar toda a procura registada, pelo que é necessário recusar um número considerável de pedidos que não se revelem passíveis de “encaixar” nos espaços e datas disponíveis.



#### **IV. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO INTERNA**

1. Ao longo de 2017 o quadro de pessoal da Culturgest permaneceu estável, com 35 colaboradores permanentes. Deste quadro, dois elementos mantiveram-se em situação de ausência prolongada durante todo o ano, um por estar requisitado, outro por acidente de trabalho, e estão a ser substituídos temporariamente por dois colaboradores em regime de contrato a termo. A estes números acrescem três pessoas que se encontram cedidas pela Caixa Geral de Depósitos.

No final de 2017, foi dada concordância à saída de três colaboradores ao abrigo de um programa de Revogações por Mútuo Acordo, no pressuposto de que seria recrutado um novo colaborador. Os três colaboradores saíram da Fundação já com efeitos em 2018, dois deles a partir de 1 de janeiro, o terceiro a partir do dia 1 de março.

A saída de três colaboradores - um na Área Técnica, outro na de Publicações e outro na Comunicação -, obrigou a Culturgest a fazer ajustes funcionais. Na Área Técnica, onde saiu o Diretor, foi necessário proceder à sua substituição interna e a outros ajustamentos. Nas áreas de Publicações e de Comunicação, de onde saíram os dois outros colaboradores, procedeu-se também a ajustes funcionais, com maior recurso a *outsourcing* e, já em 2018, recrutou-se um novo responsável para a área de Comunicação.

Para a programação de várias atividades artísticas e culturais a Culturgest recorre a assessores externos em prestação de serviços. Em 2017 a Culturgest teve Gil Mendo como assessor de Dança, Francisco Frazão como assessor de Teatro e Miguel Wandschneider (para as duas primeiras exposições do ano) e Delfim Sardo como assessores para as Artes Visuais. Os dois primeiros saíram no decurso do ano, não sendo substituídos, uma vez que a programação de Dança e Teatro passou a ser da responsabilidade direta do novo Administrador com o pelouro artístico, Mark Deputter. Em contrapartida, a Fundação

celebrou contratos de prestação de serviços com um assessor para Música, Pedro Santos, e uma assessora para as Conferências e Debates, Liliana Coutinho, já no início de 2018. Nas Artes Visuais, Miguel Wandschneider foi responsável curatorial apenas das duas primeiras exposições do ano (uma em Lisboa, outra no Porto), sendo substituído por Delfim Sardo.

2. No que diz respeito a outros aspetos da gestão interna, a Culturgest procurou introduzir em 2017 uma maior formalização e harmonização de procedimentos em diversas áreas administrativas e operativas. Em particular, no sentido de melhorar e reforçar os procedimentos internos, foram revistos os normativos relativos à autorização de despesas e execução de pagamentos, foram uniformizados os contratos relativos aos estágios curriculares e aos protocolos com estabelecimentos de ensino e iniciou-se uma revisão do Código de Conduta.

Procedeu-se também a uma identificação das áreas prioritárias de investimento, designadamente de manutenção e renovação de equipamento técnico nos auditórios, com vista a preservar condições operacionais adequadas e seguras para a atividade da Fundação. Espera-se que estes investimentos possam ser concretizados em 2018.

No domínio da gestão ambiental, a Culturgest continuou a prosseguir uma política conscienciosa, integrada no Sistema de Gestão Ambiental do Edifício Sede da CGD, contribuindo para o cumprimento da Norma ISO 14001:2015, de forma coordenada com diversas Direções e Unidades da CGD, na procura da redução de consumos de energia, água e outros consumíveis, na gestão de resíduos, e na adoção e implementação de políticas ambientais definidas pela CGD. A gestão de consumos, assim como a gestão dos resíduos dos espaços de escritório e espaços públicos da Culturgest, são feitas sob coordenação direta de Direções e Unidades da CGD. Já a gestão de resíduos resultantes da atividade nos auditórios, galerias de exposições e Serviço Educativo é feita pela Culturgest. A Culturgest faz a triagem sistemática destes resíduos e encaminha para o sistema de gestão de resíduos do edifício os resíduos comuns à atividade do edifício

(papel, plásticos e indiferenciados) mas, devido à especificidade de alguns consumíveis usados e de acordo com o plano de gestão de resíduos do edifício, a Culturgest mantém um sistema de gestão de resíduos complementar ao da CGD, preenchendo dois Mapas Integrados de Registo de Resíduos (*MIRR*), um para as instalações de Lisboa e outro para as instalações do Porto. Em 2017, o total de resíduos resultantes da atividade nos auditórios, galerias de exposições e Serviço Educativo ultrapassou as três toneladas, tendo cerca de 84% dos resíduos sido enviados para reciclagem e 16% para destruição e aterro.

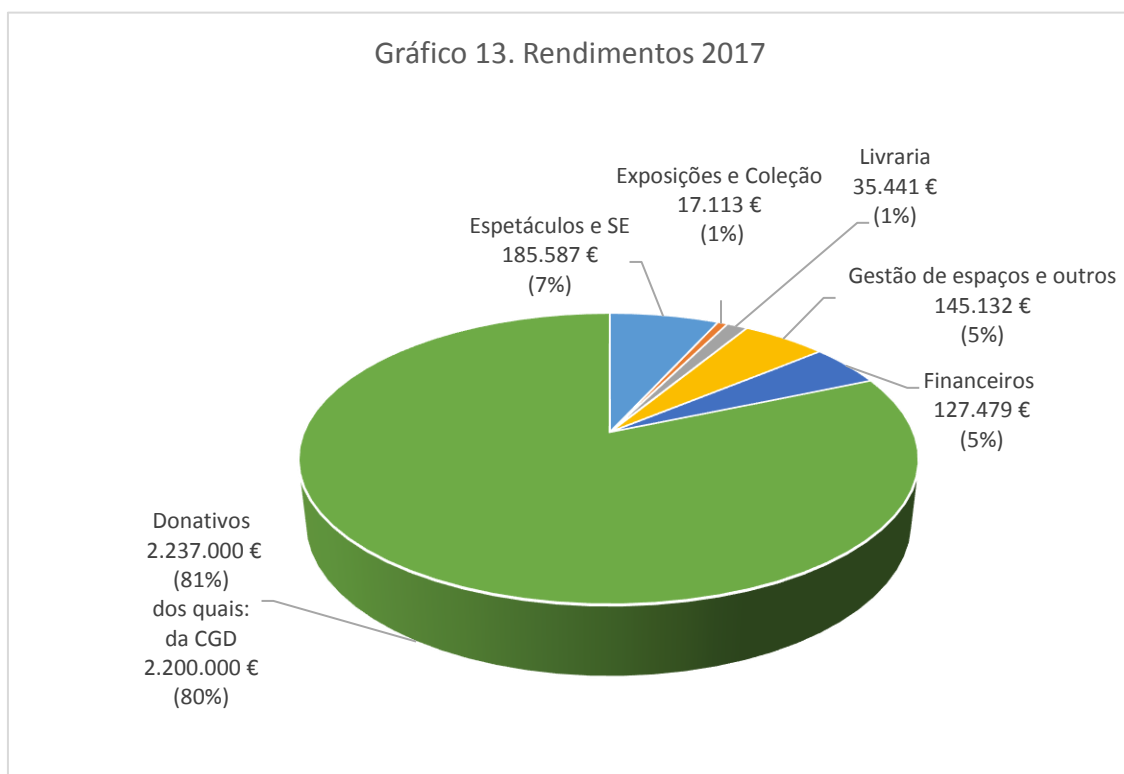
## V. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest encerrou o exercício de 2017 com um resultado negativo pelo quinto ano consecutivo, desta vez de -773.438 €. Este resultado difere significativamente do resultado virtualmente nulo que a Fundação tinha previsto no seu orçamento. O desvio negativo deve-se integralmente a dois fatores: um desvio de 600.000 €, para menos, no donativo entregue pela CGD, face ao orçamentado; e custos excepcionais, não recorrentes, no montante de 222.075 €, resultantes do programa de Revogações por Mútuo Acordo com alguns colaboradores e de provisões para contingências legais.

Com efeito, no orçamento oportunamente apresentado pela Fundação à sua Instituidora e devidamente aprovado, previa-se o recebimento dum donativo da CGD no montante de 2,8 milhões de euros. Este valor foi assumido na programação anual, a qual, como é sabido, tem necessariamente de ser feita com grande antecedência no setor artístico e cultural em que a Culturgest desenvolve a sua atividade. A fim de assegurar a transferência do referido montante, no âmbito das restrições vigentes desde 2013 às transferências para as fundações, a CGD dirigiu uma carta ao Ministério das Finanças no sentido de o corte definido naquelas restrições (face ao valor de referência que vigorava antes da imposição das mesmas) não ser de 45%, mas ser limitado a 30%. Esta possibilidade é aberta por uma exceção, de que as transferências da CGD beneficiaram em 2014 e 2015. Acresce que o pedido da CGD tinha como contrapartida um conjunto de compromissos de redução de despesa noutras áreas que mais do que compensavam a diferença no valor da transferência. No entanto, o pedido não obteve resposta, pelo que a transferência foi sujeita ao corte integral e, assim, limitada a 2,2 milhões de euros, menos 600.000 € do que o valor assumido no orçamento e na programação.

O segundo fator do desvio do resultado verificado face ao orçamentado foi o conjunto de custos não recorrentes ligados ao programa de Revogações por Mútuo Acordo e à constituição de provisões para contingências legais. Com vista a reduzir os seus custos de estrutura, a Culturgest associou-se em 2017 ao programa de Revogações por Mútuo Acordo em curso na CGD. Ao abrigo desse programa saíram da Fundação três colaboradores (e, em contrapartida, será contratado um em 2018). As saídas tiveram lugar já em 2018 (duas no dia 1 de janeiro, a terceira a 1 de março), mas os custos foram provisionados em 2017. Para além dos custos com estes processos, que têm natureza não recorrente e terão como contrapartida, *ceteris paribus*, menores gastos com pessoal no futuro, a Culturgest constituiu em 2017 provisões para contingências legais, para fazer face a eventuais gastos com processos em contencioso, vindos do passado. O total de custos não recorrentes nas contas de 2017 atingiu, assim, o montante de 222.075 €.

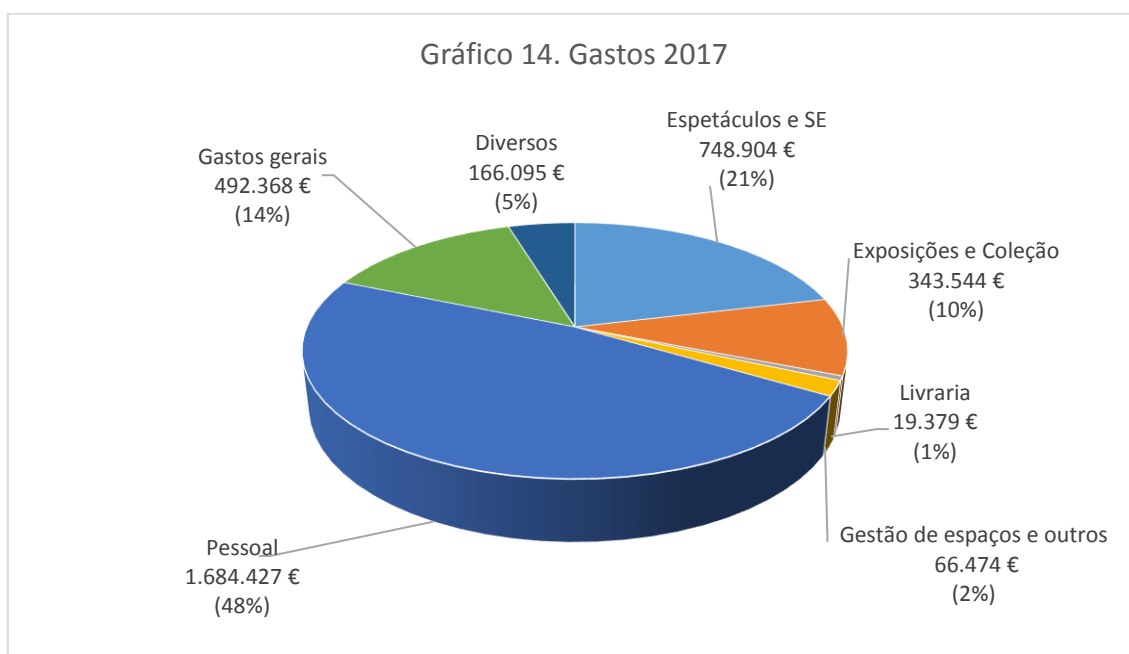
O gráfico 13 mostra a origem dos rendimentos da Culturgest em 2017, que totalizaram



2.747.752 €. À semelhança do passado, e como expectável, o donativo da Instituidora CGD foi a fonte largamente maioritária do financiamento da Fundação, representando 80% (2.200.000 €). Os restantes 20% (547.752 €) provieram dum conjunto diversificado

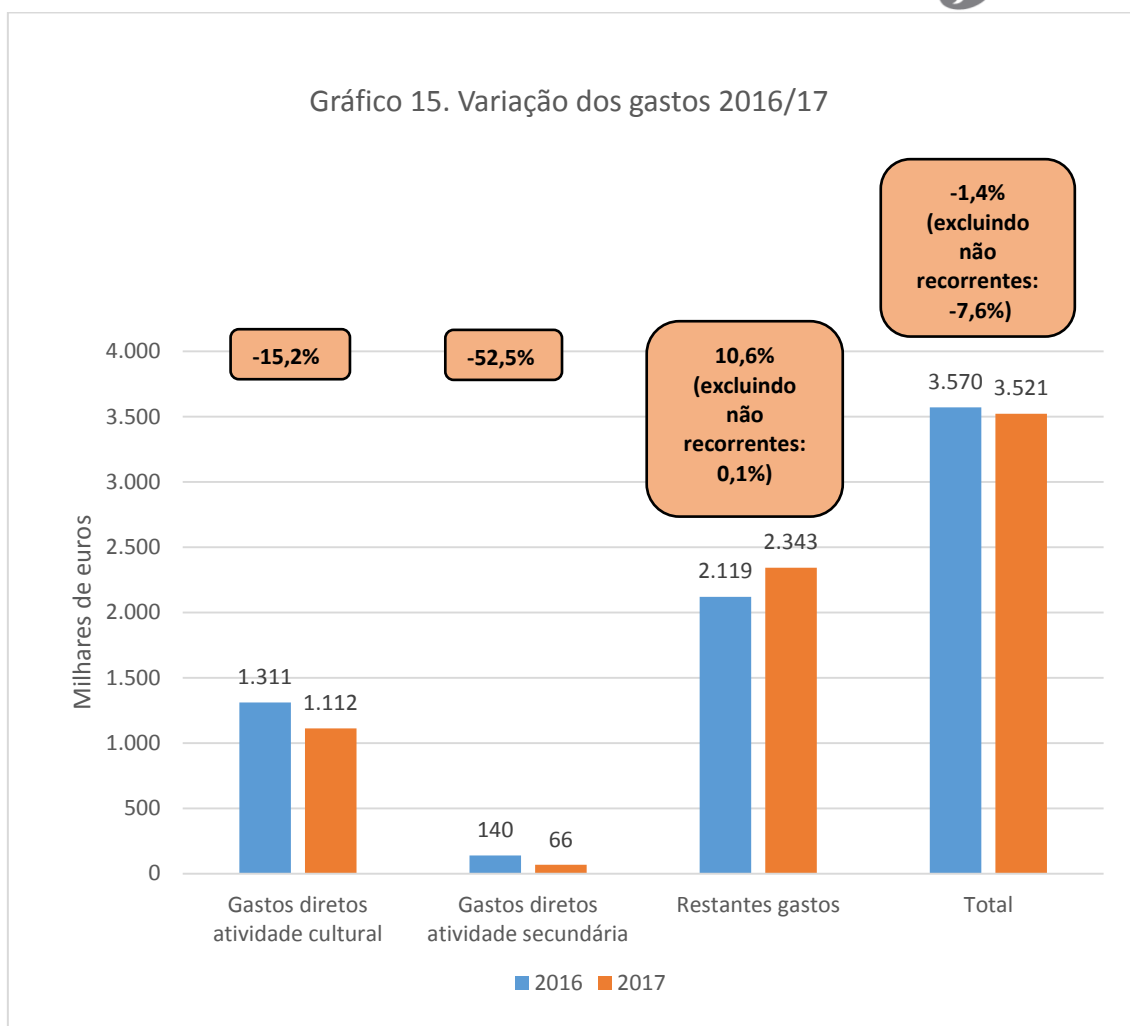
de origens: cerca de 9% foram receitas da bilheteira e venda de livros, 5% foram receitas provenientes do aluguer de espaços e outras atividades, 5% foram rendimentos financeiros (incluindo, em particular, a valorização da carteira de ativos financeiros que está sob gestão da Caixigest) e 1% foram donativos recebidos de outras entidades.

Os gastos, por seu lado, cifraram-se em 3.521.190 €, com a distribuição apresentada no gráfico 14. Os gastos diretamente associados à produção artística e cultural representaram 32% do total, os gastos diretamente associados à atividade secundária representaram 2%, e os restantes gastos necessários à concretização de todas as atividades representaram 67%.



Em 2017 a Culturgest prosseguiu o seu esforço de redução de custos, salvaguardando a necessidade de assegurar um nível de programação significativo, regular e de qualidade. O gráfico 15 ilustra os resultados alcançados neste domínio, traduzidos agregadamente por uma redução dos gastos totais em 1,4%. Excluindo os custos não recorrentes referidos atrás, a redução atinge -7,6%.

Gráfico 15. Variação dos gastos 2016/17



## **VI. PERSPETIVAS PARA 2018**

O programa de atividades e o orçamento da Culturgest para 2018 foram oportunamente apresentados à Instituidora e aprovados por esta, e inscrevem-se na missão e nas linhas orientadoras estabelecidas nos Estatutos da Fundação.

A programação de 2018 situa-se na continuação do trabalho desenvolvido e mantém a sua matriz contemporânea e internacional, propondo, no entanto, inflexões significativas na estratégia, que se farão sentir a partir de Setembro de 2018: numa aposta clara no Grande Auditório, procurando o alargamento dos públicos; no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, aproveitando a presença de várias áreas artísticas na mesma casa; e numa reorientação do Serviço Educativo, reaproximando-o do conjunto das programações e focando-o em práticas participativas por parte dos vários públicos que nos visitam. A nova programação será suportada por um novo Plano de Comunicação, incluindo a revisão da identidade visual da Culturgest. Os objetivos prioritários destas mudanças são aumentar e diversificar o público da Culturgest, fortalecer a identidade específica da Fundação no universo cultural de Lisboa e do país, e aumentar a sua visibilidade junto das várias comunidades sociais, etárias e étnicas da Grande Lisboa.

Espera-se que no ano de 2018 a Culturgest possa beneficiar de um enquadramento financeiro mais favorável e mais seguro do que o vivido nos anos mais recentes, incluindo no ano que é objeto deste Relatório. Efetivamente, a Lei n.º 114/2017 (Orçamento do Estado para 2018) veio isentar a Culturgest (e um conjunto de outras fundações de relevo no meio cultural) das restrições às transferências para as fundações a que estava sujeita desde 2013. Trata-se de um desenvolvimento que consideramos muito positivo no enquadramento financeiro, e que permitiu à Culturgest contemplar no orçamento, com redobrada confiança, um donativo da CGD no montante de 2,8 milhões de euros, valor idêntico ao que se esperava receber em 2017.



Este nível de recursos, que se espera ser complementado pelas fontes secundárias de receitas da Culturgest, permite enquadrar uma programação contida mas regular e de qualidade, como a que se propõe, sem gerar prejuízos, na condição de se assegurar um controle rigoroso dos custos.

Espera-se que no futuro haja condições para estender esta segurança financeira a um horizonte no mínimo bianual, tendo em consideração os longos prazos de antecedência necessários à programação artística e cultural.

## **VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de -773.438,32 €, seja transferido para resultados transitados.

### VIII. NOTA FINAL

Os membros do presente Conselho de Administração da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, bem como os membros dos restantes Órgãos Sociais – Conselho Diretivo e Conselho Fiscal – foram nomeados pela Instituidora Caixa Geral de Depósitos em 2017, para o mandato de 2017-2019, em substituição dos membros anteriores, que se mantiveram em funções até nova designação, após termo dos respetivos mandatos no final de 2014.

Por deliberação de 28 de julho de 2017, o Conselho de Administração da CGD nomeou, com início de funções a partir do dia 1 de agosto de 2017, o Dr. Paulo Moita Macedo para presidente do Conselho de Administração da Culturgest, o Dr. José Berberan Ramalho para Vice-Presidente, a Dr.<sup>a</sup> Margarida Santos Ferraz e o Dr. João Eduardo Noronha Gamito Faria para Vogais, e manteve em funções como Vogal o Dr. Miguel Lobo Antunes, que já tinha pedido a sua substituição no exercício anterior, até à designação de um substituto (com funções de programação, comunicação e gestão da coleção de arte) no âmbito de consulta pública para a seleção deste. O candidato selecionado na consulta foi o Dr. Marc Maurits Peter Deputter, que foi designado Vogal do Conselho de Administração da Culturgest por deliberação de 14 de setembro de 2017 do Conselho de Administração da CGD, com início de funções a partir do dia 1 de outubro de 2017. O Dr. Miguel Lobo Antunes cessou funções no dia 30 de setembro de 2017. Posteriormente, a Dr.<sup>a</sup> Margarida Ferraz cessou as suas funções em 31 de dezembro de 2017, por passagem à situação de reforma.

A deliberação de 28 de julho de 2017 do Conselho de Administração da CGD nomeou também, com início de funções a partir do dia 1 de agosto de 2017, os novos membros do Conselho Diretivo da Culturgest, o Dr. Paulo Moita Macedo para Presidente com funções não executivas, e o Dr. José Berberan Ramalho para Vice-Presidente e

Administrador Executivo, e manteve em funções, como Vogal, o Dr. Miguel Lobo Antunes, até à sua substituição. Esta substituição ocorreu por efeito da deliberação de 14 de setembro de 2017 do Conselho de Administração da CGD, que designou o Dr. Marc Maurits Peter Deputter como Vogal do Conselho Diretivo, com início de funções a partir do dia 1 de outubro de 2017.

Relativamente à composição do Conselho Fiscal da Culturgest, por deliberação de 28 de julho de 2017 do Conselho de Administração da CGD foram também nomeados, com início de funções a partir do dia 1 de agosto de 2017, os seguintes novos membros: Dr. António Valente como Presidente, Dr.<sup>a</sup> Ana Neves como Vogal e a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A. como Vogal e Revisor Oficial de Contas.

A fim de ser dado cumprimento aos necessários procedimentos formais junto das entidades de supervisão, e por acordo com a Culturgest, a Oliveira Rego & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas exerceu funções e assegurou a conclusão dos trabalhos em curso até 30 de Novembro de 2017, tendo a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., iniciado funções a partir do dia 1 de dezembro de 2017.

Por deliberação do Conselho de Administração da CGD de 19 de outubro de 2017, foi autorizada a alteração do artigo 11.º-A n.º 2 dos Estatutos da Fundação Culturgest, no sentido de que o Presidente do Conselho de Administração da Fundação não tivesse de, por inerência, acumular esse cargo com o exercício de funções no respetivo Conselho Diretivo. Essa alteração dos Estatutos foi aprovada por despacho de 20 de dezembro de 2017, da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, no âmbito das competências conferidas à Presidência do Conselho de Ministros em matéria de reconhecimento das fundações, e a versão atualizada dos Estatutos, com a nova redação do artigo 11.º-A n.º 2, encontra-se já publicada.

Por deliberação do Conselho de Administração da CGD de 9 de abril de 2018, a Dr.<sup>a</sup> Manuela Duro Teixeira foi nomeada Vogal do Conselho de Administração e do Conselho

Diretivo da Culturgest, e o Dr. José Ramalho foi indicado para presidir ao Conselho Diretivo em substituição do Dr. Paulo Macedo.

Embora a responsabilidade pela preparação e aprovação deste Relatório e Contas anual seja do atual Conselho Diretivo, os protagonistas da condução da Fundação na maior parte do ano de 2017 - bem como pela programação de todo o ano e ainda de parte de 2018 - foram os membros do Conselho anterior, a quem não queremos deixar de expressar aqui o nosso grande agradecimento. O mesmo é válido para os membros do Conselho Fiscal, aos quais queremos manifestar a nossa gratidão pela contribuição exemplar que deram ao longo do ano, acompanhando o exercício orçamental de forma constante, com minúcia e exigência, dando sugestões pertinentes sempre que tal julgaram necessário.

O Conselho Diretivo da Culturgest quer também deixar aqui registado o seu agradecimento à Instituidora Caixa Geral de Depósitos, pelo apoio dado pelas suas diversas Direções e Unidades, na interação constante com a Culturgest, ao longo do ano, em múltiplos aspetos importantes para a gestão corrente da Fundação.

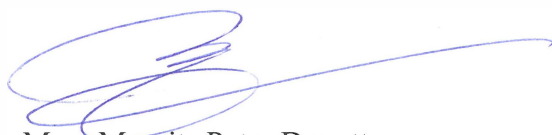
Finalmente, uma palavra de profundo reconhecimento a todos os colaboradores da Culturgest, pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excepcionais de que mais uma vez deram provas, que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo a sua afirmação e reconhecimento no país e no estrangeiro.

Lisboa, 30 de abril de 2018

O Conselho Diretivo



José Berberan Ramalho  
Presidente



Marc Maurits Peter Deputter

Vogal



Manuela Duro Teixeira

Vogal

## **IX. ÓRGÃOS SOCIAIS**

### **Conselho de Administração**

Paulo Moita Macedo

Presidente

José Berberan Ramalho

Vice-Presidente

Marc Maurits Peter Deputter

Vogal

João Eduardo Noronha Gamito Faria

Vogal

Manuela Duro Teixeira

Vogal

### **Conselho Diretivo**

José Berberan Ramalho

Presidente

Marc Maurits Peter Deputter

Vogal

Manuela Duro Teixeira

Vogal

**Conselho Fiscal**

António Valente

Presidente

Ana Maria Neves

Vogal

Ernst & Young

Vogal (ROC)

30 de abril de 2018



## **X. MAPAS DE ATIVIDADE**

Mapa resumo de Espetáculos – Teatro

Mapa resumo de Espetáculos – Música

Mapa resumo de Espetáculos – Dança

Mapa resumo de Espetáculos – Novo Circo

Mapa resumo de Espetáculos – Colóquios, Conferências e Encontros (2)

Mapa resumo de Espetáculos – Outros

Mapa resumo de Espetáculos – Cinema e Vídeo (2)

Mapa resumo de Espetáculos – Outros Eventos do Serviço Educativo

Mapa resumo de Exposições – Galerias Culturgest Lisboa

Mapa resumo de Exposições – Galeria CGD Porto

Mapa resumo de Exposições – Coleção CGD

Mapa resumo de Aluguer de Espaços

Mapa resumo de Eventos Internos da CGD

Mapa resumo de Cedências a Outras Entidades

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro

(Ano = 2017)

Eventos
<b>PANGEIA</b> de Tiago Cadete
<b>History History History</b> de Deborah Pearson
<b>Triple Threat</b> de Lucy McCormick
<b>O Cinema</b> de Annie Baker
<b>PANOS</b> palcos novos palavras novas <b>Aos Poucos</b> de Tina Satter <b>Atalhos</b> de Joana Craveiro <b>Ode Inacabada</b> de Cláudia R. Sampaio
<b>Campo Minado</b> de Lola Arias
<b>We're Gonna Be Alright</b> de Cão Solteiro & André Godinho
<b>Piece for Person and Ghetto Blaster</b> Peça para pessoa e Título de Nicola Gunn
<b>Triste in English from Spanish</b> de Sónia Baptista
<b>The Script</b> O Guião de Kassys
<b>Elizabeth Costello</b> Encenação de Cristina Carvalhal

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

Data	Local	Obs
17,18,19,20,21,22 e 23-ian	PA	Produção: EIRA Coprodução: Culturgest
22 e 23-fev	PA	
16, 17 e 18-mar	PA	
19 a 23-abr	PA	Coprodução: Artistas Unidos e Culturgest
19, 20 e 21-mai	PA e PGA	
3 e 4-jun	PGA	
7, 8, 9 e 10-set	GA	Coprodução: Cão Solteiro e Culturgest
12, 13 e 14-out	PGA	
24, 25 e 26-nov	PGA	Produção: AADK Coprodução: Culturgest
4 e 5-dez	PGA	Produção: ProductieCollectief / Markell Helmann Coprodução: Tristero
13, 14, 15 e 16-dez	PA	Produção: Causas Comuns Coprodução: Teatro Nacional São João, Culturgest

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano = 2017)

Eventos
<b>Aldina Duarte</b> Fado: a Música e as Palavras
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Afonso Pais e Rita Maria</b>
<b>Festival RESCALDO</b> Marco Franco / Bruno Pernadas Quarteto Luis Lopes / Ana Deus Live Low / JEJUNO / David Maranha + Paal Nilssen-Love Alforns / Ondness / Pega Monstro
<i>Recital de Poesia</i> <b>Poemas para bocas pequenas</b> de Marqarida Mestre
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Ricardo Toscano e João Paulo Esteves da Silva</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>The Rite of Trio</b>
<b>Carlos do Carmo</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Ballrogg</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Mário Laquilha Trio</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Marty Ehrlich Trio Exaltation</b>
<b>Amélia Muge e Filipe Raposo</b> Com o passo das árvores
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Demian Cabaud Quarteto</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Luis Lopes</b> Guillotine
<b>Norberto Lobo</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Luis Barriqas</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Kaja Draksler Octet</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Oker</b>
<b>CRASSH Babies</b>
<b>CRASSH Stage</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Beatriz Pessoa</b>
<b>Mão Morta</b> 25 Anos de Mutantes S21
<b>Seckou Keita</b>
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Akosh / Benjamin Duboc</b>
<b>Pedro Moutinho</b> A Noite nos Poetas do Meu Fado

GA = Grande Auditório  
PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
27-jan	GA	Produção: Radar dos Sons
27-jan	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
10 a 18 fev	PA e Garagem Cult.	Produção: Culturgest / Trem Azul
10-fev	PA	Comissário: Travassos
11-fev	PA	
17-fev	Garagem Culturgest	
18-fev	Garagem Culturgest	
6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12-fev	Sala 3	Produção: Companhia Caótica Coprodução: Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Micaelense, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Virgínia e Teatro Viriato
24-fev	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
2-mar	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
25-mar	GA	
30-mar	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
19-abr	GA	
27-abr	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
8-jun	GA	Produção: Culturgest / UGURU Coprodução: José Martins
9-jun	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
27-jun	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
16-set	GA	
22-set	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
29-set	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
3-out	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
11-nov	Sala 4	Produção: WETUMTUM
11 e 12-nov	PA	
17-nov	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
18-nov	GA	
30-nov	GA	
2-dez	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
7-dez	GA	Mecenas: Caixaagst e Caixa Gestão de Activos

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança

(Ano = 2017)

Eventos
<b>Climas</b> de André Braga e Cláudia Figueiredo / Circolando
<b>La nuit tous les chats sont gris</b> de Laurence Yadi e Nicolas Cantillon para a Companhia Instável
<b>Conlunctio</b> de Pedro Ramos, Ordem do O
<b>Tózail...</b> de Emmanuelle Huynh
<b>Pão Rico</b> de Vera Mantero
<b>Ressaca</b> de David Marques Estreia
<b>Fanfare</b> de Loïc Touzé
<b>Songs for Takashi</b> de Raimund Hoghe
<b>Para que o céu não caia</b> de Lia Rodrigues

Data	Local	Obs
20 e 21-jan	PGA	Produção: Ana Carvalhosa (direção) e Cláudia Santos Coprodução: Circolando, Teatro Nacional São João, Culturgest e CMA / Teatro Aveirense
24 e 25-fev	GA	Produção: Companhia Instável Coprodução: Culturgest e Teatro Municipal do Porto
3 e 4-mar	GA	Produção: Patrícia Soares Coprodução: Teatro-Cine de Gouveia e Cine-Teatro Avenida
7 e 8-abr	GA	Produção: Plateforme Maa Coprodução: Centre national de danse contemporaine-Angers, L'apostrophe-scène nationale de Cergy-Pontoise et du Val d'Oise, Théâtre Garonne-scène européenne, Toulouse, Le Théâtre scène nationale de Saint-Nazaire, le Manège de Reims, Le Musée de la Danse/Centre chorégraphique National de Rennes et de Bretagne, Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie, Centre Chorégraphique National de Grenoble no âmbito do acolhimento em estúdio 2014, le Centre chorégraphique national Montpellier Languedoc-Roussillon
26 e 27-mai	PGA	Produção: O Rumo do Fumo Coprodução: Culturgest e DeVIR/CaPA
23 e 24-jun	PGA	Produção: PARCA Coprodução: Culturgest
29 e 30-set	PGA	Produção: ORO-Loïc Touzé Coprodução: Le Quartz-Scène nationale de Brest, Centre chorégraphique national de Grenoble, CDC Atelier de Paris-Carolyn Carlson, Le Musée de la Danse / Centre choreographique national de Rennes et de Bretagne, Centre chorégraphique national de Tours
10 e 11-nov	GA	Produção: Raimund Hoghe - Hoghe & Schulte GbR (Düsseldorf) / Cie VENTO (Paris) Coprodução: CCN Centre chorégraphique national de Lilleux-la-Pape, Theater im Pumpenhaus Münster
13, 14 e 15-dez	PGA	Produção: Lia Rodrigues Companhia de Danças Coprodução: HELLERAU - European Center for the Arts, Dresden; Kamnagel, Hamburgo; HAU Hebbel am Ufer, Berlim; Künstlerhaus Mousonturm, Frankfurt am Main; tanzhaus nrw, Düsseldorf; Festival Montpellier Danse 2016; Le CENTQUATRE-Paris / Festival d'Automne à Paris; SEFC São Paulo

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Novo Circo

(Ano = 2017)

Eventos
Circo
<b>HALLO</b>

Data
10 e 11-mar

Local
GA

Obs
Produção: Verein Zimmermann & de Perrot

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Encontros

(Ano = 2017)

Eventos
<b>O Bem nas coisas</b> com <b>Emanuele Coccia</b>
<b>Comunidade de Leitores</b> por <b>Helena Vasconcelos</b> <i>Santuário</i> , Andrew Michael Hurley <i>O Aperto do Parafuso</i> , Henry James <i>O Físico Prodigioso</i> , Jorge de Sena <i>O Céu é dos Violentos</i> , Flannery O'Connor <i>O Fantasma de Canterville</i> , Oscar Wilde <i>Jane Eyre</i> , Charlotte Brontë
<b>A Máquina do Mundo</b> com <b>Maria Filomena Molder</b> <i>"ao bravo gama a máquina oferta / do mundo" *</i> <i>"drummond minhas pensando não cedeu" *</i> <i>"dante com trinta e cinco eu com setenta—" *</i> <i>"Agora, nós"</i>
<b>O que é o populismo?</b> Cas Mudde
<b>Justiça Ambiental e Ambiente Justo</b> com <b>Luisa Schmidt</b> Laudato Si. Uma encíclica surpresa para a humanidade e para o planeta Da boa ciência à boa justiça. Problemas de "bradar aos céus" e os caminhos para as soluções Portugal: mudanças, ruturas e transições Da razão e da ação: um futuro para a cidadania ambiental
<b>Mediação e educação: desafios, agentes e processos</b> Ciclo de jornadas: Envelhecimento, espaços culturais e arte contemporânea

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
12-jan	PA	
12 e 26-jan, 9 e 23-fev, 9 e 23-mar	Sala 1	
12-jan		
26-jan		
9-fev		
23-fev		
9-mar		
23-mar		
31-jan, 7, 14 e 21-fev	GA	
31-jan		
7-fev		
14-fev		
21-fev		
6-mar	PA	Organização: Fundação Francisco Manuel dos Santos
7, 14, 21, 28-mar	PA	
7-mar		
14-mar		
21-mar		
28-mar		
6-jun	PA	Organização: Culturgest, IGOT, Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Encontros (cont.)

(Ano = 2017)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Comunidade de Leitores</b> por <b>Helena Vasconcelos</b> <i>Norte e Sul</i> , Elizabeth Gaskell <i>Frankie e o Casamento</i> , Carson McCullers <i>Cem Anos de Solidão</i> , Gabriel Garcia Márquez <i>Luz de Agosto</i> , William Faulkner <i>Súplicas Atendidas</i> , Truman Capote <i>Os Indiferentes</i> , Alberto Moravia	7 set a 7 dez	Salas 1 e 2	
<b>Discursos do Cérebro - Revelações das Neurociências</b> Mitocôndria, no caminho das doenças neurodegenerativas, <b>Sandra Morais Cardoso</b> Como crescem os neurónios?, <b>Rita Teodoro</b> Comportamento alimentar: da recompensa à obesidade, <b>Albino Oliveira-Maia</b> A procura do elixir da juventude, <b>Cláudia Cavadas</b>	7-set 21-set 12-out 2-nov 23-nov 7-dez	Sala 1 Sala 1 Sala 2 Sala 1 Sala 1 Sala 1	
<b>O antigo Egito - Um passado sempre presente</b> Com <b>Luis Manuel Araújo</b> A geografia e a história do antigo Egito Um mundo de afetos: erotismo no antigo Egito A arte egípcia: uma arte para a eternidade O Além egípcio: a invenção do paraíso	11 set a 2 out 11-set 19-set 25-set 2-out 13 set a 4 out	PA PA	
<b>Ciclo de Conversas com artistas, curadores e arquitetos</b> <b>Métodos de Ocupação: Os filmes de Gordon Matta-Clark</b> Sessão I: Food, 1972 [Comida] com: <b>Delfim Sardo, André Guedes e Hugo Brito</b> Sessão II: Tree Dance, 1971 [Dança na Árvore] Clockshower, 1973 [Relógio chuva] com: <b>João Fiadeiro e Manuel Aires Mateus</b> Sessão III: Day's End, 1975 [Fim do dia] com: <b>Fernanda Fraqueiro e João Luis Carrilho da Graça</b> Sessão IV: Splitting, 1974 [Separar] Bingo/Ninths, 1974 [Bingo/Nonos] com: <b>Margarida Brito Alves e Nuno Grande</b>	14 nov a 12 dez 14-nov 21-nov 5-dez 12-dez	Galeria 1	Organização: Culturgest e Instituto de História da Arte FCSH-UNL
<b>Encontros</b> <b>Contrainterpretação</b> com <b>Raquel Ribeiro dos Santos</b> com <b>Samuel Guimarães</b>	22-nov e 13-dez 22-nov 13-dez	Sala 1	
<b>Marinho</b>	25-nov	Sala 2	

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

(Ano = 2017)

Eventos
<i>Performance/Instalação/Ar livre</i>
<b>Mutirão</b>
Conversas
<b>Ambulatório AICA</b>
Marc Lenot e Sérgio Mah
Emília Tavares e Margarida Medeiros
João Ribas, Delfim Sardo e Jonathan Uliei Saldanha
Delfim Sardo e Catarina Rosendo
Visita
<b>Nos bastidores da Culturgest</b>
Workshop
<b>Iluminação Cénica</b>
Módulo teórico-prático de iluminação cénica
Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.
Workshop
<b>Sonorização Cénica</b>
Módulo teórico-prático de sonorização cénica
Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.
<b>Com Tempo</b>
<i>Dança Multimédia</i>
<b>Metamorfose IV</b>
<i>Curso de projeção de cinema em película e digital</i>
<b>Projecionista de cinema</b>

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
3, 10, 17, 24-jun e 1-jul	Jardim Norte	Produção: Flávia Diab, Lysandra Domingues
30 mai a 10-jun	Gal. /Mala Voadora	Parceria: Mala Voadora
30-mai	Galeria 1	
7-jun	Galeria 1	
10-jun	mala voadora	
30-set	mala voadora	
25-jun	Vários locais	
23-jun a 8-jul	Salas e GA	
23, 24, 26, 27 e 28-jun 29 e 30-jun, 3, 4 e 5-jul		
23-jun a 8-jul	Salas e GA	
23, 24, 26, 27 e 28-jun 29 e 30-jun, 3, 4 e 5-jul		
1-jul	GA e Jardim Norte	
6, 7 e 8-jul	GA	Espectáculo realizado no âmbito do workshop de Iluminação Cénica e de Sonorização Cénica na Culturgest Parceria: Escola Superior de Dança
10 a 14-jul		Apoio: Cinemateca Portuguesa, Cinemas NOS, NOS Audiovisuais



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo

(Ano = 2017)

Eventos
<b>IndieLisboa'17</b> 14º Festival Internacional de Cinema Independente
<b>Silvestre</b> Rodnye (Close Relations); Golden Exits; Hermia & Helena
<b>IndieJúnior Escolas 1º Ciclo</b> Grande Boom; Na Gaiola; O Despertar; O Homem de Bolso; Doninha; Príncipe Ki Ki Do; o Chá <b>Competição Internacional</b> El mar la mar; Ciao Ciao <b>Sessões Especiais 2+2=22</b> [The Alphabet] <b>Silvestre</b> Der traumhafte Weg
<b>Silvestre</b> Rodnye (Close Relations); Venus <b>Competição Nacional</b> Encontro Silencioso <b>Sessões Especiais</b> Histórias de Macau - Curtas; O Cravo; Crash; The Roar of a Mother Bear; Cake <b>Competição Internacional</b> Familya Ordinary
<b>IndieJúnior Famílias +7 anos</b> Grande Boom; Na Gaiola; O Despertar; O Homem de Bolso; Doninha; Príncipe Ki Ki Do; o Chá <b>Sessões Especiais</b> A Construção da Villa Além; Avant L'Envol <b>Competição Nacional</b> Dia 32 <b>Competição Internacional</b> Arábia <b>Competição Internacional Curtas 1</b> Fraktur; Der Wohlwollende Diktator; Sur La Route; The Off-Season <b>Competição Internacional Curtas 2</b> Cipka; Hot Winter: A Film by Dick Pierre; Find Fix Finish; Dekalb Elementary; And so we put goldfish in the pool
<b>IndieJúnior para toda a Família</b> Hug Me - Operação Fim-de-semana ; A Mesa; A Barata e o Mar; O Esquimó ; A Maravilhosa Natureza - O Camaleão-comum; Batalha de Garrafas; Marshmallows de Chocolate; Fred; A Carta Perdida; <b>Competição Internacional</b> Amor Amor <b>Competição Nacional</b> Encontro Silencioso <b>Competição Internacional Curtas 3</b> Silencio; Le Fol Espoir; Wyjde Z Siebie; The Welfare of Tomás O Hallissy; Circo; Nvo Vweta Nafta <b>Competição Internacional Curtas 4</b> Um Campo de Aviação; Amalimbo; Rubber Coated Steel; Cilaos; Pattern Language; Martin Pleure <b>Sessões Especiais</b> António Um Dois Três
<b>Silvestre</b> Le Parc <b>Sessões Especiais</b> Bickels [Socialism] <b>Competição Internacional</b> Viejo Calavera; Boll Bana <b>Competição Internacional Curtas 5</b> Sakhisona; Zdarzenie Plastyczne; Je ne Sens Plus Rien; Scris/Nescris; No!; Stand-by Office <b>Competição Internacional Curtas 6</b> Budějimas; Wiezi; Out of Reach; Le Film de L'Été; Wednesday with Goddard
<b>IndieJúnior Escolas 1º Ciclo</b> Grande Boom; Na Gaiola; O Despertar; O Homem de Bolso; Doninha; Príncipe Ki Ki Do; o Chá <b>Competição Internacional Curtas 1</b> Fraktur; Der Wohlwollende Diktator; Sur La Route; The Off-Season <b>IndieJúnior Escolas Pré-Escolar</b> O Cão e o Passarinho; O Trenó; Faça Chuva ou Faça Sol; O Pequeno Concerto; Marte 3752; A Casa; Lobo; O Deserto; A Vida de Coati; Silêncio! Pela Saúde do Pedro <b>Competição Internacional Curtas 2</b> Cipka; Hot Winter: A Film by Dick Pierre; Find Fix Finish; Dekalb Elementary; And so we put goldfish in the pool <b>Competição Internacional Curtas 4</b> Um Campo de Aviação; Amalimbo; Rubber Coated Steel; Cilaos; Pattern Language; Martin Pleure <b>Competição Internacional Curtas 7</b> La Culpa, Probablemente; En La Boca; Avant L' Envol; The Waves; Ceata <b>Competição Internacional</b> The Challenge; Somniloquies
<b>IndieJúnior Escolas Pré-Escolar</b> O Cão e o Passarinho; O Trenó; Faça Chuva ou Faça Sol; O Pequeno Concerto; Marte 3752; A Casa; Lobo; O Deserto; A Vida de Coati; Silêncio! Pela Saúde do Pedro <b>Competição Internacional</b> Amor Amor; El Auge del Humano <b>Competição Internacional Curtas 3</b> Silencio; Le Fol Espoir; Wyjde Z Siebie; The Welfare of Tomás O Hallissy; Circo; Nvo Vweta Nafta <b>Competição Internacional Curtas 5</b> Sakhisona; Zdarzenie Plastyczne; Je ne Sens Plus Rien; Scris/Nescris; No!; Stand-by Office <b>Competição Internacional Curtas 6</b> Budějimas; Wiezi; Out of Reach; Le Film de L'Été; Wednesday with Goddard <b>Silvestre</b> Der traumhafte Weg
<b>IndieJúnior Escolas 1º Ciclo</b> Grande Boom; Na Gaiola; O Despertar; O Homem de Bolso; Doninha; Príncipe Ki Ki Do; o Chá <b>Competição Nacional Luz Obscura</b> <b>Novíssimos Curtas 2</b> Lenta Combustão; Laranja Amarelo; Permanência; O Meu Pijama; Os Corpos que Pensam <b>Competição Internacional</b> Werewolf <b>Competição Internacional Curtas 7</b> La Culpa, Probablemente; En La Boca; Avant L' Envol; The Waves; Ceata <b>Competição Internacional Curtas 8</b> Ocean Hill Drive; Figury Niemozliwe I Inne Historie II; O Turno da Noite; A Ton Age le Chagrin C'est Vite <b>IndieJúnior Escolas 9</b> Novade Interdite; The Hollow Coin; Flores; 489 Years; Nirvana
<b>IndieJúnior Escolas Pré-Escolar</b> O Cão e o Passarinho; O Trenó; Faça Chuva ou Faça Sol; O Pequeno Concerto; Marte 3752; A Casa; Lobo; O Deserto; A Vida de Coati; Silêncio! Pela Saúde do Pedro <b>IndieJúnior Escolas 1º Ciclo</b> Grande Boom; Na Gaiola; O Despertar; O Homem de Bolso; Doninha; Príncipe Ki Ki Do; o Chá <b>Indie-Music</b> Beatbox, boom bap autour du monde <b>Competição Internacional Curtas 8</b> Ocean Hill Drive; Figury Niemozliwe I Inne Historie II; O Turno da Noite; A Ton Age le Chagrin C'est Vite <b>Competição Internacional Curtas 9</b> Novade Interdite; The Hollow Coin; Flores; 489 Years; Nirvana <b>Competição Internacional Curtas 10</b> Centauro; Simba in New York; Play Boys; Au Ioin, Baltimore; The Rabbit Hunt <b>Silvestre</b> Untitled <b>Sessões Especiais</b> Ghost Hunting
<b>Competição Nacional</b> Dia 32 <b>Competição Internacional</b> Amor Amor <b>IndieJúnior Famílias +3</b> O Cão e o Passarinho; O Trenó; Faça Chuva ou Faça Sol; O Pequeno Concerto; Marte 3752; A Casa; Lobo; O Deserto; A Vida de Coati; Silêncio! Pela Saúde do Pedro <b>Silvestre</b> Hermia & Helena; Mister Universo <b>Competição Internacional Curtas 10</b> Centauro; Simba in New York; Play Boys; Au Ioin, Baltimore; The Rabbit Hunt <b>Indie-Music</b> Revolution of Sound; Tangerine Dream
<b>IndieJúnior para toda a Família</b> Hug Me - Operação Fim-de-semana ; A Mesa; A Barata e o Mar; O Esquimó ; A Maravilhosa Natureza - O Camaleão-comum; Batalha de Garrafas; Marshmallows de Chocolate; Fred; A Carta Perdida <b>Sessões Especiais</b> Ghost Hunting; Streetscapes [Dialogue]; Rosas de Ermera; Uma Memória em Três Atos <b>Silvestre</b> Venus <b>Filme de Encerramento</b> I Am Not Your Negro

GA = Grande Auditório  
PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
3 a 14-mai	GA e PA	Organização: IndieLisboa Associação Cultural
3-mai		
4-mai		
5-mai		
6-mai		
7-mai		
8-mai		
9-mai		
10-mai		
11-mai		
12-mai		
13-mai		
14-mai		

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo(cont.)

(Ano = 2017)

Eventos
<b>Doclisboa 2017</b> 15.º Festival Internacional de Cinema
<b>Sessão de Abertura</b> Ramiro <b>Heart Beat</b> If I think of Germany at Night
<b>Da Terra à Lua</b> Dawson City; Frozen Time <b>Riscos</b> Le film de Bazin; Those who make Revolution Halfway only dig Their Own Graves; Children must laugh; Rudzienko; Tell Me when You die; Borderhole; The Genre <b>Heart Beat</b> Colette Magny's Political Song; Faithful <b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> Something Different <b>Competição Internacional</b> End of Life
<b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> Ceiling; A Bagful of Fleas <b>Riscos</b> Miroir séb fragile!; Those Shocking Shaking Days; Nursing History; Visiting Hours; Un grand bruit; Tepantar; Le moindre geste <b>Competição Internacional</b> Manel lives in Sarajevo; Also Known as Jihadi <b>Competição Portuguesa</b> Diário das Beiras <b>Heart Beat</b> Becoming Cary Grant
<b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> Fruit of Paradise <b>Riscos</b> Altas Cidades de Ossadas; An Injury to One; Serpent Rain; Monkey, Ostrich and Grave <b>Competição Internacional</b> Why is Difficult to make Films in Kurdistan; I would prefer not to; Mirador; The Fish <b>Heart Beat</b> Whitney 'Can I be Me' <b>Competição Portuguesa</b> BARULHO, ECLIPSE
<b>Da Terra à Lua</b> No Intenso Agora; Todas as Cartas de Rimbaud <b>Riscos</b> Sleep has Her House; Ce gamin-là; Children must laugh; Rudzienko <b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> The Apple Game <b>Competição Internacional</b> People Pebble; Inside
<b>Heart Beat</b> Beuys <b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> Something Different <b>Da Terra à Lua</b> The Trial: The State of Russia vs Oleg Sentsov <b>Riscos</b> Nursing History; Visiting Hours; Un grand bruit; Tepantar; Electro-Pythagorus (A Portrait of Martin Bartlett); Conversation with a Cactus <b>Competição Internacional</b> Saule Marceau; Chjami é rispondi; Milla
<b>Competição Internacional</b> People Pebble; Inside; Oumoun; Punge This Land <b>Riscos</b> Sea of Clouds; A Distant Echo <b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> Traps; Story from a Housing Estate <b>Competição Portuguesa</b> A Tarde <b>Da Terra à Lua</b> Winnie
<b>Competição Internacional</b> Saule Marceau; Chjami é rispondi; Tripoli Cancelled <b>Doc Alliance</b> Childhood <b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> Wolf's Hole <b>Da Terra à Lua</b> An Inconvenient Sequel: Truth to Power <b>Riscos</b> Tell Me when You die; Borderhole; The Genre; Those who make Revolution only dig Their Own Graves <b>Heart Beat</b> DIALOGOS ou como o Teatro e a Ópera se encontram para contar a Morte de 16 Carmelitas e falar do Medo
<b>Competição Internacional</b> Spell Reel; Martírio <b>Retrospectiva Véra Chytilová</b> Caterwauling; Daisies; Green Street; Calamity ; Story from a Housing Estate <b>Competição Portuguesa</b> A Tarde <b>Da Terra à Lua</b> The Reagan Show <b>Riscos</b> Gummo
<b>Competição Internacional</b> Why is Difficult to make Films in Kurdistan; I would prefer not to <b>Riscos</b> Did You wonder who fired the Gun?; Miroir séb fragile!; Those Shocking Shaking Days; Ce gamin-là <b>Da Terra à Lua</b> La Libertad; Mrs. Fang <b>Sessão Encerramento</b> Era Uma Vez em Brasília
<b>Riscos</b> Aldeia dos Rapazes; Quem é Bárbara Virginia?; Três Dias sem Deus <b>Heart Beat</b> Colette Magny's Political Song; Faithful; Becoming Cary Grant; Balagan <b>Da Terra à Lua</b> Simone Vei; A French Story; Risk <b>Premiado Competição Internacional</b> Milla
<b>Cinanima 17</b> Festival Internacional de Cinema de Animação A Wolf Coming From Spain; A Viagem; Desempregato; Rosa Amarela; Um Marido e uma Mulher. Uma História Voltan; Catherine; Oh Mãe!; Depois de Tudo; A Abençoada Morte Acidental

Data	Local	Obs
19-out a 29-out	GA e PA	Organização: Apordoc - Associação pelo Documentário
19-out		
20-out		
21-out		
22-out		
23-out		
24-out		
25-out		
26-out		
27-out		
28-out		
29-out		
10-dez	GA	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros eventos do Serviço Educativo

(Ano = 2017)

Eventos
<b>Serviço Educativo Portátil (2016-2017)</b> com Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patricia Freire e Susana Alves
<b>Pedimos desculpa pelo incómodo causado (grupo de jovens)</b> De Patricia Carvalho
<b>Sentidos da imagem em movimento (formação de professores)</b> com Marco Martins e Maria Teresa Cruz com Augusto M. Seabra com João Mário Grilo com Nuno Bernardo
<b>Poemas para bocas pequenas (formação de professores)</b> com Marqarida Mestre
<b>Mãos à obra</b> de Patricia Freire
<b>Oficinas de festa de aniversário</b> com Nuno Bernardo, Patricia Freire e Susana Alves
<b>IndieJúnior'17 (formação de professores e oficinas para escolas)</b> com Irina Raimundo, Mafalda Melo, Nuno Bernardo e Patricia Freire
<b>Atividades de férias de Páscoa</b> com Irina Raimundo, Joana Barros, Nuno Bernardo, Patricia Freire e Susana Alves
<b>Centro das artes</b> Júlio Sarmiento, por Bruno Marques José Ernesto de Sousa e Leonel Moura, por José Oliveira Vitor Pomar, por Cristina Pratas Cruzeiro José Barrias, por Luísa Soares de Oliveira Jonke Molder, por Luís Mendonça Fernando Calhau, por Maria do Mar Fazenda Helena Almeida, por Ivo Braz Alberto Carneiro, por Mariana Marin Gaspar Ángelo de Sousa, por Filomena Serra
<b>Atividades de férias de Verão</b> com Ana Teresa Magalhães, Laçoa Coletivo, Leonor Cabral, Marqarida Mestre, Marta Rego, Patricia Azevedo e Trupe dos Bichos
<b>Arte procura-se</b> com Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patricia Freire e Susana Alves
<b>Radar: residências artísticas de alunos em residência (2017-2018)</b> Com Irina Raimundo, Marqarida Mestre, Nuno Bernardo, Patricia Freire e Susana Alves
<b>Cuidado com os rótulos (programa de +65 anos)</b> De Patricia Carvalho
<b>Crash: workshop</b> Com Bruno Estima
<b>As artes na sala de aula</b> Com Marqarida Mestre, Nuno Bernardo, Patricia Freire e Susana Alves
<b>Artes à solta</b> de Patricia Freire
<b>P.E.D.R.A: Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes</b> Com Clara Andermatt e Amélia Bentes
<b>Atividades de férias de Natal</b> com Trupe dos Bichos

PPA = Palco do Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
3-jan a 22-jun	Salas e Escola	
6-jan a 13-dez	Vários espaços	
21-jan, 11 e 18-mar, 8-abr	Várias salas	
21-jan		
11-mar		
18-mar		
8-abr		
11-fev	Sala 6	
13-fev a 27-mar	Sala 6	
4-mar a 17-dez	Salas 3, 4, 5 e 6	
1-abr, 6 a 14-mai	Vários espaços	
6 a 12-abr	Salas 3, 5 e 6	
30-mai a 7-set	Sala 2	Organização: Culturgest e Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa
20-mai		
6-jun		
20-jun		
22-jun		
27-jun		
11-jul		
18-jul		
25-jul		
7-set		
25-jun a 21-jul, 4 a 8-set	Salas 3, 5 e 6	
27-jun a 28-jul	Edifício CGD	
9-out a 15-dez	Salas e Escola	
12-out a 14-dez	Vários espaços	
10-nov	Sala 4	
18-nov	Sala 3	
21, 22, 23, 24 e 25-nov	Sala 6	
26-nov, 27, 28 e 29-dez	PPA	
18, 19, 20, 21 e 22-dez	Salas 3, 5 e 6	

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galerias Culturgest Lisboa**

(Ano = 2017)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Isidoro Valcárcel Medina</b> Grafismos de fronteira	G 1	até 8 jan 2017	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Lourdes Castro</b> Álbum de Família	G 1	até 8 jan 2017	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Jef Cornelis</b> Obras para Televisão (1964-1997)	G 2	até 8 jan 2017	Curadoria: Koen Brams
<b>Alice Creischer</b>	G 1	4 fev a 30 abr 2017	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>O Fotógrafo Acidental</b> Serialismo e Experimentação em Portugal, 1968-1980	G 1	20 mai a 3 set 2017	Curadoria: Delfim Sardo
<b>Simultânea</b> Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	G 2	20 mai a 10 set 2017	Curadoria: Delfim Sardo
<b>Time Capsule</b> A revista Aspen, 1965-1971	G 1	14 out 2017 a 7 jan 2018	Curadoria: Delfim Sardo
<b>Splitting, cutting, writing, drawing, eating...</b> Gordon Matta-Clark	G 2	14 out 2017 a 7 jan 2018	Curadoria: Delfim Sardo e João Ribas

G1 = Galeria 1  
 G2 = Galeria 2

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria CGD no Porto**

(Ano = 2017)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Dorota Jurczak</b> ~.{}~	Culturgest Porto	até 7 jan 2017	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Otelo M. F.</b> Chama Xamânica	Culturgest Porto	18 fev a 15 abr 2017	Curadoria: Nuno Faria
<b>Jonathan Uliel Saldanha</b> Afasia Tática	Culturgest Porto	6 mai a 2 jul 2017	Curadoria: Delfim Sardo
<b>Alberto Carneiro</b> Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo	Culturgest Porto	23 jul a 1 out 2017	Curadoria: Delfim Sardo
<b>Henrique Pavão</b> antes e depois de antes	Culturgest Porto	28 out 2017 a 21 jan 2018	Curadoria: Delfim Sardo

Culturgest Porto = Galeria do Edifício CGD, Porto

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD**

(Ano = 2017)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Casa de Espanto</b> Em torno da Coleção da Caixa geral de Depósitos	C.A.C. Graça Morais Bragança	até 5 fev 2017	Curadoria: Bruno Marchand Artista convidado: Renato Ferrão
<b>Quarto de Espanto</b> Em torno da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	de 11 de março a 2 de junho 2017	Curadoria: Bruno Marchand Artista convidado: Mattia Denisse

C.A.C. Graça Morais - Centro de Arte Contemporânea Graça Morais

### Aluguer de Espaços

(Ano = 2017)

Descrição	Espaço	Nº Dias com montagem	Data	Entidade
Regional Workshop " Revitalising small retailers"	Sala 2	1	21.02.2017	ECORYS
C Lab - Resultados do Barometro e função C	Sala 2	1	08.03.2017	C Lab
Workshop CaixaGest	PA	1	10.03.2017	Caixagest
Hair show Davines 2017	GA	4	23, 24.04.2017	Em viagem
Workshop " The team side of management"	Sala 2	1	01.06.2017	Desenvolvimento e gestão, serviços de consultadoria
Evento Novartis	PA	1	03.06.2017	Transalpino
Exposição de Leong Tai Meng	Sala 1	3	19 ,20.06.2017	Fundação do Santo Nome de Deus
Evento Allianz Portugal	GA	2	21,22.09.2017	Direcção de Pessoas
Q-Day	PA e Sala 2	2	20,21.09.2017	Q.dgest
Reunião de Colaboradores	GA, Sala 1 e 2	2	25,26.09.2018	COFIDIS
1ª Convenção de Alimentação Colectiva	GA, Sala 1 e 2	2	03,04.10.2017	AHRESP
Roteiro para a Neutralidade Carbónica	PA	1	11.10.2017	Fundo Ambiental
Debate - Relações EU - América Latina	Sala 2	1	23.11.2017	Parlamento Europeu
Apresentação filme "Just one drop" e debate	PA	1	23.11.2017	Fármacia Melo
Conferência Debate Relações EU - África	Sala 2	1	04.12.2017	Parlamento Europeu
Seminário Arábia Saudita - Portugal	Sala 2,4 e 5	1	07.12.2017	AICEP
<b>TOTAL</b>	--	<b>25</b>	--	

## Eventos Internos da C.G.D.

(Ano = 2017)

Evento	Espaço	Nº Dias com montagem	Data	Entidade
Concerto de Ano Novo CGD	GA	3	02.01.2017	CGD - DCM
Reunião promovida pela DPL	S 2	1	25.01.2017	CGD - DPL
Caixa Empreender	GA e Salas	3	16.03.2017	CGD - Caixa Capital
Pequeno Almoço com investidores	S2	1	21.03.2017	CGD - DMF
Reunião DSI	GA	1	06.06.2017	CGD - DSI
Academia de Verão	S2	3	12,13,14.07.2017	CGD - DPE
Apresentação de resultados CGD	S2	1	28.07.2017	CGD - DCM
Academia de Verão	S2	2	24,25.08.2017	CGD - DPE
Apresentação Direcção Caixa Directa	PA	1	16.10.2017	CGD - DMK
Apresentação de resultados CGD	Sala 2	1	27.10.2017	CGD - DCM
1ª Conferência CGD	GA	1	30.11.2017	CGD - DCM
Encontro Fora da Caixa	GA	2	18,19.12.2017	CGD - DCM
		<b>20</b>		



## Cedências a outras entidades

(Ano = 2017)

Evento	Espaço	Nº Dias com montagem	Data	Entidade
Concerto comemorativo da AAHSM	GA	2	05.01.2017	Associação de Amigos do Hospital S Maria
Workshop Teatral	S3	1	17.01.2017	CGD - serviços sociais CGD
Conferência : "Oportunidades de Negócio em Timor Leste"	PA	1	03.02.2017	AICEP
5ª Conferência Franco Portuguesa	GA	2	07.03.2017	Comite National des Conseillers du Commerce exterior de la France
Entrega do Prémio Pessoa	GA	1	29.03.2017	Organização do Prémio Pessoa
Aliança ODS Portugal	Sala 2	1	16.05.2017	Associação de Ética empresarial
Apresentação do livro do Dr. Carlos Tavares	PA	1	25.05.2017	CGD - DCM
Gala de Aniversário dos Dadores de Sangue da CGD	GA	2	31.05.2017	Grupo de Dadores de Sangue da CGD
Conferência "O Sono do seu filho"	PA	1	26.09.2017	CGD - serviços sociais CGD
Conferência CCPM Construir o Futuro Moçambique	PA	2	11,12.10.2017	Câmara de Comércio Portugal-Moçambique
Concerto pela Orquestra Metropolitana de Lisboa	GA	3	06,07,,08.10.2017	Orquestra Metropolitana
9ª Conferência Internacional do ISGec	Sala 1 e 2	1	10.10.2017	CEGSI
Workshop "Perigos da Internet no Desenvolvimento das Crianças"	Sala 2	1	11.10.2017	CGD - serviços sociais CGD
14º Fórum de Medicina no Trabalho	GA	4	31.10,2,3,4.11.2017	Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho
Aliança ODS Portugal - Encontro Embaixadores/GPI	Sala 2	1	13.11.2017	Un Global Compact / Apee
Conferência promovida pela LPN	Sala 3	1	23.11.2017	LPN
1º Congresso de Gestores de Empresas	GA	2	27,28.11.2017	Fórum de Administradores e Gestores de Empresas
Conferência LPN	Sala 2	1	30.11.2017	LPN
Orquestra Nova Geração	GA	1	01.12.2017	Orquestra Geração
Sessões da LPN	Sala 2	2	6,14.12.2017	LPN
		31		

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

*Culturgest*

## **BALANÇO E CONTAS**

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>BALANÇO EM 31-12-2017</b>			
<b>RUBRICAS</b>	<b>NOTAS</b>	Unidade monetária: EUR	
		<b>DATAS</b>	
		31-12-2017	31-12-2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	6	19.289,87	20.251,65
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos Intangíveis	7	0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros	10	4.683,09	3.694,29
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes devidos para venda		0,00	0,00
		<b>23.972,96</b>	<b>23.945,94</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	8	70.609,06	67.935,08
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes	9	83.277,78	88.657,83
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		4.196,94	9.224,73
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	9	6.233,26	20.549,10
Diferimentos		74.324,87	88.621,25
Activos financeiros detidos para negociação	11	2.629.421,93	2.512.167,22
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	89.408,28	657.632,51
		<b>2.957.472,12</b>	<b>3.444.787,72</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2.981.445,08</b>	<b>3.468.733,66</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	12	3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados	13	-585.226,17	319.080,96
Resultado líquido do período	13	-773.438,32	-904.307,13
Interesses minoritários		0,00	0,00
<b>Total do capital próprio</b>		<b>2.141.335,51</b>	<b>2.914.773,83</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	22	124.355,13	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<b>124.355,13</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	105.331,26	71.524,31
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		104.546,64	74.081,51
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	14	486.197,73	397.543,73
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		19.678,81	10.810,28
		<b>715.734,44</b>	<b>553.959,83</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>840.109,57</b>	<b>553.959,83</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2.981.445,08</b>	<b>3.468.733,66</b>
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS</b>			
<b>Ano do Exercício = 2017</b>		Unidade monetária: EUR	
<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>NOTAS</b>	<b>DATAS</b>	
		31-12-2017	31-12-2016
Vendas e serviços prestados	16	383.272,58	516.761,08
Subsídios à exploração	19	2.237.000,00	2.117.038,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-19.378,50	-20.598,68
Fornecimentos e serviços externos	20	-1.610.353,01	-1.904.468,02
Gastos com o pessoal	21	-1.684.426,71	-1.564.880,46
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	22	-124.355,13	0,00
Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	18	127.685,27	14.570,61
Outros rendimentos e ganhos		478,49	13.301,74
Outros gastos e perdas		-63.772,41	-63.729,14
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-753.849,42</b>	<b>-892.002,67</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-11.660,13	-12.261,55
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-765.509,55</b>	<b>-904.264,42</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17	2.171,18	4.667,04
Juros e gastos similares suportados		-2.855,81	-738,77
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-766.194,16</b>	<b>-900.338,15</b>
Imposto sobre o rendimento do período	15	-7.244,14	-3.970,98
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-773.438,32</b>	<b>-904.307,13</b>
<b>Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
<b>Resultado por Ação básico</b>			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES</b>			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2017		Unidade monetária: Euros	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
Vendas e serviços prestados		375.173,13	521.060,25
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.130.286,17	1.402.954,78
<b>Resultado bruto</b>		<b>-755.113,04</b>	<b>-881.894,53</b>
Outros rendimentos		2.367.197,20	2.143.201,16
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		2.311.695,12	2.097.174,87
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		63.727,41	63.729,14
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-763.338,37</b>	<b>-899.597,38</b>
Gastos de financiamento (líquidos)		2.855,81	738,77
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-766.194,18</b>	<b>-900.336,15</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-7.244,14	-3.970,98
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-773.438,32</b>	<b>-904.307,13</b>
<b>resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a: (2)</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam			
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Resultado por ação básico			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST															Unidade monetária: EUR	
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016																
DESCRIÇÃO	NOTAS	OS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MAE											Unidade monetária: EUR			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses	Total do capital	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	1	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-319.080,96	0,00	0,00	0,00	904.307,13	-2.914.773,83		-2.914.773,83	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3											904.307,13	-2.914.773,83	0,00	-2.914.773,83	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3											904.307,13	-2.914.773,83	0,00	-2.914.773,83	
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações								130.092,17				130.092,17				
	5											130.092,17	0,00	0,00	0,00	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>	6=1+2+3+5	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-319.080,96	0,00	0,00	0,00	904.307,13	-2.914.773,83	0,00	-2.914.773,83	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b>	6	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-319.080,96	0,00	0,00	0,00	904.307,13	-2.914.773,83	0,00	-2.914.773,83	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	904.307,13	0,00	0,00	0,00	-904.307,13	0,00	0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8											773.438,32	773.438,32	0,00	773.438,32	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8											-130.868,81	773.438,32	0,00	773.438,32	
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
	10											0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017</b>	6+7+8+10	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	585.226,17	0,00	0,00	0,00	773.438,32	-2.141.335,51	0,00	-2.141.335,51	
Contabilistas Certificados																
Catarina Boleta																

## **ANEXO**

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1° 1000-300 Lisboa, e que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo, neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1° 1000-300 Lisboa.

### **2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração



dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

### **3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

#### **Bases de mensuração**

##### **a) Moeda de Apresentação**

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

##### **b) Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 anos

### **c) Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

### **d) Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

### **e) Instrumentos Financeiros**

- **Clientes e valores a receber de outros devedores**

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- **Instrumentos Financeiros detidos até à Maturidade**

Os instrumentos financeiros detidos até à sua maturidade são valorizados ao custo ou ao custo amortizado (utilizando o método da taxa fixa efetiva) e são deduzidos das perdas por imparidade. Os rendimentos destes instrumentos são reconhecidos ao longo do período das operações.

- **Ativos Financeiros Detidos para Negociação**

Os Ativos Financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, com as alterações a serem reconhecidas nos resultados trimestralmente, tendo por base o relatório da Entidade Gestora. As comissões de Gestão são reconhecidas nos FSE – Serviços Diversos.

#### **f) Impostos sobre Lucros**

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela

soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos: (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais).

#### **g) Caixa e seus equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de Caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

#### **h) Rédito e especialização dos exercícios**

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

#### **i) Benefícios aos Empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

#### **j) Juízos de Valor e Estimativas**

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. As estimativas contabilísticas refletidas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 dizem respeito à determinação dos gastos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos

sociais, os quais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de dezembro de 2017.

#### **k) Empréstimos obtidos**

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, sendo calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

#### **l) Fornecedores e Outras Contas a Pagar**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

#### **m) Subsídios à Exploração**

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta, e eventuais subsídios de empresas, designadamente do grupo CGD, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Subsídios de Exploração” da demonstração

de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

#### **n) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado; seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pela Fundação como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo.

#### **4 – FLUXOS DE CAIXA**

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A qualquer momento os depósitos a prazo podem ser disponibilizados pela Fundação.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e

pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui depósitos à ordem, valores em caixa e, até julho de 2017, um depósito a prazo. O Depósito a Prazo era constituído por uma aplicação financeira detida na CGD, com vencimento até 3 anos, no montante de 207 500,00€, com uma taxa de remuneração média de 1,58%.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	87.508,28	448.232,51
Depósitos a Prazo	0,00	207.500,00
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>89.408,28</b>	<b>657.632,51</b>

## 5 - PARTES RELACIONADAS

A Caixa Geral de Depósitos é a instituidora da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest.

Complementarmente, a Fundação relaciona-se com diversas entidades do Grupo CGD. Os saldos entre a Fundação e as partes relacionadas, bem como os montantes das transações ocorridas no decurso dos exercícios de 2017 e 2016, são apresentados nos quadros seguintes:



<b>Balço</b> (com partes relacionadas)	<b>31-12-2017</b>		<b>31-12-2016</b>	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Ativo Corrente</u>				
Clientes	7.561,31	25.347,29	3.249,23	859,19
Outras contas a receber	0,00	2.120,50	2.049,05	0,00
Diferimentos	0,00	45.173,14	0,00	41.722,04
Ativos Financeiros detidos para Negociação	0,00	2.629.421,93	0,00	2.512.167,22
Depósitos Bancários	87.508,28	0,00	655.732,51	0,00
<b>Total</b>	<b>95.069,59</b>	<b>2.702.062,86</b>	<b>661.030,79</b>	<b>2.554.748,45</b>
<u>Ativo Não Corrente</u>				
Outros Investimentos Financeiros	0,00	2.683,09	0,00	1.694,29
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>2.683,09</b>	<b>0,00</b>	<b>1.694,29</b>
<u>Passivo Corrente</u>				
Fornecedores	0,00	59,00	0,00	220,95
Outras Contas a pagar	201.673,43	22.062,48	114.170,06	42.156,62
Diferimentos	0,00	58.795,50	0,00	14.635,43
<b>Total</b>	<b>201.673,43</b>	<b>80.916,98</b>	<b>114.170,06</b>	<b>57.013,00</b>

**Demonstração dos Resultados**  
(com partes relacionadas)

	2017-12-31		2016-12-31	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Rendimentos e Ganhos</u>				
Vendas e Prestação de Serviços	18.902,70	494,68	31.756,02	3.580,62
Subsídios à Exploração	2.200.000,00	25.000,00	2.063.233,00	25.000,00
Outros Rendimentos e Ganhos	2.111,16	0,00	4.623,04	0,00
<b>Total</b>	<b>2.221.013,86</b>	<b>25.494,68</b>	<b>2.099.612,06</b>	<b>28.580,62</b>
<u>Gastos e Perdas</u>				
Fornecimentos e Serviços Externos	201.673,43	10.417,58	216.462,64	11.782,17
Outros Gastos e Perdas	3.891,54	10.040,48	6.279,81	0,00
<b>Total</b>	<b>205.564,97</b>	<b>20.458,06</b>	<b>222.742,45</b>	<b>11.782,17</b>

**5.1 — Remunerações do pessoal chave da gestão:**

Descrição	2017-12-31	2016-12-31
<b>Órgãos de Gestão:</b>		
- Total de Remunerações	105.572,26	119.815,04

## 6 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 6.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2017		31-12-2016	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	83.071,85	76.903,75	80.796,02	73.957,89
Equipamento Administrativo	74.425,25	61.307,06	66.006,79	53.599,28
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	8.401,30	8.404,88	7.398,87
<b>Total</b>	<b>165.901,98</b>	<b>146.612,11</b>	<b>155.207,69</b>	<b>134.956,04</b>

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2017 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2016	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	80.796,02	2.275,83	0,00		<b>83.071,85</b>
Equipamento Administrativo	66.006,79	8.418,46	0,00		<b>74.425,25</b>
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00	0,00		<b>8.404,88</b>
<b>Total</b>	<b>155.207,69</b>	<b>10.694,29</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>165.901,98</b>

### 6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2016	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	73.957,89	2.945,86			<b>76.903,75</b>
Equipamento Administrativo	53.599,28	7.707,78			<b>61.307,06</b>
Outros Activos Fixos Tangíveis	7.398,87	1.002,43			<b>8.401,30</b>
<b>Total</b>	<b>134.956,04</b>	<b>11.656,07</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>146.612,11</b>

## 7 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

### 7.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2017		31-12-2016	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	12.718,30	12.718,30	12.718,30	12.718,30
<b>Total</b>	<b>12.718,30</b>	<b>12.718,30</b>	<b>12.718,30</b>	<b>12.718,30</b>

b) A rubrica não registou movimentos no exercício de 2017.

## 8 - INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em Arte Contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante alheia a preocupações de ordem comercial. A livraria permite contextualizar a programação de arte contemporânea da Culturgest, assim como as publicações que a instituição produz, mas este projeto tem um alcance muito maior: disponibilizando um vasto conjunto de publicações que em Portugal não podem ser encontradas ou nem sequer são conhecidas, a livraria tem como objetivo único contribuir para transformar radicalmente a relação (crítica e reflexiva) dos públicos com as publicações de arte, sendo um instrumento fundamental de socialização dos públicos.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Mercadorias	70.609,06	67.935,08
<b>Total</b>	<b>70.609,06</b>	<b>67.935,08</b>

## 9 - CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro de 2017 e 2016:

Descrição	31-12-2017		31-12-2016	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Clientes Gerais	50.349,18	0,00	90.275,37	5.745,96
Clientes - Fora da União Europeia	20,00		20,00	
Clientes - Grupo CGD	32.908,60		4.108,42	
Subtotal Clientes	83.277,78	0,00	94.403,79	5.745,96
Juros a Receber	26,66		2.082,21	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	0,00		16.245,00	
Outros Devedores	4.086,10		2.156,37	
Outros	2.120,50		65,52	
Subtotal Outras Contas a Receber	6.233,26		20.549,10	
<b>Total</b>	<b>89.511,04</b>	<b>0,00</b>	<b>114.952,89</b>	<b>5.745,96</b>

## 10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

### 10.1 ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

No decorrer do terceiro trimestre de 2015, no âmbito de um empréstimo obrigacionista realizado pela Mota-Engil, SGPS, SA designado “Obrigações Taxa Fixa Mota-Engil julho

2015/2020”, a Fundação subscreveu obrigações no montante total de 2 000,00€. As referidas obrigações têm um prazo de maturidade de 4 anos e 7 meses e a taxa de juro nominal bruta é fixa em 3,9% ano.

## **10.2 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

No dia 1 de outubro de 2013 foram criados o Fundo de Compensação para o Trabalho e o Fundo de Garantia para a Compensação do Trabalho, destinados a assegurar, cada um, o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do Contrato de trabalho.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O FCT é considerado um ativo financeiro, mensurado ao custo. Aquando da cessação do contrato de trabalho, se não houver lugar a obrigação de pagamento de compensação, a valorização do FCT, deduzida das despesas administrativas, é reconhecida como rendimento no ano da cessação. O FCT apresenta a 31/12/2017 um valor de 2 683,09€.

Quanto ao FGCT é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto. As contribuições para o FGCT têm a natureza de um gasto, devendo este ser reconhecido logo que se verifique a obrigação de entrega.

## **11 – ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO**

Em 20 de maio de 2016, a Fundação celebrou com a Caixagest – Técnicas de Gestão de Fundos, S.A. um contrato de gestão de carteira, no âmbito do qual encarrega a Caixagest da gestão de uma carteira de instrumentos financeiros. O valor nominal inicial da Carteira ascendia a 2 000 000 euros. Em 2 de novembro a Fundação fez um reforço da carteira no valor de 500 000 euros.

Com referência a 31 de dezembro de 2017, tendo por base o Relatório da Entidade Gestora, o valor da carteira ascendia a 2 629 421.93€.

## 12 – CAPITAL

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
<b>Total</b>	<b>3.500.000,00</b>	<b>3.500.000,00</b>

## 13 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 28/04/2017 e aprovou o Relatório e Contas de 2016, tendo o Resultado Líquido do Exercício, negativo em 904 307.13€, sido transferido para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2017
Resultados Transitados	319.080,96	0,00	904.307,13	<b>-585.226,17</b>
Resultado Líquido	-904.307,13	-773.438,32	-904.307,13	<b>-773.438,32</b>
<b>Total</b>	<b>-585.226,17</b>	<b>-773.438,32</b>	<b>0,00</b>	<b>-1.358.664,49</b>

## 14 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica Fornecedores apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Descrição	31-12-2017 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2016 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores - Nacionais	97.638,19	50.519,49
Fornecedores - União Europeia	821,42	13.571,52
Fornecedores - Fora da União Europeia	240,00	0,00
Fornecedores - Grupo CGD	59,00	220,95
Fornecedores - Faturas em Conferência	6.572,65	7.212,35
Subtotal Fornecedores	105.331,26	71.524,31
Credores por Acréscimos de Gastos	244.679,25	217.893,64
Outros Credores	239.182,71	179.650,09
Fornecedores Imob.C/C Nac Outros	2.335,77	0,00
Subtotal Outras Contas a Pagar	486.197,73	397.543,73
<b>Total</b>	<b>591.528,99</b>	<b>469.068,04</b>

## 15 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21%. O imposto corrente apurado para o ano de 2017 ascende a 7 244.14€, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global.



De acordo com a legislação em vigor, o apuramento do resultado tributável está sujeito a revisão e pode ser objeto de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, a contar do final do período de tributação.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita a diversas categorias de rendimentos, conforme descrito na Nota 3.f). A isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

## 16 – RÉDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

### a) Vendas de Bens

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
<b>Vendas Bens:</b>		
Livraria Externa	23.105,07	25.265,32
Livraria Interna	1.779,37	3.054,09
<b>Total das Vendas</b>	<b>24.884,44</b>	<b>28.319,41</b>

### b) Prestações de Serviços

Descrição	2017-12-31	2016-12-31
<b>Prestação de serviços:</b>		
Mercado interno	338.840,85	458.513,25
Mercado externo	19.547,29	29.928,42
<b>Total das Prestações de Serviços</b>	<b>358.388,14</b>	<b>488.441,67</b>

#### 17 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
<b>Juros:</b>	<b>2.099,68</b>	<b>4.588,61</b>
Depósitos a Prazo 1 ano	2.099,68	3.413,37
Depósitos à Ordem	0,00	1.175,24
<b>Produtos Financeiros:</b>	<b>71,50</b>	<b>78,43</b>
Obrigações - Mota - Engil	71,50	78,43
<b>Total de Juros</b>	<b>2.171,18</b>	<b>4.667,04</b>

#### 18 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
<b>Ativos Financeiros Detidos Para Negociação:</b>		
Carteira discricionária	127.685,27	14.570,61
<b>Total</b>	<b>127.685,27</b>	<b>14.570,61</b>

## 19 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos donativos de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Caixa Geral de Depósitos	2.200.000,00	2.063.233,00
Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos de Investimento, S.A.	25.000,00	25.000,00
Outras entidades	12.000,00	28.805,00
<b>Total dos Subsídios</b>	<b>2.237.000,00</b>	<b>2.117.038,00</b>

## 20 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.

Descrição	2017-12-31	2016-12-31
<b>Fornecimentos e Serviços Externos:</b>		
<b>Subcontratos:</b>	<b>902.351,23</b>	<b>1.136.121,09</b>
Espetáculos	454.520,74	565.343,07
Exposições	207.921,41	264.531,80
Alugueres	38.235,65	89.783,58
Cedências	201.673,43	216.462,64
Serviços especializados	519.640,07	587.482,67
Materiais	19.702,17	32.197,65
Combustíveis	3.693,51	2.373,74
Deslocações e Estadas	75.742,84	78.859,43
Serviços Diversos	89.223,19	67.431,44
<b>Total de FSE</b>	<b>1.610.353,01</b>	<b>1.904.466,02</b>

## 21 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2017, os gastos com pessoal ascendem a 1 684 426.71€.

Descrição	2017-12-31	2016-12-31
<b>Órgãos de Gestão:</b>		
- Remunerações	105.572,26	119.815,04
- Encargos Sociais	23.224,96	26.337,90
<b>Pessoal:</b>		
- Remunerações	1.237.962,12	1.112.398,28
- Encargos Sociais	242.003,33	233.989,88
- Seguros	65.412,64	61.139,03
- Outros gastos	10.251,40	11.200,33
<b>Total</b>	<b>1.684.426,71</b>	<b>1.564.880,46</b>

A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

### **Número de Empregados**

<b>Descrição</b>	<b>31-12-2017</b>	<b>31-12-2016</b>
Início do período	37	35
Fim do período	37	37
<b>Média do período</b>	<b>37</b>	<b>37</b>

## **22 – CONTINGÊNCIAS**

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido. Foi instaurado à Fundação um processo de contraordenação por eventual infração, num espetáculo ocorrido em abril de 2010, de normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima varia entre 370,00€ e 44 000,00€.

A Fundação apresentou a sua defesa e espera confiantemente que não lhe será aplicada qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para fazer face ao pagamento de qualquer coima. Até ao momento continuamos à espera dessa resposta.

### **22.1 PROVISÕES**

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, a Fundação reconheceu provisões no valor de 124 355,13€.

Descrição	Saldo a 31-12-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2017
<b>Provisões:</b>				
Processos Judiciais em Curso	0,00	58.376,00	0,00	<b>58.376,00</b>
Outras Provisões	0,00	65.979,13	0,00	<b>65.979,13</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>124.355,13</b>	<b>0,00</b>	<b>124.355,13</b>

A quantia reconhecida como provisão deve ser a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

O Ministério Público instaurou contra a Fundação ações judiciais de natureza especial de reconhecimento da existência de contratos de trabalho com colaboradores na Culturgest no Porto. Tendo o tribunal decidido que esses contratos de trabalho existiram, dois colaboradores instauraram ações de processo comum contra a Fundação. Para fazer face às contingências que possam resultar destas ações, a Culturgest constituiu provisões no montante de 58 376 €. Já em 2018, a Culturgest chegou a acordo com um dos colaboradores, pagando uma compensação pecuniária de natureza global e recebendo quitação total, e liquidou igualmente as quotizações para a Segurança Social devidas. Aguarda-se ainda a decisão judicial sobre o segundo caso.

Existe ainda um processo judicial em curso relacionado com um colaborador, para o qual se desconhece o desfecho nem é possível quantificar o impacto nas contas.

## **23 – OUTRAS INFORMAÇÕES**

Por deliberação do Conselho de Administração da CGD de 19 de outubro de 2017, foi autorizada a alteração do artigo 11.º-A n.º 2 dos Estatutos da Fundação Culturgest, no sentido de que o Presidente do Conselho de Administração da Fundação não tivesse de, por inerência,

acumular esse cargo com o exercício de funções no respectivo Conselho Diretivo. Essa alteração dos Estatutos foi aprovada por despacho de 20 de dezembro de 2017, da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, no âmbito das competências conferidas à Presidência do Conselho de Ministros em matéria de reconhecimento das fundações, e a versão atualizada dos Estatutos, com a nova redação do artigo 11.º-A n.º 2, encontra-se já publicada.

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

*Culturgest*

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS  
CONTAS**



## Certificação Legal das Contas

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest ("Entidade" ou "Fundação"), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 2.981.445,08 euros e um total de capital próprio de 2.141.335,51 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 773.438,32 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Outras Matérias

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, cuja Certificação Legal das Contas, datadas de 28 de abril de 2017, não continha reservas e continha uma ênfase relacionada com as dotações da CGD à Fundação.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa

opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório de Gestão

Somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 4 de maio de 2018

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC nº 1230  
Registada na CMVM com o nº 20160841

**RELATÓRIO E PARECER DO  
CONSELHO FISCAL**

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

No desempenho das funções previstas nas alíneas b) e d) do n.º1 do artigo 17º dos Estatutos da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest (a Entidade), cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório sobre a sua ação fiscalizadora e examinar e emitir parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Desde a data em que fomos nomeados, acompanhámos a atividade da Entidade tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- ▶ Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- ▶ Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- ▶ Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- ▶ Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- ▶ Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- ▶ Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade; e
- ▶ Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos da Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas efetuada pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

Handwritten signature and initials in blue ink, appearing to be 'J. C. H.' with a large 'H' above the 'C'.

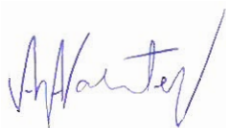
## Parecer do Conselho Fiscal

Procedemos à ação de fiscalização da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest (a Entidade) nos termos dos seus estatutos, em resultado da qual somos de parecer que:

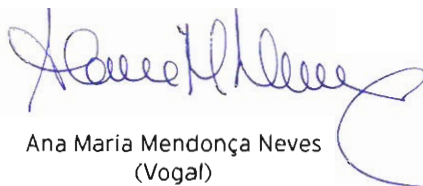
- (a) O Relatório de Gestão do exercício de 2017 satisfaz os requisitos legais aplicáveis; e
- (b) O Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2017, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 4 de maio de 2018

O Conselho Fiscal



António José Alves Valente  
(Presidente)



Ana Maria Mendonça Neves  
(Vogal)

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC n.º 1230  
Registada na CMVM com o n.º 20160841  
(Vogal ROC)